A1556

Class F 2521

Book .N66

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL.

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL

ATÉ 1828,

Ferdinand

Traduzido de M. Denis, correcto e augmentado

Por

H. L. de Niemeyer Bellegarde.

Rio de Janeiro,
NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C^a,
RUA DA QUITANDA, 79.
1831.

F2521
.N66

255903
18

18-22547

2.3.13 Bra. 4.º 8

A

Ill. e Exc. Senr. General

Antonio Manuel da Silveira e Sampaio,

O., D. e C.,

como respeitoso tributo ao seu affincado interesse pela Patria,

F. L. de Niemeyer Bellegarde.

Advertencia.

O original d'esta Obra hé por vezes inexacto; nos trabalhamos para que a traducção o não fosse. Todas as passagens que aqui se acharem nas primeiras épocas, estranhas ao Resumo Francez, estão em D. de Goez, Rocha Pita, Madre de Deos, Ayres do Cazal, Lery, ou Southey.

Quanto á parte contemporanea que nos diz respeito, limitamo-nos á pura e ingenua exposição dos factos, por assim o exigir o plano d'este Epitome.

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL.

PRIMEIRA ÉPOCA.

O Brasil antes da conquista.

He huma verdade infelizmente incontestável, que, a toda a parte onde os Europeos tem levado suas conquistas, as Nações selvagens tem rápidamente diminuido. Não são sómente as guerras, que tem exterminado os Indigenas do Novo Mundo, he preciso contár entre as causas da sua ruina, as molestias importadas por nós, e a escra-

vidão, a que elles tem por tantas vezes preferido a morte.

Paw disse: « Nada mais existe da antiga America, do que o céo, a terra, e a dolorosa memoria das suas espantosas desgraças. » Esta frase contém em poucas palavras a Historia de muitos milhões de homens. As grandes Nações que existião na época da conquista, se tem extinguido, e as fracas Tribus de quem se despresou a alliança sobreviverão: a civilisação destruio as primeiras, a natureza selvagem conservou as outras para nos offerecerem huma evidente prova de que se não deve fazer passár immediatamente hum Povo do estado inculto aos nossos hábitos sociaes, bem como se não pode de hum salto fazer retrogradár as Nações. Nos seculos futuros se estudará talvez com mais interesse do que no prezente a Historia dos Americanos, porém o complexo de documentos contraditorios que surgiráõ espalhará grande obscuridade sobre

tempos aliás pouco remotos: he pois interessante recorrer actualmente ás verdadeiras origens, e conservar com escrupulosa exactidão os principaes vestigios das Hordas indigenas, com especialidade d'aquellas que tem cessado de existir.

A Nação dos *Tupís*, depois de ter vencido a dos *Tapuyas*, extendeo antigamente o seu Imperio sobre a maior parte das costas do Brasil e da Guyana; he provavel que, em sua origem, esta Nação proviesse dos Povos bellicosos do Paraguay onde huma Povoação inteira conserva o nome primitivo que se modificou segundo as Tribus.

Bem como em outro tempo se vio na Europa, o Norte enviár innumeraveis Legiões sobre os Estados do Meio Dia, o Sul de America Meridional forneceo novos habitantes as ferteis regiões que se aproximão da Equinocial. Os conquistadores depois de

terem expellido para o interior do paiz os outros habitantes, se devidirão em Tribus: a dos *Tupinambás* hera a mais celebre.

Encontrão-se, com pouca differença os mesmos usos e costumes na maior parte das Tribus: todas manifestão huma propensão decidida para a vida errante, e o desejo de perfeita independencia: por toda a parte se achão provas irrefragaveis de que o estado selvagem em que vivião estes Povos reunia vantagens que a civilisação só pode offerecer no fim de muitos seculos.

Apesar de não serem agricolas, os Tupís se davão á cultura de certos vegetaes de reconhecida utilidade: a mandioca e as batatas crescião em abundancia nas visinhanças de suas habitações; he porem certo que as colheitas não pertencião exclusivamente a ninguem. O producto da caça e da pesca hera a base do nutrimento de todas as fami-

lias. He provavel que a maior ou menor abundancia de caça em hum lugar determinasse a duração da residencia; com tudo acontecia que a morte de alguns, ou o capricho dos *Feiticeiros*, operàva esta mudança; então transportavão a muitas legoas o pequeno numero de cabanas que compunha a Aldèa.

Estas habitações se construião rapidamente, porque em toda a parte se encontravão taquáras e coqueiros, para formarem as parêdes e os tectos. Muitas familias se reunião na mesma cabana, porém isto não significa communidade absoluta de bens; cada hum tinha o seu arco, sua rêde, suas flechas, seu alfange de páo, e seus diversos ornamentos de pennas quasi sempre resultado da industria das mulheres.

Nos lugares onde se podia temer a invasão inimiga, as Aldèas herão fortificadas

por meio de pallissadas. Vê-se na antiga viagem de *Hans-Stade*, que estas defesas, nem sempre os punhão ao abrigo da furor dos inimigos, que incendiavão ás habitações lançando sobre ellas flechas guarnecidas de algodão inflamado. Não se sabe com tudo, se foi á vista das armas de fogo que os Cabocolos deverão esta idéa, ou se ao engenho inventivo de destruição, tão natural ao homem. As proximidades das fortificações herão defendidas por meio de fojos.

Eis o que temos a dizer, respeito aos meios de subsistencia, e recursos defensivos d'estes Povos: passemos agora a tratar da Religião e forma de Governo adoptados por elles.

Os Indigenas do Brasil reconhecião a existencia de hum bom, e de hum mão principio: Deos se lhes manifestava pelo estrondo do trovão, e não herão isemptos do temor do *Anhanga*, ou espirito maligno.

He de toda a incerteza que fizessem sacrificios á Divindade, porém sabe-se que julgavão aplacár o Genio malfazejo, collocando sobre os túmulos de seus maiores muitos alimentos, e bebidas fermentadas. Segundo huma antiga tradição, existião em algumas Aldêas, Templos onde se adorava o *Maracá*. Este instrumento sagrado, ainda hoje em uso, se compunha de huma coloquíntida cheia de seixinhos ou grãos seccos, e armada de hum cabo de páo, com o qual a agitavão os Feiticeiros, especie de sacerdotes conhecidos pelo nome de *Págés*, cujas funcções não varião em toda a costa d'esta porção da America, e que se encontrão sempre com o Maracá, emblèma de seus poderes. Antes de receberem as distincções do poder sacerdotál, passavão pelas mais terriveis provas: durante muitos annos se lhes impunha tão rigorosa abstinencia, que muitas vezes a morte os privava de gosarem do fim dos seus trabalhos. A Historia

nos conserva parte dos usos exteriores d'estas iniciações ; porém mais interessante seria conhecer as convenções particulares dos Págés , que tinhão por fim illudír os Selvagens seus compatriotas ; este segredo foi tão bem guardado , como os dos Povos mais civilisados da antiguidade ; só se pode assegurár que em toda a parte onde os Págés estabelecião o Maracá, lhe vinhão trazer numerosas offrendas. Estes homens herão quem nas épocas mais criticas infundião nos guerreiros o esforço, e a constancia : n'estas occasiões excluião as mulheres da cabana onde se ajuntava o conselho , executavão algumas danças lentas e misteriosas , e recebião successivamente o fumo do *petuma*.

Hera tal a influencia dos sacerdotes selvagens, que os infelizes que incorrião na sua indignação, julgavão não poder subtrahir-se á morte, e allucinados pelas terri-

veis sentenças dos Págés, se abandonavão á desesperação, e appressavão em realisar taes imprecações. Por isto se pode fazer perfeita idéa do ascendente que tinhão estes entes poderosos sobre o estado social dos Indigenas Brasileiros. O Povo se persuadia que assim como elles tinhão o poder de dár a morte só com palavras, tambem da mesm'arte podião restituir á vida: por isso os chamavão para cuidarem dos enfermos mais perigosos; e ainda que os meios que empregavão os Págés para os curativos, tivessem mais ou menos relação com as frívolas práticas da mágica, elles não herão totalmente estranhos ao conhecimento das propriedades de algumas plantas, sendo com tudo as curas que effeituavão, attribuidas mais ao poder sobrenatural de que os suppunhão dotados, do que a este conhecimento.

Os Págés não tinhão grande influencia

no governo, o qual hera extremamente simples, e se encontra identico em todas as Tribus. Cada Aldêa tinha hum Chefe civil cuja authoridade se limitava á de aconselhár; este foi em todos os tempos o direito da velhice, por isso estes Chefes herão de idade avançada, representando hum pai de familia no meio de seus filhos: *Lery* lhes dá este titulo.

Com effeito, em Aldêas pouco povoadas, como as dos Americanos, todos devião achar-se mais ou menos ligados de parentesco.

Havia entre os Tupís o uso dos grandes conselhos, onde se fumava, como entre os Americanos do Norte, o cachimbo da paz; alí se discutião os negocios importantes e de interesse geral.

Para ser admittido no corpo dos guerreiros, hera preciso submetter-se a provas rigo-

rosas, ainda que menos do que as dos Pagés. Os combatentes nomeavão o Chefe que os condusia á peleja; a experiencia das guerras precedentes os guiava na escolha. A authoridade do General cessava com a guerra.

O valor não hera só sufficiente para commandar estas falanges, muitas vezes se tornava indispensavel usar de talentos militares, fructos da reflexão e experiencia.

As guerras não se fazião sempre como entre as Nações modernas, onde a victoria pertence por excellencia á estrategia: empregavão-se todos os meios de surprender o inimigo, mas davão-se batalhas campaes repetidamente, cujos choques herão terriveis. Se os assaltantes herão repellidos no ataque de alguma Aldêa fortificada, praticavão hum sitio regular, isto he, formavão a certa distancia, com ramos flexiveis, hum elevado parapeito, d'onde podessem lançar

as flechas sobre o inimigo, e interceptar-lhe a passagem dos viveres; porem, como geralmente lhes faltava a elles mesmos as munições necessarias, todas as operações se terminavão de prompto, acontecendo que o sitiante, achando-se cercado em suas proprias obras, deixava grande numero dos seus em poder do inimigo. O Oceano hera mui frequentemente o theatro das proêsas dos Tupinambás, e aqui se exigia ainda mais habilidade da parte do General. Numerosas pirogas construidas de hum só tronco, formavão as forças navaes d'esta Nação.

Não devemos deixar em silencio hum uso commum á maior parte dos Povos da America, e tão notavel como o do sacrificio dos prisioneiros, e dos repugnantes festins em que estes miseraveis servião de pasto a seus rivaes; porem se os Povos anthropophagos horrorisão os Europeos, quanto mais horror não deve excitar-lhes a lembrança

dos enormes crimes a que esta barbaridade servio de excusa.

Estes homens, que tão crueis nos pintão, davão, he verdade, a morte a alguns prisioneiros : pratica a que se julgavão authorisados, porque seus maiores havião recebido iguaes tormentos do inimigo em semelhantes occasiões ; a estupidez lhes não deixava vêr o horror da vingança, mas esta vingança hera prompta, não tinhão inventado, como os que se jactão de serem civilisados, prisões subterraneas, masmorras negras e empestadas, onde se respira o horror do captiveiro e o desejo da morte. Entre os Tupis, o prisioneiro destinado ao sacrificio gosava até aos ultimos instantes, dos praseres da vida, só esta lhe era exigida, e não querião que ella o abandonasse entre pungentes sofrimentos. Os vencedores lhe escolhião nos prisioneiros huma esposa entre as donzellas mais distinctas em belleza. Esta escravidão que

devia terminar de huma maneira tão tragica durava ordinariamente mezes, e se prolongava algumas occasões a annos inteiros. Como o sacrificador gosava de particular consideração, muitos guerreiros reservavão esta honra para seus filhos, e esperavão que elles chegassem a estado de se encarregar da execução.

Depois d'este acto, o sacrificador mudava de nome, e praticava na perna huma profunda incisão; singular ferrête de huma nobresa de nova especie, mórmente não se tendo o algôs exposto a apoderar-se do prisioneiro no combate.

Bem que em quasi toda a America se observe pouca differença nas ceremonias, quando a Nação se reune para immolar huma victima, os usos dos Cabocolos em geral herão menos crueis que os de muitos outros Povos, que insultavão e mutilavão os prisioneiros

antes de lhes dár a morte, o que estes só fazião aos Págés inimigos.

O estabelecimento dos Portuguezes no Brasil produsio grande mudança na sorte dos que cahião nas mãos do inimigo; os Selvagens preferião vendel-os como escravos, á odiosa satisfação de saciár n'elles a raiva contra outra Tribu: d'isto mesmo, porém, resultou nova desgraça, consequencia inevitavel do deshumano tráfico da escravatura: as guerras se multiplicarão, tornando-se mais destructivas.

As transmigrações d'estes Povos, suas derradeiras guerras, e em fim sua quasi total aniquilação, eis o que importa mostrár em summario, tratando de algumas Tribus importantes de que não temos ainda fallado.

Os Tapuyas, expulsos por toda a parte do territorio que anteriormente occupavão, pro-

curarão hum asilo no interior do paiz; os matos virgens não poderão ainda subtrahil-os ás perseguições dos Selvagens conquistadores, e, só oppondo o mais decidido valor aos furores do terrivel inimigo, escaparão em parte ao captiveiro, ou á morte. Este Povo, que em outro tempo tinha formado grande numero de Nações poderosas, se achou disperso, e por consequencia fraco.

Ainda que os Tapuyas tivessem alguma semelhança com os Tupís, se accreditámos hum antigo manuscripto, differião d'elles na linguagem, e em muitos costumes; passa por certo que não sacrificavão os prisioneiros, o que os usos das Tribus existentes parecem desmentír.

Pouco depois da derrota dos Tapuyas, as Hordas que se tinhão reunido contra elles, se dividirão, e tornarão inimigas capitaes. A Historia menciona os nomes das principaes

Nações Tupís, ao passo que indica algumas de suas guerras, muitas vezes funestas aos Europeos. Os *Tupinambás*, *Tupinacs*, e os *Tupininquins*, herão as tres principaes; podem-se depois admittír os *Tamoyos*, *Cahetés*, *Amapiras*, *etc.* Muitas Nações estabelecidas nas visinhanças d'estas, não parecião pertencer á raça dos Tupís, nem á dos Tapuyas, talvez fossem restos dos mais antigos habitantes, ou que proviessem de outros do interior, d'onde tivessem sido expulsas. Hum sábio Alemão observou muitas d'estas Tribus no Perú, e assegura que algumas adoravão o sol; entre estes se devem contár os temiveis *Ubirajarás*, que vivião no centro da Provincia da Bahia, e que não entendião a linguagem de nenhum dos seus visinhos.

As tradições incertas das Tribus conquistadas pelos Portuguezes, são fraco soccorro para a Historia; com tudo ellas nos tem guiado, e nos serviráõ ainda na exposição das

guerras que sustentarão os Indigenas. He já difficil estabelecer de huma maneira incontestavel o lugar do dominio de cada Povo por occasião da descoberta, e quasi impossivel fazel-o para épocas anteriores. Nos procuraremos com tudo, dizer o que há de mais certo a este respeito, começando pelo Sul.

Os *Carijós*, que se julga terem pertencido á grande Nação dos *Guaranys* do Paraguay, forão sem custo conquistados, e, como mais dispostos a adoptár a vida agrícola, muito uteis aos Colonos de S. Vicente. Os Povos selvagens dos arredores os despresavão como cobardes. Elles não tardarão em alliar-se com os conquistadores; nos sertões do Brasil se encontrão ainda muitos mestiços que d'elles descendem, ainda que a familia primitiva esteja extincta.

Os Tamoyos herão senhores de toda a costa comprehendida entre o Cabo de S. Thomé,

e Angra dos Reys, e ainda que os mais habeis na arte de fortificar, forão primeiramente expellidos para o interior pelos *Goaytacases*; mas voltando logo as margens do Oceano, os Portuguezes os destruirão completamente. Seus primeiros inimigos não tiverão melhor sorte; vencidos em differentes combates, forão obrigados a dispersar-se, e na extramidade da Provincia do Rio de Janeiro, existem ainda fracos restos de suas Tribus, com o nome de *Coroados*, os quaes vivem em plena paz com os Brasileiros, bem que conservando huma parte dos antigos usos. Os Goaytacases são talvez os nnicos Cabocolos que deixassem monumentos capazes de excitar a curiosidade dos Antiquarios; elles enterravão seus guerreiros em grandes vasos de argilla, e em differentes occasiões, se tem descoberto muitas d'estas sepulturas.

Não fallaremos dos *Goayanases*, que forão aniquilados, ou que se unirão a outros,

porque a Nação não hera assaz consideravel para poder resistir as forças dos Europeos, e dos Selvagens com quem tinhão guerra.

Não pode deixar de surprender que hum Povo como o Tupinambá não deixasse vestigio algum na Provincia do Rio de Janeiro, o que prova que na emigração geral, as Tribus re reunirão. Nos indicaremos as causas d'esta unanimidade, tão notavel entre hum Povo numeroso, fallando dos Indigenas de S. Salvador.

Os Tupininquins, e os Tupinaes, formavão antigamente huma só Nação: por isso, habitando ambos huma parte da costa entre Rio de Janeiro e Bahia, e tendo diversos interesses, jamais se vio a guerra entre elles. Forão os Tupininquins que acolherão o Almirante *Cabral*, e parece que mal recompensados forão de sua hospitalidade; porque algum tempo depois do estabelecimento dos primei-

ros Portuguezes, abandonarão a costa, e se refugiarão nos matos que cobrem este delicioso territorio.

Todos os recursos offerecidos pela natureza são mesquinhos para hum Povo selvagem, cuja industria não cresce na razão das necessidades; he provavel que os Tupininquins tirassem grande partido da pesca, extremamente abundante n'estas paragens, e que este fosse o motivo que os indusio a vir habitár á beira-mar; porem, talvez não fugindo aos bosques, tivessem evitado participar da sorte cruel dos Portuguezes; a feroz Nação dos *Aymores* desceo do interior, e destruio sem distincção Europeos, e Americanos. Falla-se com razão dos serviços que os Tupininquins prestarão aos Portuguezes; elles se submetterão á civilisação, e se distinguirão pela doçura de seus costumes; a sua existencia actual he miseravel. Os Tupinaes formarão provavelmente nova alliança com esta Nação.

Depois que os Indigenas Brasileiros se não podem glorificar do titulo sagrado d'independentes, juntarão suas desgraças, e, em pouco, a palavra Americano bastará para designar muitas raças, que em outro tempo forão inimigos irreconciliaveis.

Os Aymores, que adquerirão tão funesta celebridade, só apparecerão na costa, muito tempo depois do descobrimento. Pensa-se geralmente que este Povo descendia de huma Tribu de Tapuyas, que destacada nas solidões do interior, tinha perdido as mesmas grosseiras artes de seus ascendentes. Os proprios Selvagens os olhavão como a irracionaes, por ignorarem a maneira de construir huma cabana, e não saberem adornar-se com as ricas plumas cujo uso se encontrava em todas as outras Tribus. Elles tinhão ainda outro caracter mais distincto, que consistia no invencivel temor da agoa, o que os impedia de perseguir o inimigo, quando este trans-

punha hum rio, ou hum lago. Esta circunstancia nos parece attestár que os Aymorés provinhão das Hordas habitantes das áridas planices de Pernambuco, Ceará, e Piauhy; pois que hum Povo bárbaro que habita as margens dos rios, não deve ignorár muito tempo a arte de nadár. Os Aymorés fazião mais uso da carne humana do que os anthropóphagos de que temos fallado, e a conservavão como qualquer outro nutrimento, sem a isso juntarem idéa alguma de vingança. Elles assolarão Porto Seguro, e Ilheos, a ponto de obrigarem todas as fazendas a cessár seus trabalhos, pela absoluta falta de escravos; avalia-se em 300 Colonos, e 3,000 Indigenas e Negros, o numero dos mortos. Os Aymorés forão depois batidos e dispersos; dos restos d'esta raça procedem os *Botocudos*, que percorrem as margens dos rios Doce, e Belmonte, alguns em paz com os Brasileiros.

Os *Papanases* se estabelecerão antigamente

entre Porto Seguro e Espirito Santo; mas, os Tupininquins, e os Goaytacases, lhe fizerão tão cruel guerra, que os forçarão a ganhár o interior, onde vivem, talvez com differente nome.

Vamos tratár em fim da porção da costa habitada pelo Povo de que os Portuguezes terião obtido as maiores vantagens, se a escravidão não tivesse sido muitas vezes o prémio de suas virtudes hospitaleiras. Os Tupinambás, geralmente temidos, se elevavão por seus costumes e coragem, acima de todas as Nações contemporaneas. A Bahia pertencia exclusivamente a estes Indigenas, cujas differentes Tribus viverão largo tempo em perfeita harmonia, até que hum accidente, pouco importante em aparencia, mudou a face das cousas. O rapto de huma mulher acendeo a guerra entre duas Aldêas: a familia offendida ganhou a Ilha de Itaparica, muitas outras se lhe reunirão; os contrarios esta-

belecerão-se nas praias oppostas do continente, e a bahia foi o theatro de huma guerra continua e sanguinolenta. O tempo não pôde adoçár a colera dos dois partidos: entre os Selvagens a vingança he huma necessidade que toda a Nação sente igualmente; o odio augmentou a ponto de não respeitarem nem os tumulos dos contrarios: os mortos forão desenterrados, e receberão mil ultrages; depois de se terem entregues a tão indigno procedimento, os guerreiros mudarão de nome: suas grosseiras supersticções lhes fazião suppôr que d'est' arte escapavão ao furor dos mânes irritados. Os Tupinambás tomarão parte nas guerras dos Portuguezes, tendo antes feito vãos esforços para se oppôrem á aggressão europea. Nos os veremos figurár na Historia até certa época, mas para desaparecerem repentinamente; da mesma maneira que se reunirão para invadirem hum terreno fértil, assim cessou sua rivalidade quando foi preciso abando-

nal-o. O Norte lhes offerecia vastos desertos desconhecidos aos Europeos, diregirão-se para elles: o paiz regado pelo Amasonas os abrigou; os nomes de algumas ilhas, e de muitos tributarios d'este rio, lembrão ainda a emigração; talvez se conservem algumas Tribus de Tupinambás nos bosques do Pará, mas he certo que se não encontrão nos lugares habitados por elles na occasião da conquista. Pertendem alguns escriptores, que depois de deixarem o paiz onde os querião escravisár, se tornarão a dividír, e huma parte se estabeleceo no Perú.

D'alem do rio de S. Francisco estavão os Amapiras, que tambem descendião da Nação dos Tupís, mas que d'elles se separarão em tempo das grandes guerras com os Tapuyas; este Povo tinha tomado o nome de hum de seus Chefes, e vivia em guerra com outro mais selvagem, e de differente origem.

Os Ubirajarás que, como dissemos, habitavão o interior, se conservarão muito tempo sem conhecerem os Europeos, porém logo que aparecerão nas costas forão inteiramente destruidos.

A Provincia de Pernambuco, onde agora existem poucos Indigenas, hera antigamente povoada pelos terriveis Cahetés, que possuião todo o territorio comprehendido entre os rios S. Francisco e Parahyba, e que sustentavão huma guerra constante com os Tupinambás, por meio de jangadas. Doze guerreiros podião transportar-se em cada huma d'estas simples embarcações, e numerosas Esquadras levavão a devastação e a morte às Tribus inimigas postadas algumas vezes a cincoenta legoas. Este humor bellicoso foi funesto aos Cahetés; os Tupinambás se juntarão aos Tupinaes e Tapuyas para os destruirem, o que conseguirão: só os que ganharão a serra de Aqueriba poderão escapár á

morte ou á escravidão : cousas quasi identicas entre taes contendores. Os Cahetés tinhão reputação de muito crueis, o que confirmão differentes factos referidos pelos escriptores antigos.

Os *Pitagoares*, que confinavão com os Cahetés, não herão menos temiveis; amigos fieis dos Francezes, os acompanharão em muitas expedições. Ainda que estes Cabocolos tivessem os principaes estabelecimentos entre Rio Grande do Norte e Parahyba, parece que dominavão até alem do Maranhão.

Huma multidão de outras Nações menos consideraveis habitava a costa, mas para tratár de sua Historia, seria necessario limitarnos a huma nomenclatura extravagante: muitas herão Tribus fugitivas dos Povos de que nos temos occupado, que procurarão refugio nas regiões menos povoadas do Norte. Indicár o que resta d'estas raças, seria sem

duvida hum trabalho curioso, porém que nos faria exceder o quadro d'esta obra; contentar-nos-hemos pois, fallando do estado prezente do Brasil, com designár summariamente as principaes Nações que habitão ainda este vasto territorio.

SEGUNDA ÉPOCA.

O Brasil conquistado pelos Portuguezes.

A viagem de *D. Vasco da Gama* ás Indias Orientaes tinha excitado nos Portuguezes o desejo violento de continuár tão importantes e gloriosas empresas: a Nação inteira ambicionava novas expedições. El Rey D. Manuel, não menos interessado em fixár o seu dominio

na A'sia, enviou huma Esquadra a Callecute; este Monarcha estava longe de esperár o que a fortuna lhe preparava; o accaso, então como outras vezes, guiou os passos de intrépidos navegantes; estes, sentindo a necessidade de evitár as calmarias da costa d'Africa, fizerão-se muito ao largo, os ventos forçarão o rumo da Esquadra, e a costa da America
1500 Meridional se patenteou aos Lusitanos.
22 de Ab.

Nos não sabemos se tal descobrimento, inteiramente filho de circunstancias independentes de raciocinio, pode fornecer grande honra aos Portuguezes; mas he certo que elle so podia caber a quem ousado sulcava o Oceano em tão longiquas paragens. O conhecimento pois da existencia da costa do Brasil se deve a *Pedro Alvares Cabral*, Commandante da Esquadra.

O Hespanhol *Vicente Yanes Pinzon*, so visitou os locaes visinhos á foz do Amasonas:

esta expedição foi sem effeito, em quanto *Cabral* tornou a sua util á Patria.

Segundo o costume, começou por dár hum nome ao paiz, antes de saber o que elle tinha entre os primitivos habitantes. Foi na oitava de Pascoa que o Almirante encarou as costas brasileiras, por isso a primeira montanha avistada se chamou *Monte Pascoal*, e o resto *Terra da Vera Cruz*. O desembarque effeituou-se no lugar depois chamado Porto Seguro.

A conducta dos Portuguezes foi assaz prudente para com os habitantes, os quaes de sua parte lhes mostrarão inteira confiança: pois que desarmados se introdusião no meio d'elles, e não temerão admittil-os, ainda que em pequeno numero, em suas Aldêas.

Os Selvagens desejavão possuir todos os objectos que lhes herão estranhos, e depois

de os obterem, não testemunhavão o menór prazer, julgando que não havia nenhum agradecimento a dár por hum objecto para elles inutil. He preciso ter chegado a alto grao de perfeição no estado social, para ser sensivel a huma boa intenção que não tem effeito.

Os Tupininquins não tardarão em conhecer as vantagens que os Portuguezes tiravão do ferro, e se juntarão em torno de alguns dos viajantes que talhavão a machado hum grosso madeiro para a construcção de huma cruz que se devia erigir na praia onde primeiro tinhão desembarcado; talvez hum grosseiro instrumento lhes deo mais alta idéa da sciencia europea, do que as numerosas embarcações, das quaes não podião conceber a admiravel construcção. Os Cabocolos ajudarão a plantár esta cruz, que indicava ás Nações selvagens, que o paiz tinha cessado de pertencer-lhes, e que hum dominadôr na Europa

decidiria de sua sorte futura. Durante as ceremonias religiosas que tiverão lugár logo na occasião da posse, se comportarão exactamente como os Europeos, imitarão seus gestos e devoção, o que fez pensár que abraçarião facilmente o christianismo; mas o futuro mostrou quanto devia ser custosa esta conversão, que marchou sempre a pár da violencia, porque outros interesses, mais do que os de Religião, influirão sobre este objecto.

Bem que *Cabral*, no começo avaliasse em pouco a utilidade que Portugal poderia tirár d'este descobrimento, julgou a proposito de alí deixar dois moços resolutos condemnados a degredo na A'sia, afim de aprenderem o idioma dos Indigenas, e servirem de intérpretes a outras expedições. Hesitou-se em aprisionár alguns Cabocolos, e envial-os á Europa, mas, cousa admiravel, olhou-se esta medida como injusta; e a opposição de *Cabral* a tal violencia deve contar-se no

numero das brilhantes acções que d'elle se citão.

Partidos da Vera-Cruz, a embarcação que condusia as provisões da Esquadra, descarregou para outras, e tomou o rumo da Europa, a levár tão lisongeira nova ao poderoso Monarcha Portuguez. *Gaspar de Lemos*, Commandante d'esta embarcação, reconheceo parte da costa, e, não imitando a moderação de seu Chefe, apoderou-se de dois Indigenas, e os condusio a Côrte.

Reflectindo no effeito que deverião produsir em hum Povo ardente e sabiamente governado, as noticias successivas de grandiosas conquistas e maravilhosos descobrimentos, que affluião em Lisboa n'esta época da gloria portugueza, se conhecerá a razão do espantoso engrandessimento de suas numerosas Colonias.

1501 *Cabral*, de volta da India, encontrou *Ni-*

colau Coelho á testa de huma expedição naval, mandada por El Rey D. Manuel directamente a Vera-Cruz.

Hum Author de boa nota afirma que *Americo Vespucio* partio tambem no mesmo anno para este paiz, que perdeo alguns dos seus ás mãos dos anthropóphagos, e que em outra viagem, em 1502, fundou o primeiro estabelecimento na Bahia de Todos os Santos. Quanto os remotos tempos da Historia da Europa devem ser obscuros, quando huma época tão proxima de nos, offerece ja conjecturas sobre factos importantes! Todavia, o descobrimento da Bahia se deve attribuír a *Christovão Jacques*, o qual explorou toda a costa até ao estreito de Magalhães, plantando padrões nacionaes em todos os portos que visitou. Este Capitão, tendo a infelicidade de perder algumas caravellas, estabeleceo com as equipagens d'ellas huma pequena Colonia

em Vera-Cruz, a qual n'esta occasião tomou o nome de Porto Seguro.

O pao de tintura exportado d'esta Povoação excitou o interesse dos negociantes Portuguezes, e o vasto terreno onde se colhia a *Ibirapitanga* se tournou hum mananciál de riquesas; os mercadores davão a esta droga o nome de *pao brasil*, por causa da intensidade e brilhantismo de sua côr, que se assemelha á da brasa: e d'aquí a denominação de todo o paiz.

Além das Esquadras destinadas á A'sia,
1502 que tocavão no Brasil, muitas expedições se
1503 organisarão expressamente para este bello paiz, porém não formavão estabelecimentos duraveis; de maneira que a goarnição de hum
1515 navio naufragado perto de Porto Seguro, teve que buscár asilo entre os Selvagens, porque a este tempo já se achava aniquilada a

Povoação portugueza. As primeiras construcções herão, como as dos Indigenas, pouco resistentes.

Entre as expedições que tiverão lugar por esta época, cumpre distinguír a de *João Dias Solis*, habil Piloto Castelhano, que reconheceo grande parte da costa, e entrou na bahia de *Nitherohy*; o celebre *Fernando de Magalhães*, o imitou pouco depois: as que se seguirão forão infructuosas, á excepção da de *Diogo Garcia* 1526

Divisão do Brasil em Capitanias. — Povoação do Espirito-Santo, de Pernambuco e da Bahia.

Se El Rey D. Manuel hera incançavel no augmento do Imperio Portuguez, seu filho, El Rey D. João III procurou sabiamente tirár das novas Colonias as possiveis vantagens. O Brasil não tardou em manifestár, por sua admiravel fertilidade, quanto podia ser util á Metropoli, e esta emprehendeo

dar-lhe huma forma de governo que tendesse á sua prosperidade. Deve-se attribuír á época a pouca prudencia que houve na escolha da primeira administração d'este paiz.
1531 O territorio foi repartido em nove Capitanias hereditarias; este especie de governo feudal não hera nada proprio para catequizár os Indigenas, dotados de hum animo diametralmente opposto a taes instituições.

Conferio-se aos Donatarios o direito de conquistarem grandes porções de terreno, e formarem estabelecimentos a seu capricho.

A primeira Povoação de alguma impor-
1531 tancia, foi fundada por *Martim Affonço de Souza*, que já se havia distinguido nas Indias Orientaes; o caracter pacifico das Carijós o determinou a adoptar o territorio de S. Vicente; este Donatirio examinou a excellente bahia de Nitherohy, e não percebendo as vantagens da posição, contentou-se com dar-lhe

o nome exotico de Rio de Janeiro. Elle tentou estabelecer-se pelos 14°, os Selvagens se lhe opposerão; e *João Ramalho*, que tinha naufragado n'este lugár, protegendo-o para com huma Tribu mais poderosa, concorreo para o augmento de S. Vicente, e lhe deo facilidade de estabelecer ao longo da costa, muitos Europeos vindos com elle. *M. A. de Souza*, introdusio no Brasil a cultura da canna d'assucar, e as muares: serviços estes bastantes para merecer eterno reconhecimento.

A *Pedro Lopes de Souza*, irmão do primeiro Donatario, coube a Capitania de Santo Amaro, perto de S. Vicente; os Pitagoares lhe disputarão a posse do terreno, mas finalmente vencidos em huma batalha decisi- 1534
va, se estabeleceo a pequena Colonia. *Lopes de Souza*, tentando reconhecer a costa ao Sul de seus dominios, pereceo em hum naufragio, na foz do rio da Prata.

1534 *Pedro de Goes*, veio tomár a posse da Capitania da Parahyba, mas abandonou-a pouco depois.

Vasco Fernandez Coutinho, nomeado Donatario da Capitania do Espirito Santo, esta-
1534 beleceo-se nas proximidades do desembarque de *Cabral*, onde encontrou hum dos dois desterrados, que este alí havia deixado, e que muito lhe servio para adquerír a alliança dos Tupininquins, que conseguio juntár em Aldêas subordinadas.

A Capitania dos Ilheos foi dada a *Jorge*
1534 *de Figueiredo Correa*, o qual enviou *Francisco Valdez*, Cavalheiro Castelhano, tomár a posse.

1534 Porto Seguro foi conferido a *Pedro do Campo Toyrinho*, que alí se estabeleceo.

A Capitania de Pernambuco teve por Do-

natario, *Duarte Coelho Pereira*, que ja havia prestado relevantes serviços no Brasil, o qual veio povoal-a, trasendo muitas familias, e fundou a Cidade de Olinda; tendo primeiro, 1535 auxiliado pelo célebre *Tapeirá*, Chefe na Tribu dos Tabayarés, expellido valerosamente os bravos Cahetés commandados por Francezes. A Colonia progredio rapidamente pela boa administração de *Coelho Pereira*, o qual soube aproveitár do préstimo de muitas familias, que a Inquisição de Lisboa mandou procurár no Novo Mundo o asilo que a Europa lhes negava; muitos Judeos emigrados por perseguições religiosas, vierão buscár segurança igualmente em Pernambuco.

Ao célebre Historiador *João de Barros*, coube a Capitania do Maranhão; mas *Ayres da Cunha*, que em seu lugár veio tomár a posse, naufragando na entrada da barra, *João de* 1535 *Barros* cedeo do donativo a favor de *Luiz de Mello*, o qual tendo igual sorte nos perigo-

1536 sos baixios do Maranhão, o territorio ficou despovoado, nos dominios da Corôa.

A ultima Capitania povoada foi a da Bahia de Todos os Santos, que se conservava entregue aos Tupinambás.

Hum Europeo vivia ja no meio d'estes Selvagens, antes que o Governo Portuguez tivesse disposto do terreno que elles occupavão.

1512 *Diogo Alves Correa*, lançado por huma tormenta sobre as costas do Brasil, se tinha ligado á familia de hum Chefe, e gosava entre toda a Tribu, que o chamava o *Caramurú*, da consideração que lhe devia adquirír a superioridade de sua intelligencia sobre a de hum Povo bárbaro.

Francisco Pereira Coutinho, a quem El Rey tinha concedido o territorio entre a Ponta do Padrão e o Rio de S. Francisco, começou o seu Governo declarando huma guerra crua aos Tupinambás, e apoiando todos os excessos

da desenfreada soldadesca que o tinha acompanhado; os Selvagens supportarão estas violencias, até que o Governador apoderando-se de *Alves Correa*, a famosa *Paraguassú*, esposa do naufragado, communicando a toda a Tribu o fogo da vingança, que a animava, obrigou o Donatario a procurár asilo na Capitania dos Ilheos.

Parte dos Tupinambás, ja costumada ao uso das superfluidades importadas da Europa, no tempo de *Pereira Coutinho*, mandou-lhe propor a paz; e este, aceitando-a imprudentemente, voltava á Bahia, quando huma violenta tempestade o lançou contra a Ilha 1548
de Itaparica: todos os que, evitando a morte no Oceano, ganharão terra, forão devorados pelos Indigenas: só *Alves Correa* escapou, e foi restituido aos seus.

Depois d'este trágico successo, a Capitania foi encorporada aos dominios d'El Rey.

O Governo de Portugal, inteirado da utilidade do novo Estado do Brasil, resolveo tomár medidas que fizessem reverter em favôr da Corôa, os rendimentos que até alí so disfructavão os Donatarios, e, conhecendo as vantagens da posição da Bahia de Todos os Santos, fixou este ponto para Capitál de todo o Brasil. Cinco embarcações, 600 voluntarios, 1500 condemnados, e algumas familias decididas a huma emigração provavelmente vantajosa, constituirão a nova expedição, cujo commando foi confiado a *Thomé de Souza*, revestido do titulo de Go-
1549 vernador Geral do Brasil, e authorisado a extender sua jurisdicção a todas as Capitanias.

Os privilegios dos Donatarios forão então consideravelmente restringidos.

Thomé de Souza, achou ainda na Bahia, *Alves Carrea*, que vivia no meio dos Selva-

gens, e que concorreo para que estes se lhe alliassem.

Os primeiros fundamentos da Cidade de S. Salvador forão lançados no locál hoje occupado pelo bairro da Ajuda, sem embargo da razoavel opposição dos muitos que votavão por outra escôlha.

A actividade dos novos Colonos surprende quando se considerão os edificios construidos por este tempo, ella se deve attribuír á sabia e prudente conducta do Governador.

Os Tupinambás, que se tinhão associado aos Portuguezes para a edificação da Cidade onde devião habitár seus crueis perseguidores, forão de novo maltratados, porque hum dos seus assassinou hum Portuguez, bem que o 1550
criminoso fosse entregue ao Governo. D'então em diante, a desconfiança augmentou de

huma e outra parte, e hum ódio reciproco succedeo ao commercio mais tranquillo. Alguns Jesuitas, que então chegarão ao Brasil, vierão augmentár este rancôr, tentando o proselytismo dos Selvagens; e, levados de hum zelo inconsiderado, ousando roubar-lhes hum prisioneiro ja ferido do golpe mortál, e destinado a hum de seus usuaes e bárbaros festins; os Cabocolos enfurecidos marcharão em força contra a Cidade, porém a firmeza dos Portuguezes, e o aspecto das armas de fogo, os amedrontarão, e fizerão retirár. Estes factos, unidos á indolencia dos Indigenas, e á conducta de seus conquistadores, motivarão a repugnancia que aquelles sempre tiverão á civilisação.

N'esta época, muitos Europeos, desdenhando a cultura das terras, penetrarão pelo interior, esperando verificár conjecturas á cerca da riquesa mineral do paiz. Terio sido

melhor que taes pesquisas fossem, por então, infructuosas.

Thomé de Souza, pedio retirar-se á Côrte, entregou o Governo a *Duarte da Costa*, para isso nomeado, e partio deixando a mais sau- 1552
dosa memoria.

O novo Governador, que tinha entrado no Brasil, acompanhado por dezaseis Jesuitas, entre os quaes se notava o célebre *José Ancheta*, e que descobrio em seus companheiros de viagem esta ambição de authoridade que sempre os tem caracterisado, projectou logo tomár as convenientes medidas de reacção. Os Missionarios, desesperados da protecção do Governo, se retirarão para a extremidade Sul do Estado, procurando occultarem-se á vigilancia de *D. da Costa*; as planices de Piratininga lhes parecerão proprias para huma Povoação, que foi depois habitada pelos dominadores do Paraguay.

Tentativas dos Francezes para se estabelecerem no Brasil. — Povoação de S. Paulo.

Bem que as Colonias da America Meridional pertencessem por direito indisputavel, parte á Hespanha, e parte a Portugal, as outras Potencias d'Europa não podião observár sem hum sentimento de inveja, o dominio exclusivo d'estas duas.

Nicolau de Villegagnon, homem habil e atrevido, organisou em França huma expedição sob os auspicios do famoso Almirante *Gaspar de Coligni*, no intuito de vir estabelecer-se na bella bahia de Nitherohy, e d'aqui fazer propagár no Novo Mundo os preceitos da Religião Reformada, da qual se dizia affincado partidario. Chegado ao Rio de Janei-
1555 ro, construio dentro da bahia, em huma pequena ilha, o Forte de Coligni, hoje conhecido pelo nome de seu fundadôr; mas pouco

tempo depois, mudando repentinamente de 1557
crença, perseguio milhares de companheiros, que seus falsos juramentos lhe tinhão grangeado.

Mendo de Sá, successor de *D. da Costa*, por ordem da Côrte veio repellir os intrusos concentrados no Forte de Coligni, e, apezár de valerosa defensa, conseguio fazel-os abandonár a posição, e passár ao continente, onde 1560
se fortificarão; porem como não ficasse força para prohibir o estabelecimento, os Francezes se reunirão mais vantajosamente ainda do que a principio.

Villegagnon, chamado á Europa, occultou os furiosos remorsos de sua negra perfidia, no interior de hum palacio, onde acabou infamado com o odioso epitheto de Caim da America.

Os Padres *Manuel da Nobrega*, e *José*

Ancheta, se tinhão transportado a S. Vicente antes da acção contra os Francezes, afim de alí prepararem hum refugio á Frota Portugueza. O Governador Geral quiz examinár a mais antiga Capitania do Brasil, e deo á vela para aquelle porto. O caracter ardente e firme dos Vicentistas, sua resolução nobre e altiva, a par de muita robustês e agilidade, indusirão *M. de Sá* a aproveitár de tão felizes disposições, e dár á Colonia a importancia de que ella hera capaz; porem, chamado ás visinhanças de S. Salvador, onde os Aymorés arremeçando-se segunda vez sobre as habitações portuguezas commetterão os mais crueis excessos, foi obrigado a abandonár S. Vicente, encarregando os dois Missionarios do augmento da Colonia.

Estes começarão por transferír o Collegio, da Povoação de S. André para Piratininga, chamando-lhe Collegio de S. Paulo; e d'aqui o nome que esta Capitania, dentro de outros

limites, teve em 1710, quando *Antonio d'Albuquerque Coelho* a veio governár. Huma estrada se abrio até ao porto; e esta Povoação se tornou em pouco huma das mais florecentes do Estado; ganhando assim os bravos Vicentistas o necessario elasterio para hum dia levarem o nome portuguez ás mais longiquas regiões do interior.

Todavia, os Tamoyos perturbavão a cada passo o progresso da Povoação, e animados por continuas victorias, armão finalmente trezentas pirogas para atacarem os Vicentistas, 1563
quando *Nobrega* e *Ancheta*, possuidos do mais heróico valor, penetrão até ao campo inimigo, e obtem huma capitulação que salva a recente Colonia da completa e inevitavel ruina.

Passados estes acontecimentos, hum novo flagelo acommetteo os Indigenas, as bexigas 1564
se declararão entre estes Povos. O abandono dos doentes, a errada convicção de huma

morte infalivel, e outras razões phisicas, fizerão com que esta molestia causasse maior devastação do que todas as guerras europeas.

Expulsão dos Francezes. — Povoação do Rio de Janeiro. — Divisão do Brasil em dois Governos separados.

O Governo de Lisboa informado do próspero augmento da Colonia Franceza estabelecida no Rio de Janeiro, e por tanto tempo abandonada da Côrte, deixou em fim sua inexplicavel negligencia, e resolveo fazer desalojár os Protestantes de tão preciosa paragem. Para este effeito foi escolhido *Estacio de Sá*, a quem se deo o commando de huma expedição que partio de Portugal, foi passár pela Bahia para receber reforço de gente e armamento, e veio desembarcár no Rio de Janeiro,
1565 junto ao monte Pão d'assucar. Os Francezes os receberão como prevenidos, e repellirão em diversos ataques, durante quasi dois annos; mas os Portuguezes recorrendo ao Governador

Geral *M. de Sá*, este armou huma Frota debaixo do commando de *Christovão de Barros*, veio em pessoa ao auxilio de seu sobrinho *E. de Sá*, e em dois dias tomou, ajudado pelo 1567
habil *Nobrega*, todas as posições do inimigo, e o obrigou a debandár, e seus alliados Tamoyos. Os Protestantes embarcarão em quatro navios, e se diregirão sobre Pernambuco, d'onde obrigados a ganhár o largo pelo Governador da Capitania, forão constrangidos a voltár á Europa.

E. de Sá, expirou poucos dias depois do ultimo combate, de gloriosas feridas que n'elle recebeo.

Salvador Correa de Sá, nomeado Governador do Rio de Janeiro, estabeleceo aquí muitas familias que *M. de Sá* tinha transportado das Povoações entre Bahia e esta Capitania, na Armada de *C. de Barros*, e o Governador Geral deo principio á fun-

dação da Cidade de S. Sebastião, no lugár onde hoje está o bairro da Misericordia.

Os Francezes, pertinases no projecto de se fixarem na America Portugueza, apa-
1569 recerão ainda na bahia do Rio de Janeiro, com quatro navios de guerra, mas o Governador, ajudado por *Martim Affonço*, Indigena convertido, os batêo, e obrigou á fuga.

O Brasil começava a prosperár: os Jesuitas vião melhor que ninguem as vantagens que elle offerecia, e não se poupando a inventos e fadigas, conseguirão ganhár a affeição de muitas Tribus Guaranys. Por sua insinuação, 69 Religiosos se embarcarão em Lisboa para as possessões da America; o mais consideravel armamento que Portugal enviasse a suas conquistas, se preparou com grande actividade. Os novos Missionarios vinhão em differentes navios da Frota reunir-

se aos de Piratininga; mas *Jacques Sore*, façanhozo Corsario Normando, tinha jurado, por huma fatál represalia, exterminár todos os Catholicos que cahissem em seu poder: sò hum Jesuita chegou ao destino.

O fim d'este período he assignalado por dois importantes factos: o célebre *Manuel da Nobrega* morreo com 53 annos de idade; e *Mendo de Sá* não tardou em seguil-o ao 1571
túmulo. Estes dois homens são créderes dos elogios da Historia, não só por seu talento administrativo, e incançavel zelo pelo augmento do Brasil, como pela actividade e magno valor que desenvolverão na guerra contra os Francezes, e Indigenas; he sobre tudo para notár, que o homem da Igreja fosse o mais interessado nas conquistas.

Pela morte d'El Rey D. João III, o Brasil, 1558
como todas as Colonias Portuguezas, tinha perdido hum protector douto e zelozo. Na

minoridade d'El Rey D. Sebastião, as remessas que se enviavão regularmente á America, cessarão; e foi então feliz que a transacta administração tivesse dado assaz de vigor á Colonia, para poder prescindir por algum tempo dos soccorros da Metropoli.

Depois da morte de *M. de Sá*, a Côrte de Lisboa achou que suas vastas possessões da America não devião ser confiadas á di-
1572 recção de hum só Governador, e enviou ao Brasil dois Capitães Generaes independentes: *Antonio Salema*, no Rio de Janeiro, foi encarregado das Capitanias do Sul, e sua jurisdicção se comprehendia entre os rios Belmonte, e da Prata; *Luiz de Brito*, que residia em S. Salvador, governava as Capitanias do Norte.

Aqui se deve fixar a aniquilação das duas maiores Nações Indigenas ainda existentes. *Salema* desembaraçou completamente o paiz

do seu Governo, dos Tamoyos e Tupinambas, evitando assim, não só a destruição da recente Cidade do Rio de Janeiro, como qualquer invasão a que os Francezes se animassem confiados na alliança d'estas Tribus. O numero dos mortos e captivos, entre as duas Nações Cabocolas subio a 9,000. Foi então que os Tupinambás se decidirão a abandonarem a costa, e intrincheirarem-se nos dezertos. Hum velho chamado *Japyassú*, respeitado de seus patricios, vendo-os desanimár na execução d'este projecto, lhes diregio hum eloquente discurso, e os fez persistir na emigração, que foi quasi total.

Em quanto estes Europeos se empregavão em devastár as Tribus residentes nas margens do Oceano, outros, não menos emprendedores, se confiarão das que habitavão o interior. As descobertas das minas nas Colonias Hespanholas, produsirão nos Portuguezes

hum ardente desejo de procurarem metaes preciosos no Brasil; e, sem terem indicio algum du lugár d'estes thesouros, mostrarão mais constancia e atrevimento do que os exploradores do Perú.

Sebastião Fernandes Toyrinho, habitante
1573 de Porto Seguro, subio o rio Doce, reconheceo parte do territorio, hoje de Minas Geraes, e atravessou até ao Jiquitinhonha, pelo qual voltou á beira mar, trasendo brilhantes resultados de sua incursão, e assegurando a existencia de ricas e copiosas minas n'aquellas paragens. Muitos outros seguirão o seu exemplo, com mais ou menos fortuna, porém nenhum estabelecimento se formou ainda no interior.

Salema empregou o tempo do seu Governo em proteger a agricultura, que muito progredio.

O Brasil volta ao regimen de hum só Governador. — Povoação da Parahyba.

A medida de dividír o Brasil em dois Governos, pareceo imprudente a May-Patria, e a inteira administração do Estado foi confiada a *Diogo Lourenço da Veiga*; o qual 1576
começou a seu Governo por mandar *João Tavares*, com algumas familias estabelecer-se na Capitania de Parahyba, ou Itamaracá, abandonada pela fraquesa de seu primeiro Donatario. *Tavares*, depois de reiteradas indagações, fundou hum pequeno Presidio na Ilha da Cambôa, que depois foi mudado por seu successor *Fructuozo Barboza*, para o lugár de Cabedêllo.

Eis-nos chegados á maior crise politica de Portugal e suas Colonias. El Rey D. Sebastião passa á Africa, e perde com a vida 1578

na batalha de Alcacer, a coroa, riquesas, e gloria da Nação.

1579 O Cardeal D. Henrique sobe ao throno, e morre 16 mezes depois.

TERCEIRA ÉPOCA.

O Brasil no dominio Hespanhol.

Portugal, que no espaço de dois séculos vio brotár de seu seio hum sem numero de heroes; este circunscripto paiz, espanto da Europa, e terrôr dos Povos transatlanticos, vai finalmente succumbír ás baixas, mas poderosas manobras da intriga; as espadas dos Alexandres Portuguezes baqueão perante a cabala de hum punhado de invejosos estrangeiros secundados por indignos Lusita-

nos; e o Reino cahe do cúmulo da gloria mais espléndida, na tutela do Governo Hespanhol.

O Brasil, ligado á sorte de Metropoli,
1580 ficou igualmente submettido, mas soube depois provár que, sem o socorro da Europa, se podia defender, e mesmo prosperár.

Sebastião Barreto, então Governador Geral, aproveitando a negligencia de Filippe II, conservou a paz com os Inglezes, cujo commercio, ainda que pouco consideravel, lhe hera util.

N'estes tempos, alguns Francezes auxiliados
1583 pelos Pitagoares, atacarão a Capitania da Parahyba; mas o Governador Geral lhes enviou *Diogo Valdez*, que os fez abandonár a empresa.

Minas de Prata. — Povoação de Seregype. — Os Inglezes acommettem o Brasil. — Povoação do Rio Grande do Norte. — Incursões no interior. — Povoação do Ceará.

Por esta época, *Roberio Dias*, descendente, do célebre *D. Alves Correa*, que possuia prodigiosa quantidade de prata, resultado de suas viagens ao interior, se transportou 1585
á Côrte de Filippe, onde se comprometteo a mostrár a fonte d'estas riquesas, assegurando ser ella mais abundante n'este metál, do que a Biscaya em ferro; porém, sendo-lhe negado o titulo de Marquez, que em recompensa requeria, ainda hoje se desconhece este thesouro, bem que em muitas partes do Brasil se tenhão encontrado pequenas minas de prata.

A primeira providencia que a Côrte d'Hespanha deo a respeito do Brasil, foi huma ordem a *Christovão de Barros*, para hir repellir os Indigenas que infestavão as Po- 1590

voações de Itapicurú e Rio Real, e fazer transportár para alí algumas familias da Bahia, onde hera Governador Interino; dando assim começo á cultura d'aquellas terras, até então entregues aos Cabocolos, e aos Piratas Francezes que abordavão em busca de páo brasil. Os habitantes principiarão a Villa de S. Christovão, perto da foz do rio Cotindiba.

Aquí devemos fallár das empresas de alguns aventureiros Inglezes contra o Brasil.

Thomas Cavendish, sahio de Inglaterra, com pretexto de visitár o estreito de Magalhães; mas chegando ás aguas da Capitania de
1591 S. Vicente, com huma expedição em 5 embarcações bem equipadas, destacou o Immediato, *Carlos Cooke*, commandando o melhór de sua gente, a atacár a Villa de Santos. Este desembarca, e surprende muitos habitantes dentro do Templo, alí reunidos para

o Officio Divino; cerca a Igreja, e propôe-lhes comprarem a liberdade; porém logo, entregando-se e os seus á intemperança, os Portuguezes, aproveitando as trevas e o somno dos Piratas, fogem para o interior com todas as riquesas. Quando *Cavendish* subio o rio, não encontrou mesmo provisões para a sua Frota; e, lançando o fogo á Povoação de S. Vicente, deo a vela para o cabo d'Horne. Hum violento temporál o forçou a retrogradár separado do resto da Esquadra. De novo perto de Santos, desembarcou 25 homens na Praia da Barra; e d'estes só dois escaparão á morte, e forão condusidos, com as cabeças de seus companheiros, em triumpho até á Villa.

Desanimado o Commandante Inglez com a corajosa defensa dos Paulistas, seguio para o Espirito Santo. O Governador d'esta Capitania tinha-se prevenido, e quando *Roberto Morgan* abordou com duas grandes chalupas

bem tripoladas, e guarnecidas, lhe fez hum fogo tão activo e bem diregido, que raros voltarão á Frota, ficando as praias juncadas de mortos, e a cadeia cheia de prisioneiros.

Cavendish se dicidio finalmente a buscár a Europa, e morreo na viagem, devorado por hum raivoso desespero.

Tão desastroso resultado não foi bastante para impedir que os Inglezes tentassem novas hostilidades contra o Brasil.

Huma companhia de Londres armou segunda expedição, e o Cavalheiro *Jayme de Lancaster*, sem embargo de muito devedor á hospitalidade portugueza, tomou o commando da Frota, composta de trez navios, e se diregio sobre Pernambuco. Passando pela Ilha de Maio, reunio as suas forças ás de *João Venner*, e veio surgir defronte

da Cidade de Olinda. O Governador Portu- 1593
guez fortificou-se no Recife; mas *Lancaster* em pessoa á testa da flôr de sua equipagem, assalta e toma o Forte; os defensores abandonão o terreno, e o Pirata saqueia a Cidade, e carrega as suas embarcações de ricos despojos. Todavia, os habitantes voltando as praias, inquietão o inimigo com hum continuado tiroteiro, tentão em vão queimár a Esquadra, e querem obstár á sahida de *Lancaster*, por meio de huma bateria bem colocada; este manda o Segundo Commandante, *João Borker*, atacala, o qual perece e alguns Francezes que se lhe tinhão associado; entretanto, a Esquadra foge do alcance da artilheria, e vai ancorár em Phalmuth.

A morte de Filippe II livrou a Hespanha de hum Soberano faro e oneroso, privou a Inquisição do seu mais sanguinario protector, mas nada influio sobre as Colonias

Portuguezas. Filippe III, filho d'este Mo-
1598 narcha, herdou o Reino de Portugal e seus Dominios.

D. Francisco de Souza, então Governador Geral, informado de que os Pitagoares continuavão a destruír as plantações visinhas do Parahyba, deo d'isto conta á Côrte; e, com prévia authorisação, fez armár em Pernambuco huma Frota, diregio-se á foz do rio Grande, e construio alí hum Forte, nomeando-lhe para Commandante, *Jeronimo d'Albuquerque Coelho*; o qual teve que sustentár muitos e frequentes ataques dos Selvagens, até que, conciliando-se com *Sorobabé*, Chefe na principál Tribu, pôde lançar os primeiros fun-
1599 damentos da Cidade do Natál.

D. Pedro Botelho, que lhe succedera no Governo, não achando na Côrte de Madrid, sempre solícita em definhár as possessões de tão temiveis, posto que submettidos visinhos,

o apoio requerido por seus projectos de novas conquistas sobre os Indigenas, limitou-se a animár a exploração dos sertões. 1603

Gabriel Soares, com 24 companheiros, visita todo o terreno banhado pelo rio S. Francisco, vai até ás fronteiras do Perú, e volta no fim de tão árdua tarefa, sem a menor vantagem.

Pedro Coelho de Souza, não foi mais feliz em huma primeira digressão pelo rio Parahyba e seus tributarios; porém, obtendo do Governador Geral, auxilio a nova expedição, partio com 80 homens, diregindo-se á serra de Ibiapaba. Algums Tapuyas aqui refugiados, e condusidos pelo Francez *Adolfo Bombille*, lhe disputarão o accesso; mas elle os cerca, e escravisa todos os Selvagens apanhados com as armas na mão. O producto d'esta viagem não correspondeo aos seus muitos gastos e fadigas.

Terceira irrupção dos Aymorés veio ainda inquietár os habitantes da costa entre Bahia e Rio de Janeiro; mas o Governador Geral os obrigou a desterrarem-se para os matos virgens; e o Jesuita *Domingos Rodrigues* os fez depois reunir em pequenas Aldêas.

Huma perfidia, porém, foi exercida para com os Pitagoares. Depois d'estes terem concorrido para livrár os Portuguezes dos insultos das Hordas bravias dos Aymorés, tivérão em recompensa serem redusidos á escra-
1604 vidão por seus alliados. Filippe III providenciou contra esta barbaridade; mas os Colonos, confiados na distancia, e na fraquesa de hum poder que odiavão, pouco minorarão os males dos miseros Pitagoares.

D. Diogo de Menezes, que succedeo a
1608 *D. Pedro Botelho*, quiz explorár as margens do Amasonas; porém, não conseguindo soc-

corro d'Hespanha, limitou-se a mandár algumas familias estabelecerem hum pequeno 1609
Presidio na embocadura do rio Ceará, por lhe parecer este lugár fertil e sadio. O progresso da Povoação foi em extremo morôso, não só pelo desalento em que então se achava todo o Estado, como pela escassez de portos n'esta parte da costa. *Martim Soares Moreno*, foi o seu primeiro Governador. 1610

Nova expedição franceza. — Povoação do Maranhão e do Pará.

Em 1594, o Francez *Jacques Rifault*, havia aportado no Maranhão, começado huma pequena Colonia, e voltado á Europa, deixando *Carlos de Vaux*, em seu lugár; pequenos reforços tinhão depois vindo animár a tenue Povoação; até que o abondono em que se conservava esta preciosa parte do territorio brasileiro, indusio os Francezes a

fundarem alí hum permanente estabelecimento.

Augusto de la Ravardière, depois de se ter assegurado de favoravel acolhimento da parte dos Tupinambás, partio de França, com *Emilio Rasilly*, e *Carlos de Harley*, á testa
1612 de huma forte expedição, e veio occupár aquella ilha, tão util pela fertilidade do solo, como por sua posição, naturalmente defendida.

O Governador de Pernambuco, *Gaspar de Souza*, sabendo do ingresso dos Francezes, mandou *Jeronimo de Albuquerque Coelho*, com ordem de os repellír; porém os poucos meios que foi possivel dar-lhe para atacár a fortaleza inimiga, poderão apenas, por serem empregados com coragem e habilidade, obter huma capitulação pouco vantajosa, e que os instrusos principiavão a violár, quando *Alexandre de Moura*, enviado com grande

reforço, sugeitou os Francezes a evacuarem o Presidio, e regressarem á Europa, na mesma Esquadra de *La Ravardière*. 1615

A *Albuquerque Coelho*, nomeado Capitão Mor do Maranhão, se devem grandos serviços tendentes ao engrandecimento d'esta Povoação, que foi augmentada com 240 cazaes de Açoritas, e progredio tão repentinamente, que 11 annos depois foi separada do resto do Brasil, com o titulo de Estado do Maranhão, e administrada por *Francisco Coelho de Carvalho*, com responsabilidade á Côrte.

Depois de restaurada aquella ilha, *Albuquerque Coelho*, desejando formár hum estabelecimento perto da foz do Amasonas, fez partír o intrépido *Francisco Caldeira*, commandando 200 homens, na pesquisa de azada posição, o qual achando-a na margem oriental do Tocantins, sobre a bahia de Gua-

jará, deo logo principio á Cidade de Belem,
1616 por hum Forte de madeira, d'onde muitas vezes foi obrigado a repellír os Tupinambaranás e Maués, que por largo tempo fizerão huma guerra crua e destructiva aos Portuguezes, e a quem só podião resistír a constancia e valor de *Caldeira*.

Alguns navios holandezes transportarão huma pequena expedição, que veio abordár ao Sul do Amasonas; mas os Colonos a expellirão, apoderando-se de toda a artilheria da Frota.

Factos mais interessantes agora reclamão
1621 attenção; Filippe IV sobe ao throno d'Hespanha; e o Brasil vai ser desolado por huma guerra mais longa e ruinosa do que todas as que até então tinha sustentado.

Os Holandezes atacão o Brasil. — Conducta dos Colonos para com os Indigenas.

A Holanda, herdeira da gloria Portugueza, estendia o seu dominio pelas costas da Asia, quando intentou estabelecer-se no Novo Mundo. O projecto da conquista do Brasil, proposto ao Conselho Geral, encontrou alguns detractores, a quem parecia imprudente vir arriscár em novas e longiquas terras, os homens e o cabedál que a Republica podia empregár nas suas Colonias; todavia, a tregoa concedida á Hespanha hia expirár, e a fraquesa d'este Estado promettendo a facilidade da empresa, concedeo-se a huma companhia, denominada, das Indias Occidentaes, armár huma Esquadra de 60 velas contra o Brasil. 1623

Tres officiaes habeis diregião a expedição; *Jacob Villekens*, e *Pedro Haynes* comman-

davão a primeira Divisão; *Hans Vandort* condusia a segunda, e as Tropas de terra. Os tempos contrarios separarão as duas Frotas; porem bastou que a de *Villekens* aparecesse na bahia de Todos os Santos, para
1624 que tudo se lhe rendesse.

Tal hera o apuro a que a Côrte d'Hespanha tinha levado a Colonia, que o Governador Geral *Diogo de Mendonça*, não tinha mais de 80 homens de Tropa regulár para a defensa da Capitál. Os Milicianos, que elle juntou precipitadamente, o abandonarão logo que o inimigo abordou. A resistencia se tornou então inutil. O Governador, porem, homem corajoso e firme, entrincheirando-se em seu palacio, não consentio em depôr as armas, sem a condição de que se lhe conservaria a liberdade; bem que, contra o direito, e todas as leis da honra, fosse condusido como prisioneiro para bordo do Navio Almirante.

Vandort, chegou a S. Salvador quando a Cidade estava já em podêr dos Holandezes, e tomou o commando das Tropas. *Willekens* voltou á Europa; e *Haynes*, foi levár a guerra á Capitania do Espirito Santo.

Os habitantes da Bahia, obrigados no primeiro impulso a ganharem o interior do paiz, resolvem expulsár os invasores, escolhendo para seu Chefe o Bispo *D. Marcos Teixeira*; este os anima com discursos cheios de fogo e eloquencia, e cahe denodadamente sobre o inimigo, fazendo terrivel matança. O General *Vandort* perde a vida n'este conflicto, e o temor se apodera dos seus. O nobre Prelado succumbe gloriosamente ás fadigas; mas *Francisco Nunes Marinho*, seu digno successor, conservava os Holandezes em contínua ameaça, quando *D. Fradique de Toledo*, commandando huma consideravel força composta de voluntarios Portuguezes, surge defronte da Cidade de S. Salvador. O inimigo

defende-se com esforço e habilidade; mas no fim de 30 dias he constrangido a capitulár; e jurando não mais tomár armas contra a Hespanha e seus Dominios, evacua o terri-
1625 torio.

De balde o Almirante *Balduino Henrik* vem com grande reforço soccorrer seus compatriotas; o Chefe Hespanhol o obriga a regressár, e elle, procurando os mares do Norte, he victima de hum contágio declarado a bordo, e mortál para a maior parte da guarnição.

Toledo, tendo restituido a paz aos habitantes da Bahia, voltava a Cadix, quando huma furiosa tempestade destruio a Esquadra: só 3 pequenos navios chegarão ás costas da Hespanha.

O Almirante *Haynes*, batido na Capitania do Espirito Santo, hia no rumo da Holanda, quando tomou os galiões que do México leva-

vão annualmente á Metrópoli o producto da Colonia: captura a mais rica que se tenha feito sobre os mares.

A sorte dos Indigenas, tão temiveis na guerra quanto inuteis na paz, empeiorava cada dia; os Colonos tinhão adoptado como meio de represalia contra os ataques frequentes d'estes Povos, escravisarem quantos cahião em seu poder; as riquesas dos proprietarios herão avaliadas pelo numero d'estes desgraçados, bem vezes tratados com injustiça e crueldade por seus possuidores. Na povoação do Pará, particularmente, se exercião barbaridades, desde o começo do estabelecimento de *Francisco Caldeira*, contra os Tupinambás, que não cessavão de accommeter as primeiras habitações. A Hespanha interveio a favor dos Selvagens, com algumas leis philanthrópicas obtidas pelo Jesuita *Antonio Vieira*, que para este effeito se transportou a Madrid; e hum Breve do Santo Pa-

dre excommungava todo o que captivasse qualquer Americano; mas nos vamos referír hum facto posterior a estas providencias, e que prova quão pouco ellas influirão.

Bento Maciel, Capitão igualmente bravo e tiranno, tinha governado desde 1621 até 24, a Colonia do Gram Pará, sempre guerreando com vantagem contra os Tupinambás, a quem hia procurár no meio dos bosques. *Manuel de Souza d'Eça*, que lhe succedeo no Governo, foi atacado por 24 Tribus reunidas d'esta Nação; e no momento em que hia succumbir com todos os habitantes, *Maciel* offerece-se para bater o inimigo, e acabár por huma vez com este flagelo; e á testa de hum numero consideravel de Tapuyas, implacaveis rivaes d'aquelles Selvagens, obriga os atacantes a recuár até aos matos, e alí lhes faz hum cerco tão bem diregido, que os 24 Chefes são aprisionados. Elle os entrega á barbaridade dos Tapuyas,

que os dilacerão e devorão em huma hora,
e volta a Belem com mais de 300 Indigenas 1627
escravos.

Segunda invasão, e estabelecimento dos Holandezes.

Chegamos a hum dos periodos que mais interesse inspirão na Historia do Brasil.

Hum Povo pequeno e sem recursos, mas cheio do mais nobre patriotismo, vai combater a prol de sua independencia, contra ávidos agressores, com tão assignalada valentia, que as mesmas Tribus por elle opprimidas não hesitão em calár antiga inimisade, e concorrerem para fazer triumphár a mas illustre das causas.

Se os Brasileiros, descendentes d'estes heroes, se virem ainda submergidos em alguma de semelhantes crises, que exigem, além de hum decidido valor, a mais firme persève-

rança, attentem n'esta época da sua Historia: n'ella acharáõ feitos tão gloriosos como os mais gloriosos da antiguidade; aquí veráõ a victoria reunir todas as raças que compõem a Nação, para as coroár com o mesmo louro.

Os Holandezes, longe de desanimarem com a derrota que tinhão experimentado na Bahia, tentarão hum maior ataque sobre a opulenta Capitania de Pernambuco, na esperança de assim recuperarem as perdas da guerra precedente.

Apezár das precauções tomadas pela Companhia das Indias Occidentaes, para que se ignorasse o verdadeiro alvo da expedição, a Hespanha foi d'elle instruida pela activa vigilancia do Governo dos Paizes-Baixos, e enviou
1629 *Mathias d'Albuquerque*, ao soccorro do ponto ameaçado; porém, as poucas forças postas á sua disposição, não permettião bem agourár do resultado; com effeito, não obstante

seus esforços, mal a Armada holandeza havia ancorado no porto, quando o General *Henrique Loncq* occupava Olinda.

Os soldados mercenarios, em quem o amor da gloria está substituido pela esperança da pilhagem, satisfasem raramente á politica de seus amos; os da Republica Holandeza commetterão os mais odiosos excessos, e assim atearão nos habitantes, curvados ao poder do numero, o fogo da vingança, de prompto secundado pela mais abalisada coragem.

M. d'Albuquerque, dando ao inimigo huma primeira prova de seu caracter, lançou o fogo ãos armasens que continhão as riquesas de Olinda; levou as chamas até á Esquadra, que poderia servír ao vencedor, e foi reunir-se com os seus longe da Cidade.

Tudo pois parecia submettido aos invasores;

no Forte de S. Jorge, porém, commandado por *João Fernandes Vieira*, tremolava ainda a bandeira portugueza. Este moço impávido, e por ventura hum heroe d'aquelle século, á frente de 37 guerreiros animados com seu nobre exemplo, defende o posto durante 6 dias inteiros, contra os esforços de 4000 homens disciplinados e munidos de numerosa artilheria; mas finalmente, vendo-se quasi sepultado com seus bravos nas ruinas do pequeno baluarte, propõe capitulação; e se o inimigo o quer constranger por ella a deixár o serviço da Patria, responde que vai deixal-o com a vida, e continua o fogo mais activo sobre os sitiantes, que
1630 então admirados lhe dão inteira liberdade.

M. d'Albuquerque, animado com a pasmosa defensa de *Vieira*, volta as visinhanças da Cidade, com hum punhado de habitantes extenuados de miseria, retoma o Forte de

Nazareth, guarnece Porto Calvo, e entrincheira-se entre o Recife e Olinda, d'onde inquieta o inimigo com repetidos ataques.

O Indigena *Filippe Camarão*, diregindo hum corpo de seus patricios, impede a aproximação dos Holandezes, por meio de continuadas escaramuças, em huma das quaes aprisiona o General *Loncq*, e passa á espada a sua forte guarda; aquelle consegue evadir-se por hum feliz occaso.

Todavia, o Chefe Portuguez vendo-se com menos de 600 homens de Tropas regulares carecidos das munições mais indispensaveis, resolveo limitar-se á defensiva, e escrever á Côrte, pintando hum exacto quadro da extremidade a que se via redusido. Em resposta a esta reclamação, a Hespanha lhe enviou hum pequeno reforço, que foi cortado no primeiro ataque.

Talvez que o Brasil fosse então por huma vez abandonado, se a Côrte de Madrid não recebesse informação de que a Holanda mandava huma Armada consideravel contra o Brasil, e que o Chefe, *Adrião Patrid*, tinha ordem de hir depois em cata dos galiões do México. O temor de ver segunda vez passár ás mãos do inimigo, tão grandes riquesas, obrigou o *Conde de Olivares* a mandar *D. Antonio Oquendo*, com algumas Tropas disciplinadas, ás duas mais
1631 importantes Capitanias do Brasil. As esquadras se encontrarão em Pernambuco, onde a victoria, disputada com igual valor, pertenceo finalmente aos Hespanhoes; e *Patrid*, preferindo a morte a render-se, antes de se lançár nas ondas, envolvido na bandeira nacionál, pronunciou estas palavras, que o immortalisarão: *o Oceano he o único túmulo digno de hum Almirante Batavo.*

Oquendo desembarcou a expedição, composta de 700 homens, Portuguezes, Hespanhoes, e Italianos, commandados pelo *Conde de Bagnolo*, d'esta última Nação.

O General *Jorge de Vardemburg*, Chefe dos Holandezes, julgando o reforço mais consideravel, entrega Olinda ás chamas, e tenta em vão fazer-se forte no Pontal de Nazareth, e na Povoação da Parahyba, onde perde muita gente. No meio d'estes desares, o Pardo *Domingos Fernandez Calabar*, deixando os Portuguezes, passa ao inimigo, e a victoria com elle. Ao ardil d'este transfuga deveo *Vardemburg* a tomada da Ilha d'Itamaracá, onde 20 homens commandados por *Pedro de Albuquerque*, defendem o Forte, e morrem todos gloriosamente; seu digno Chefe, coberto 1632
de feridas, torna á vida em poder do inimigo, que pasma de tanta bravura.

Por este tempo, chegarão a Pernambuco

1633 mais 3,000 Holandezes entregues ao General *Lourenço Reimbach,* revestido de amplos poderes. *Vardemburg* pedio demissão, e se retirou ás Provincias Unidas. *M. d'Albuquerque,* com menos de 1,200 homens de Infanteria, convida o inimigo a huma acção, e sahe victorioso. O General *Reimbach* recebe huma ferida mortál, e he substituido por *Sigismundo de Escup.*

Com tudo, os Portuguezes não tinhão ganhado tão desigual batalha, sem grande desfalcamento, e *Sigismundo*, aproveitando as circunstancias, foi, ajudado pelo traidor *Calabar*, occupár a Cidade do Natál, da qual fez o theatro da mais horrorosa carniceria; e d'aqui passou ao Pontal de Nazareth, cujos defensores lhe não terião cedido, a não ser *Calabar*, que por hum admiravel estratagema, fez servir a Marinha holandeza á tomada da Villa, desmastreando a Esquadra, e fazendo-a passár por hum canál tão estreito

e baixo, que até então as mais ligeiras barcas não tinhão ousado ahí aventurar-se. Pouco tempo depois, Porto Calvo resistio em vão ao assedio de 50,000 homens reunidos.

O pavilhão invasor estava pois arvorado em Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Parahyba; tudo annunciava que em breve o inimigo hia dictár a lei aos poucos Portuguezes que restavão. 1634

M. d'Albuquerque, tendo esgotado todos os recursos que lhe offerecia seu valor, e talentos militares, nada mais lhe ficava do que fugír á tirannica oppressão dos vencedores. *J. Fernandes Vieira*, que sempre combatera a seu lado, proclama aos Colonos, e estes se unem a seus Chefes, tomando a nobre resolução de com elles emigrarem para o interior de Pernambuco.

Velhos, mulheres, e crianças, todos abandonão o ninho pátrio, e vão penetrár pelos sertões, a travez de mil calamidades. Nos desertos do Brasil resoarão então os clamores dos Europeos perseguidos por Europeos, e se alguns Selvagens, sahindo do seio dos bosques, vierão comtemplár esta scena de desolação, acharão talvez que o Céo os vingava com demasiada crueldade.

Estes desgraçados passavão perto do Porto Calvo, quando *Sebastião de Souto*, que estava em poder dos Holandezes, se offereceo para reconhecer os fugitivos; e voltando á Villa, assegurou que *M. d'Albuquerque* não tinha mais de 200 homens, que todos hião carregados de avultadas riquesas, faceis de tomár com pequena força. *Sigismundo* faz immediatamente partir 300 soldados com ordem de seguirem os passos de *Souto*; mas este, chegando á frente dos Portuguezes, passa para elles, e se arremessa de súbito

sobre os Holandezes, que surprendidos fogem precipitadamente; *M. d'Albuquerque* os segue com igual velocidade, hindo entrár de envolta com o inimigo dentro da Praça, cuja guarnição céde a este ataque inesperado, e abandona a Villa. *Calabar* ficou prisioneiro, e pagou com a vida, n'este mesmo lugár onde 1635
nascera, a sua infame traição.

As cousas se achavão assim, quando chegou hum pequeno reforço que a Hespanha mandava a Pernambuco; porém *M. d'Albuquerque* foi então rendido por hum General Hespanhol, e o heroico defensor do Brasil voltou á Europa, onde seus serviços ficarão sem a menor recompensa.

D. Luiz de Roxa y Borgia, quiz seguir hum systema de guerra em tudo opposto ao do seu antecessor, e perceo no primeiro combate, em que todo o Exercito teria igualmente succumbido se *Filippe Camarão*, e

Francisco Rebelo, não tivessem, por meio de acertadas manobras, sabido proteger huma perigosa retirada,

Pela morte de *Borgia*, o commando recahio no *Conde de Bagnolo*.

Os Holandezes, mais activos do que nunca, repetião sem cessár novos ataques sobre Porto Calvo; por outra parte, *F. Camarão*, e o Preto *Henrique Dias*, fazião habeis e contínuas sortidas, ás quaes o inimigo não podia reagír sem empregár muita gente. N'estas
1637 circunstancias, apareceo hum numeroso troço de Tropas holandezas, que vinhão debaixo do commando do Principe *Mauricio de Nassau*, Primo do Stadhouder, concluír a conquista.

O novo General começou por juntár todas as forças disponiveis, e assaltár o único refugio dos Portuguezes. Os defensores resistião com hum denodo admiravel; muitas mulhe-

res tomarão as armas para repellirem os encarniçados invasores; *H. Dias* mostrou que o heroismo pertence a todas as raças; porém foi força ceder ao número, e evacuár a Villa.

Segunda vez vão trilhár ásperos sertões os malfadados Colonos de Pernambuco, buscando agora asilo na Capitania da Bahia.

As particularidades d'esta viagem, formão hum dos mais dolorosos quadros que possão offerecer os annaes das Nações. Quatro centas pessoas expirarão nos desertos, victimas da crueldade dos Pitagoares, ou atormentados pelos horrores da fome, antes que os emigrados chegassem a S. Salvador.

O Governador Geral *Pedro da Silva*, não recebeo sem repugnancia as Tropas commandadas por *Bagnolo*; mas cedo conheceo que

este socorro inesperado o subtrahia a elle mesmo a igual sorte.

O *Principe Mauricio*, animado pela victoria, embarca 7,800 soldados em 40 navios, e vai atacár S. Salvador, em quanto outra Divisão assalta a Povoação de Seregype, e a incendia depois de horroroso saque.

Logo que a Armada inimiga appareceo na Bahia, o Governador, apezár de viva opposição, deo o commando em chefe das Tropas ao *Conde de Bagnolo*, o qual desenvolvendo então, pela primeira vez, todo o valor e
1637 actividade de que hera capaz, salvou a Capitál de huma invasão que parecia inevitavel, pondo *Mauricio* na necessidade de regressár ao Recife com perda de grande parte do seu Exercito.

Depois d'este destroço, o Chefe Holandez

voltou suas vistas para o progresso interno da Colonia, e principiou a gosár tranquillo da nova conquista. Hum sábio regulamento tendente a reprimír a indisciplina da Tropa e a intolerancia religiosa foi posto em execução; a administração de finanças recebeo salutares melhoramentos, e o paiz voltou em breve espaço á antiga prosperidade.

Viagem pelo Amasonas. — O Brasil hé governado por Vicereys.

A vastidão do Estado do Brasil, e a difficuldade de communicações, conservavão como ilhados os differentes estabelecimentos. Em quanto nas Capitanias situadas a meia costa, se passavão os factos que acabamos de narrár, Rio de Janeiro e S. Vicente jasião em perfeita bonança, e os habitantes do Norte se occupavão em guerreár contra huma multidão de Tribus indigenas, que invadião as novas Povoações.

O temôr de cahír nas mãos d'estas Hordas bárbaras, tinha prohibido a *Jácome Raymundo de Noronha*, que havia usurpado o Governo do Pará, de reconhecer o magestoso rio Amasonas, até que finalmente hum occaso o animou á empresa.

Dois Jesuitas Hespanhões, *Domingos de Brieba*, e *André de Toledo*, se tinhão introdusido entre os Selvagens do Perú, no intuito de os converterem á fé catholica; mas, perseguidos por alguns Chefes escandalisados dos Christãos, tiverão, para escapár á morte, que se embarcarem em huma piroga, e abandonando-se á corrente de hum rio desconhecido, aparecerão, no fim de longa e calamitosa viagem, perto da Cidade de Belem, pela foz do Amasonas.

Exultante e Governador *Noronha* com a narração dos Missionarios, e desejoso de dár principio á empresa que gisava desde

tanto tempo, propôs a *Pedro Teixeira*, conhecido por valente, e instruido no idioma e costumes dos Cabocolos, o commando da arriscada expedição: o que sendo acceito por este, de acordo com *Bento Rodrigues de Oliveira*, partio immediatamente huma Frota de 45 canoas guarnecidas por 70 soldados, e 1,200 Indigenas, levando por guias os dois 1637
Religiosos Castelhanos.

Logo que os navegantes entrarão na embocadura do Amasonas, tiverão que lutár com as impetuosas correntes, que os lançavão, já ao Sul, já ao Norte, com tal violencia, que muitos remadores desanimarão, e alguns Indigenas, no fim de 10 dias de viagem, se revolucionarão, e regressarão a Belem, em 4 canoas. *Teixeira* mandou então que a Frota se repartisse em duas Divisões, e confiou a da vanguarda ao habil *Rodrigues de Oliveira*, com ordem de aportár onde conveniente fosse. Assim navegou a expe-

dição por longo tempo, até que chegando ao lugár onde o rio Paganino se lança no Amasonas, fizerão alto junto ás ruinas de hum pequeno Forte, alí construido pelos Hespanhoes para conservár em respeito a Tribu dos Quixos. *Rodrigues de Oliveira* mandou d'isto parte ao Commandante, e este deo pressa em se lhe reunír. Como o rio deixasse aquí de ser navegavel, seguirão por terra na mesma ordem, atravessarão as ferteis campinas habitadas pelos Indigenas que *Teixeira* chamou *Indios Cabelludos*, passarão por
638 Baeza, antiga Praça hespanhola, e entrarão em Quito, depois de hum arduo trajecto de mais de 700 legoas. A noticia dos impávidos viajantes pareceo fabulosa no Perú, até que os correios de Baeza a confirmarão. O Vicerey, o Corpo Municipál, e todas as personagens da Cidade, na maior surpresa e alvoroço vierão felicitár os ousados Portuguezes por tão importante descoberta; e o Corregedôr *D. João Vellasques de Acuña*;

offereceo desde logo a sua pessoa e bens a favôr de huma grande expedição para acompanhár *Teixeira* na descida do rio.

Pela actividade do Vicerey, em pouco tempo se achou a grande Frota prompta a partír.

Para evitár a marcha por terra, *Teixeira* começou a viagem entrando por huma das origens do Napo, veio por este sahír ao Amasonas; examinou 38 dos mais consideraveis tributarios d'este rio, e 24 grandes Nações cabocolas até então ignoradas, que habitavão as suas margens; chegando á Tribu dos Cabelludos, tomou solemne posse dos Campos dos Açôres para a Corôa de Portugal, em nome de Filippe IV; e, depois de ter por cinco vezes combatido com os Selvagens, em duas das quaes teve que abandonár todas as embarcações, chegou a Belem com 11 mezes de viagem. 1639

He facil imaginár o gáudio que causou ao Governador *Noronha*, o bom resultado da empresa; pelo qual foi perdoado da usurpação.

Se então a Hespanha tivesse prestado o devido auxilio á navegação do grande rio, se gosarião hoje as gigantescas vantagens de tão util achada; porém a negligencia, mais do que a politica, fez com que as margens do abondante Amasonas se conservem ainda hoje desertas. As mesmas Nações bárbaras que aquí habitavão desaparecerão, e não tem sido possivel saber o seu destino. Talvez, mais prudentes que outros Selvagens, se retirarão ás impenetraveis brenhas do Norte; mas, cedo deixaráõ de haver estes asilos; e o vasto territorio amasonico, descortinando-se aos olhos de intrépidos viajantes, mostrará as deploraveis Tribus escapadas ao furôr da civilisação; aquí se encontraráõ os Tupinambás repellidos do Sul, e os Omagoás, que se teráõ pouco a

fastado de sua antiga Patria : mais longe, os Tapuyas, victimas de todos os conquistadores, e outros de quem se ignora até os nomes; oxalá que os respeitaveis restos d'estas poderosas Nações sejão conservados, e que possamos offerecer aos séculos vindouros a prova de que a America descoberta em nossos dias não foi manchada por atrocidades, só desculpaveis á superstição e ignorancia.

Por esta época, o derradeiro Filippe condecorou o Governador do Estado do Brasil, que então hera o *Marquez de Montalvão*, com o titulo de Vicerey, que passou aos 1640
seus successores.

QUARTA ÉPOCA.

O Brasil livre do jugo d'Hespanha.

A tirannia dos Filippes tinha abatido o ánimo lusitano, sem conseguír degradal-o; o ódio aos Hespanhoes, e o amor da independencia, não deixarão hum momento os peitos portuguezes, durante 60 annos que sua illustre Patria jaseo oppressa pelos in-

justos ferros estrangeiros. Quarenta Nobres finalmente, affrontando as colossaes forças inimigas, escudados pelo valor e patriotismo nacionál, soltão o primeiro grito de liberdade; Lisboa inteira repete: Liberdade; e, como por hum effeito electrico, em poucas horas, o *Duque de Bragança* occupa o throno, com o nome de D. João IV, e Portugal torna
1640 a ser dos Portuguezes.

A nova da gloriosa restauração foi recebida no Brasil com geral enthusiasmo; os
1641 Holandezes porém, mostrarão hum regosijo de cuja sinceridade hé permittido duvidár.

Insurreição em S. Vicente.

Os Hespanhoes residentes em S. Vicente, e aquí alliados a muitas familias, não souberão sem grande pesár da feliz revolução de Portugál; e confiando na ignorancia do Povo d'aquella Capitania, então mais

propenso ás armas do que ás letras, tentarão aproveitár o abandono em que se achava esta parte do Estado, e conserval-a no dominio de Castella. Para principál instrumento da revolta, lançarão vistas sobre *Amador Bueno de Ribeira*, nobre, e descendente de Hespanhoes; e tendo conseguido illudir a plebe, dizendo-lhe que, nenhuma sujeição devião a El Rey D. João IV, por ainda lha não terem jurado, forão em chusma á morada de *Bueno*, exclamando: *Viva* 1642
Amador Bueno, *nosso Rey*. Este porém, dando pasmoso exemplo de obediencia, recusou a perigosa Corôa, e vendo-se perseguido pelos amutinados, sahe com huma espada nua pelas ruas da Villa, gritando: *Viva El Rey D. João IV*, *nosso senhor*, e vai refugiar-se no Convento dos Benedictinos.

Algumas pessoas notaveis chamadas ao Mosteiro arengarão ao Povo, descobrindo-lhe as cavilosas manobras dos Hespanhoes;

e com tal vehemencia e razões animarão seus discursos, que todos os rebeldes alí mesmo acclamarão El Rey D. João IV; e fazendo logo reunir a Camara Municipál, nomearão dois Commissarios, *Luiz da Costa Cabral*, e *Balthazar de Borba Gato*, para hirem á Côrte prestár juramento de fidelidade á nova Caza Reinante, em nome da Povoação de S. Vicente.

Expulsão dos Holandezes. — O Brasil recebe titulo de Principado.

A trégoa de 10 annos, que El Rey D. João IV, no princípio do seu feliz reinado firmou com a Republica Holandeza, deo lugár ao *Principe Mauricio de Nassau*, a tornár proficua a fertilidade do territorio de suas conquistas, e crescidas sommas entrarão nos cofres da Companhia. A Cidade de Olinda foi reconstruida, e augmentada com muitas obras, de que ainda se conservão preciosos restos.

Todavia, a desconfiança do Conselho da Holanda, augmentava na razão da prosperidade de *Nassau*; e, ainda que este Chefe não mostrasse jamais nutrír as idéas d'egoismo de que o accusavão, o Governo das Provincias Unidas o chamou á Europa, substituindo-o por huma Commissão Governativa, 1644
composta de *Reynaldo Hamel*, *Samuel de Bas*, e *Victor Ballestrate*.

Estes tres homens não desenvolverão a sabedoria e prudencia de seu antecessòr; e á affeição que tinhão sabido ganhár, medidas doces e moderadas, succedeo hum ódio mortál, filho das vexações que agora pesavão sobre os Portuguezes.

João Fernandez Vieira, que tanto se tinha distinguido na guerra da invasão, meditava de continuo na liberdade do Brasil; avultados cabedaes lhe offerecião recursos,

que sua nobre alma consagrava inteiramente ao bem da Patria adoptiva.

A Ilha do Maranhão, atraiçoadamente conquistada pelos Holandezes já durante a paz, acabava de ser restaurada pelos Colonos d'aquella Capitania, e esta victoria hera hum novo incentivo para os conjurados de Pernambuco, que devião proceder de acordo com aquel'outros. Nada mais faltava do que a chegada de *Filippe Camarão*, e *Henrique Dias*, que vinhão reunir-se, com 1,400 Indigenas, e Pretos; tudo promettia que em breve o heroe descarregava o golpe capitál, quando huma infame delação veio perturbár seus planos, constrangendo-o a levantár prematuramente o estandarte da indepen-
1645 dencia.

O Governo Holandez, tão timorato quanto tiranno, surprendido com a imprevista re-

volta, limitou-se a reforçár a guarnição das fortificações, e, conservando-se na defensiva, requereo á Côrte os necessarios auxilios; porém, estes tinhão de ser retardados pelos obstáculos de mais de 2,000 legoas, em quanto por outra parte, o Vicerey *Antonio Telles da Silva*, enviava a Pernambuco *André Vidal de Negreiros*, commandando hum corpo de boas Tropas, as quaes entrando com o dissimulado pretexto de pacificadoras, se englobarão logo com as insurgentes.

A guerra tomou então hum caracter, mais do que nunca fatál aos Holandezes. *Vieira*, sempre junto ao perigo, destribue o Exercito com prudencia e habilidade, e se hé mistér destruir as plantações e edificios que servem ao inimigo, appõe-se á inteira ruina de seus compatriotas, mas incendia as suas ricas propriedades. O General *Henrique Huss*, que sahe a campo com 2,200 solda-

dos, he batido e aprisionado, e o generoso *Vieira* o restitue aos seus. O despresivel *Frederico Hoogstrate*, Commandante do Forte de Nazareth, vende este importante posto por 25,000 cruzados; Porto Calvo succumbe ao valor de *Christovão Cavalcanti*, e *Valentim Rocio*, apodera-se da Villa do Penedo. O inimigo, concentrado em Olinda, contava 4,800 defensores, entre Holandezes e Indigenas, quando *Vieira* o acommetteo ajudado pelos de *Camarão*, e *Dias*, e com 3,200 homens obriga o General *Huss* a
1646 deixár a Cidade, e entrincheirar-se no Recife.

A Holanda, finalmente convencida da fraquesa e perigosa indecisão da Junta Governativa, e do quanto importava substituil-a por hum Chefe militár e activo, enviou pela segunda vez *Sigismundo de Escup*, como Governador da Colonia, e Commandante

das forças, o qual chegou a Pernambuco com huma consideravel Armada bem refeita de gente e armamento.

Os Portuguezes esperarão a pé firme todo o poder do inimigo diregido pelo novo e bravo Capitão, e ganharão ainda huma porfiada batalha, em que o General Belga foi ferido gravemente.

Apenas restabelecido, o Chefe inimigo junta a sua Armada, e deixando no Recife unicamente a força necessaria para a defensiva, vai com 5,000 homens surgír inopinadamente na Bahia, e tomando a Ilha de Itaparica, d'alí pede satisfação ao Vicerey, dos soccorros por elle enviados os rebeldes de Pernambuco. *Telles da Silva*, naturalmente fogoso, responde, contra a opinião geral, mandando *Francisco Rebelo,* á testa de 2,000 Portuguezes atacár os instrusos; mas, depois de renhida batalha, este valente Com-

mandante morre com 600 dos seus, e *Sigismundo* não volta ao Recife sem ter arrazado a Povoação de Itaparica, e obtido huma ordem em nome d'El Rey, a *Vieira*, para cessár as hostilidades; porém este responde: *hirei receber do Soberano o castigo da desobediencia, quando lhe tivér restituido o mais bello apanagio da sua Corôa.*

O implacavel patriota, ganhando cada dia novo valor, não dava ao inimigo hum momento de tranquillidade; mas as vantagens que elle tinha até então obtido, de força se achavão agora equilibradas pelo augmento das Tropas holandezas entregues a mais habeis mãos.

El Rey D. João IV, sabendo que huma formidavel expedição partia da Holanda ao auxilio de *Sigismundo*, mandou, sem aberta declaração, *Francisco Barreto de Menezes*, com alguma gente, tomár o commando do

Exército pernambucano; mas como o General fosse aprisionado nas agoas da Capitania da Parahyba, só depois de nove mezes de prisão pôde evadir-se, favorecido por *Francisco de Brat*, e chegou a Pernambuco a tempo que *Vieira*, constrangido até alí á simples defensiva, projectava huma batalha terminante. A entrada do novo General lhe deo ainda occasião de patenteár a extensão e nobresa de seu caracter, cedendo immediatamente o commando, e continuando a prestar-se com sua fazenda para a sustentação de todo o Exército. *Barreto* soube apreciár as raras qualidades de seu antecessor: armonia a que se devem attribuír as victorias successivas alcançadas pelos Portuguezes.

Sigismundo, á frente de 7,000 homens Holandezes, e Cabocolos, dezafia o General *Barreto*, tomando posição nos montes Guararapes; os Portuguezes impacientes por avançarem aos adversarios, acompanhão

em numero de 2,500, o novo Chefe, que se arremeça sobre os Belgas, obtendo completa
1647 e brilhante victoria.

Como por este occasião, *Sigismundo* recebesse segunda ferida, o commando recahio em *Astolpho Brinck*, que tomando tão sómente o tempo necessario para reorganisár, e augmentar a sua gente com mais 1,200 Holandezes, e 2,000 Cabocolos de rezerva, volta aos montes Guararapes; *Barreto* apressa-se em disputar-lhe a posição, e ao cabo de pleiteada e desigual batalha, fogem os Holandezes vergonhosamente, deixando ao Portuguez, 10 bandeiras, 6 canhões, 800 prisioneiros, e 2,200 mortos, entre os quaes se contava o General *Brinck*, e vão acossados refugiarem-se precipitadamente no Forte da
1648 Barretta.

Tão desastrosa derrota exacerbou o ánimo nimiamente bellicoso de *Sigismundo*, forçan-

do-o a sahír a campo antes de restabelecido; e voltando todo o ódio contra o Vicerey, que protegiá com mão occulta os revoltosos de Pernambuco, tratou de hir em pessoa atacár segunda vez a Capitania da Bahia. A continua reacção a que o obrigavão repetidos assaltos do General Portuguez, o demorava no Recife; mas recebendo por este tempo dois Regimentos, que de reforço lhe vinhão da Europa, foi com elles, e mais 1,200 homens de desembarque, aparecer na Capital do Brasil. Em troco das requisições que arrogantemente fez, de nova satisfação, respondeo *Telles da Silva*, que, além de nada querer providenciár sobre Pernambuco, por lhe parecer sobejamente justa a defesa da propria liberdade contra tirannos aggressores, lhe intimava que dentro de 24 horas o obrigaria a evacuár a Bahia, se de bom grado elle o não fizesse.

Nada porém corroborava a ameaça do

fero Vicerey. *Sigismundo*, tinha-se apresentado inesperadamente no porto, e os Bahianos desprevenidos, mal poderião secundár a bravura de seu Chefe, contra 4,700 soldados aguerridos; com effeito, o Holandez desembarcando logo com a sua gente nas praias do Recóncavo, matou muitos habitantes,
1649 saqueou as Povoações, e voltou a Pernambuco, sem ter encontrado a menór resistencia.

Depois d'este acontecimento, os dois partidos, conservando-se sempre em vigilancia, diminuirão de actividade, sendo o primeiro facto digno de referir-se a morte do leál e
1650 valente *Filippe Camarão*, perda tanto mais sensivel, quanto sua conducta heroica o tornava charo aos Portuguezes, e temivel ao inimigo.

Cançada a Holanda de enviár despendiosos soccorros ao Brasil, os quaes a habilidade

dos Chefes insurgentes inutilisava; e El Rey D. João IV, temeroso de comprometter-se com ás Provincias Unidas, abandonando o General *Barreto*, os dois Exercitos cahirão em huma apathia, que por largo tempo só foi interrompida por alguns pequenos ataques suscitados pelos Pernambucanos. Os Holandezes conservavão-se senhores da Villa do Recife, e do porto, em quanto os contrarios occupavão á Cidade de Olinda. 1653

Mais de 7 annos se tinhão passado de guerra em Pernambuco, e a longe se prolongaria tão destruidora época, a não sobrevir huma circunstancia imprevista e poderosa.

Pedro Jacques de Magalhães, official de reconhecido mérito, apareceo n'esta Capitania, commandando huma Armada portugueza encarregada de comboyár os navios de commercio até á Europa; o General *Barreto* apressou-se em communicár ao Al-

mirante o estado da guerra, pedindo o seu auxilio para a expulsão dos instrusos. Este porém, receando tomár parte activa em huma luta a que apenas assentia o Governo portuguez, submetteo a questão a hum conselho de guerra a bordo da Nao Chefe, e em consequencia de decisão affirmativa, o ataque do Recife foi resolvido.

Barreto, desejoso de vêr terminár esta lide por aquelle que a tinha começado, entregou a direcção do ataque da Villa do Recife a *Vieira*, e foi com o resto da gente assaltár os outros pontos fortificados. O patriota aproxima-se da Praça, apezár dos esforços dos sitiados; a Esquadra principia hum fogo successivo sobre as fortificações, que *Barreto*, por outra parte acommette, e toma; redobra-se de valor e de artificio; e, em quanto *Vieira*, perto do Recife avança a travez das balas holandezas, o Engenheiro *Pedro Dumas* abre huma galeria de mina,

e hia fazer jogár o formidavel fornilho, quando as Tribus indigenas, que auxiliavão os já atterrados Holandezes, instruidas da sorte que as aguardava, procurarão, atravessando o rio, escaparem aos mortíferos prodigios do engenho europeo, e *Sigismundo*, do alto das baterias propõe capitulár. Então, *Vieira* chega junto á Praça, onde reina a maior confusão, reune-se o conselho holandez, e convenciona-se em que, a Villa e porto do Recife sejão entregues ao General *Barreto*, assim como todas as fortificações dependentes, as Capitanias occupadas pelos Holandezes serão evacuadas á chegada da primeira ordem; ás guarnições se concederá sahirem com as honras da guerra. O tratado realisou-se, e o Brasil ficou para sempre livre do 1654
dominio estrangeiro.

El Rey D. João IV, soube com vivo prazer que havia recobrado a posse d'esta parte de seus Estados; e, se as circunstancias de

Portugal o tinhão privado de soccorrer efficazmente os illustres patriotas, a gratidão e justiça, com que de mão larga o dotara a natureza, translusirão nos prémios que liberalmente lhes outorgou. *João Fernandez Vieira*, recebeo recompensas proporcionadas a seus nobres feitos, e El Rey confirmou o glorioso titulo de *Libertador do Brasil*, que o Exército unanimemente lhe conferira.

Se a invasão dos Holandezes prejudicou à Portugal e sua Colonia, he igualmente incontestavel que elles, transportando ás possessões de ultra-mar a ordem e actividade que os distinguia na Europa, concorrerão para o augmento d'este paiz. Muitos vestigios de sua indústria attestão ainda no Brasil a verdade d'esta asserção; por muito tempo as observações de *Pison*, e as de *Marcqgraff*, forão as únicas que podessem servir de guias na Historia Natural d'estas regiões.

Antes dos acontecimentos que acabamos de narrár, em 1647, tinha El Rey D. João IV illustrado o Brasil com o titulo de Principado, hereditario para os successores á Corôa, na pessoa de seu primogenito, o *Principe D. Theodozio.*

Povoação de Santa-Catharina. — Rasgo de valor. — Povoação das Alagoas. — Fundação da Colonia do Sacramento. — Minas de ouro. — Povoação de Minas Geraes.

Chegando n'este tempo a Portugal a nova de que os Castelhanos tentavaõ estabelecerem-se na importante ilha de Santa Catharina, então chamada dos Patos, e incorporada á Capitania de S. Vicente, concedeo El Rey D. João IV a *Francisco Dias Velho*, a posse da mesma ilha, e do territorio opposto no continente, o qual tendo chegado com pouca gente, dava principio ao estabelecimento, quando *Roberto Lewis*, Corsario Inglez, 1655
abordando alí, o assassinou. Por tempos

depois se conservou deserta aquella ilha, até que, em 1692, *João Felix Antunes*, veio com 260 Açoritas dár começo á Povoação, para o que achou grande auxilio nos habitantes da Laguna, que, 135 annos antes, o Vicentista *Domingos de Brito Peixoto* havia começado a povoár.

1656 Pela lamentada morte d'El Rey D. João IV, a Rainha D. Luiza, sua esposa, como tutora dos Principes menores, nomeou *Francisco*
1657 *Barreto de Menezes*, para Vicerey do Estado do
1662 Brasil, e concluio hum tratado de sólida paz com as Provincias Unidas, concedendo livre commercio aos Holandezes em todos os portos da America Portugueza.

Chegando o primogenito filho do defunto Monarcha á idade propria, mais desejoso do que capaz de governár, subio ao solio com o nome de D. Affonço VI, e enviou o *Conde*
1663 *d'O'bidos*, como Vicerey do Brasil: razão

unica pela qual seu escuro nome aparece nas paginas brasileiras; porque, entregando logo ao *Conde de Castelmelhór*, por ventura varaõ de crescido mérito, a direcção dos negocios nacionaes, para d'est'arte poder inteiramente entregar-se a ilicitos exercicios, preparou a a sua prompta e desairosa queda.

Com effeito, fatigado o Reino da escandalosa conducta do Monarcha, obteve, a requisição da Junta dos Tres Estados, que o Governo cahisse nas mãos do Infante D. Pedro, 1667
o qual, aceitando a Regencia, voltou suas vistas para a felicidade das Colonias: e d'aquí datão as importantes descobertas das riquesas do interior do Brasil. As Capitanias do Norte receberão consideraveis melhoramentos, e as transacções marítimas forão protegidas por huma Armada, que regularmente comboyava os navios do commercio até Lisboa. O distincto Almirante *João Correa*

da Silva, Chefe de huma d'estas Armadas, pereceo com mais de 400 Portuguezes, nau-
1669 fragado perto da entrada da Bahia.

Entre os repetidos assaltos dos Cabocolos, que n'estes tempos experimentou a Capital do Brasil, cumpre distinguír o da Povoação de Cayrú.

Estando os habitantes da Villa reunidos na Igreja Matriz, por occasião de grande festividade, 800 Indigenas armados de flechas vierão cercár o Templo, e começavão horrorosa matança, quando o Capitão *Manuel Barboza de Mesquita*, encarregado da guarda d'aquelle Ponto, cahio denodadamente sobre os bárbaros, com 7 soldados, unicos que ousarão seguil-o, e cortando a hum e outro lado, abrio larga estrada no meio dos inimigos, succumbindo finalmente trespassado por cinco mortaes feridas, depois de salvár

as vidas dos habitantes cuja segurança lhe
estava confiada: tal hera ainda o ánimo por- 1672
tuguez.

Nas sábias providencias que o Brasil deveo
ao Regente D. Pedro, hé mistér contár a
expressa ordem ao Vicerey *Affonço Furtado*
de Mendonça, para mandár povoár o terri- 1674
torio dos Alagoas, e fortificár o porto de
Maceió contra o ingresso dos Indigenas, e
dos Estrangeiros contrabandistas de pao
brasil, que a cada passo acommettião e sa-
queavão as raras cabanas estabelecidas á
beira-már. Esta Povoação se conservou su-
bordinada á Capitania de Pernambuco até
ao anno de 1817, em que foi d'ella desmem-
brada, tendo por primeiro Governador,
Sebastião Francisco de Melo Póvoas.

Por morte do Vicerey, hum triumvirato 1675
ficou encarregado do Governo, até á chegada
de *Roque de Castro Barreto.* 1678

Em quanto os habitantes de toda a costa entre o Pará e Rio de Janeiro, gosavão da prosperidade que lhes procurava o desvelado Regente, os Vicentistas, quasi independentes, longe de participarem da sorte de seus compatriotas, se occupavão em pelejár contra os Hespanhoes do Paraguay e Buenos Ayres, os quaes, estendendo seus dominios até ás visinhanças do Uraguay, fazião assim recuár os limites de Brasil.

D. Manuel Lobo, nomeado Governador do Rio de Janeiro, veio, por ordem do Infante D. Pedro, no intuito de obstár a continuação d'estes estabelecimentos, fundár a Co-
1680 lonia do Sacramento.

Construida a Praça, *D. José Garro*, Governador de Buenos Ayres, surprendendo e
1681 passando á espada a guarnição, se apossou d'ella. Por convenção das duas Corôas, foi depois a Colonia restituida a Portugal, e

reedificada por *Duarte Teixeira Chaves*. Em 1683
1703, *D. Alonso Valdez*, pondo-lhe pertinaz e rigoroso sitio, obrigou o Governador *Sebastião da Veiga Cabral* a evacuar a fortificação, que voltando ao dominio portuguez em 1713, pelo tratado de Utrecht, em 1735 *D. Miguel de Salcedo* a atacou, e apezár de redusir a guarnição á mais calamitosa extremidade, foi a final repellido pelo valeroso *Antonio Pedro de Vasconcellos*.

Tranquillisados os Vicentistas com a barreira opposta pela Colonia do Sacramento ás empresas dos seus limitrophos do Sul, poderião occuparem-se na cultura do vasto territorio em que vivião independentes; mas seu espirito inquieto necessitava exercicios mais árduos.

Ja, como dissemos, em 1573 *Sebastião Fernandez Toyrinho*, havia dado exemplo na pesquisa de terras auriferas; e se esta

expedição, e outras que se lhe seguirão, não tinhão alcançado vantajosos resultados, suppunha-se, por outra parte, que as montanhas visinhas do Perú encerravão valiosos thesouros, e isto deo causa a que muitos Serta-
1685 nejos se reunissem em *Bandeiras*, e se introdusissem pelo interior, em differentes direc-
1689 ções.

Imaginem-se estes exploradores, percorrendo paizes sobre os quaes não tinhão outros indicios mais do que as informações vagas, e muitas vezes falsas, dos Indigenas; vivendo annos inteiros no centro de medonhas matas, do producto da caça, ou recorrendo a peniveis culturas, para poderem subsistir no deserto, e se fará exacta idéa do caracter d'estes homens emprendedores, a quem a ambição tornava mais perseverantes.

Depois de muitas incursões infructuosas, *Antonio Rodriguez*, naturál de Thaubaté,

acompanhado por 50 homens, atravessou os sertões de Cuyaté, e foi aparecer na Capitania do Espirito Santo, onde apresentou 3 oitavas de ouro. 1693

Por morte de *Rodrigues*, *Bartholomeo Bueno*, e *Miguel d'Almeida*, continuarão a empresa; *Manuel Garcia*, e *Salvador Fernandez*, se lhes reunirão no seguinte anno, na serra de Itaberava, e acharão maior cópia do procurado metál. Por outra lado, *Fernando Dias Paes*, penetrava nos sertões do Serro Frio, e descobria parte das preciosidades que elles occultavão. Os Vicentistas, animados pela esperança de avultadas riquesas, affluirão então em grande numero n'aquelle territorio, e ali formarão huma consideravel Povoação com o nome de Aldêa do 1697
Ouro Preto, a qual foi em 1711 mudada para mais apropriada posição, com o titulo de Villa Rica, sempre sujeita a S. Vicente, até 1720, em que a Capitania de Minas Ge-

raes se desmembrou da de S. Paulo, tendo por primeiro Governador, *D. Lourenço d'Almeida.*

O respeito que desejàmos guardár á ordem chronológica dos factos, nos obriga agora a interromper a Historia dos descobrimentos devidos aos Vicentistas, para relatarmos outros successos não menos interessantes.

Negros de Palmares.

Os Negros que procurão escapár á escravidão, bem vezes insupportavel pela tirannica injustiça de seus senhores, formão quasi sempre pequenas associações nos matos, onde huma má ou nulla administração, concorre para os entregár ás primeiras tentativas da policia; a Povoação de Palmares, porém, offerece huma excepção d'esta negligencia gerál.

Entre os annos de 1520 e 1530, se tinhão formado duas d'estas reuniões com alguma regularidade na Capitania de Pernambuco, perto de Porto Calvo; os Holandezes as extinguirão em 1644.

Pouco antes da expulsão d'estes instrusos, mais de 40 negros fugitivos, fornecidos de armas de fogo, forão estabelecer-se no mesmo lugár, para onde affluirão em pouco tempo muitos outros. Pernambuco, primeiro occupado na grande luta de sua independencia, e depois desfalecido pelos resultados de tão prolongada crise, não pôde obstár o progresso da nova Povoação de Palmares, que ganhou hum rápido e assombroso crescimento.

Como os fugitivos não possuião sufficiente numero de companheiras, as procurarão á maneira dos Romanos, cahindo brutalmente sobre as habitações visinhas, e apoderando-

se de todas as mulheres de côr: *Rocha Pitta*, diz, que o roubo das Sabinas não foi, nem mais completo, nem mais gerál. Os Palmarienses imitarão ainda os antigos dominadores do mundo, saqueando as Povoações, e commettendo mil outras barbaridades.

Os Agricultores de Porto Calvo, obrigados a comprarem a alliança dos Negros, lhes ministrarão armas, munições e outras mercadorias; e a Colonia Africana tomou hum aspecto florecente e terrivel.

A agricultura, a que os Palmarienses se entregarão com huma ordem e previdencia que fazem pasmár, adoçou seus costumes. Hum Chefe electivo e vitalicio escolhido d'entre os mais bravos, denominado o *Zumbé*, estava encarregado de vigiár sobre a segurança e augmento da Povoação, executando por meio de Ministros de sua nomeação, huma especie de código, hoje infelizmente

ignorado. A Religião adoptada hera o Christianismo, alterado por muitas superstições.

A população de Palmares crescia pois por admiravel maneira; as matas virgens aparecerão em breve transformadas em terrenos cultivados, e numerosos edificios occupavão os arredores da Cidade. A Capitál foi fortificada por meio de enormes troncos cravados em estaca, formando huma muralha circumdante de grande altura.

Cincoenta annos tinhão decorrido desde o começo do estabelecimento, quando o Governo de Pernambuco, amedrontado, resolveo aniquilal-o. *João de Lencastro*, que governava esta Capitania, de acordo com *Caetano de Melo*, então Vicerey, fez marchár 7,000 homens de Infanteria, porém os Negros os repellirão vigorosamente. Com tudo, como os atacantes conservassem em sitio a Povoação, em quanto lhes chegava a Arti-

lheria que requisitarão, e os habitantes circumvisinhos se tivessem concentrado na Capitál de Palmares, a fome veio completár a ruina dos audasos Africanos, fazendo-os succumbír aos primeiros tiros do canhão. Este acontecimento deo lugár a hum d'aquelles rasgos que attestão ser o verdadeiro valor o mesmo em todas as especies do género humano. *Zumbé* vio os ferros que se lhe destinavão, e seus companheiros lendo nos olhos do Chefe o horror que lhe inspirava o captiveiro, souberão imital-o, e morrerão,
1697 despenhando-se do cume de hum alto rochedo. Os velhos, mulheres e doentes forão vendidos, extinguirão-se as mesmas ruinas da Cidade, e só resta hoje de Palmares, a memoria de seus célebres habitantes.

Outras expedições francezas. — Decadencia no Norte. — Povoação de Piauhy, de Matto Grosso, e de Goyaz.

1703 A alliança com a Inglaterra, contra a Fran-

ça, foi para Portugal hum germen destruidor de todo o engrandecimento devido á sábia administração do *Conde da Ericeira*. Este tratado, que estipulava união offensiva e deffensiva, mas que na realidade hera hum tratado de commercio, abrio favoravel senda á invasora cobiça dos negociantes Inglezes, que, livres de todas as leis prohibitivas, inundarão Portugal dos variados productos de suas fábricas, paralysando a indústria nacionál.

A França, pois, não conseguindo entabolár mais vantajosas relações, no principio do oneroso reinado d'El Rey D. João V; 1707
pretextando a regeição de sua alliança, pela de seus antigos rivaes, resolveo traser a guerra ao seio das Colonias portuguezas da America.

Sete náos com 1,000 homens de Tropa,

ao commando de *Carlos Duclerc*, vierão
1710 aportár na Capitania do Rio de Janeiro.

O Governador *Francisco de Castro de Moraes*, avisado da aproximação do inimigo, mandou tudo dispôr para a reacção; porém, sabendo que *Duclerc*, tendo desembarcado no porto da Guaratiba, estava em marcha sobre a Cidade, em vez de lhe disputár o passo em hum terreno para isso tão propicio, se conservou quedo em posição, e o Chefe francez, penetrando na Cidade, passou pela frente das Tropas do Governador, sem que este se movesse, nem de suas fileiras se disparasse hum só fusil. *Duclerc*, animado com tão pusillanime resistencia, se diregio sobre o palacio do Governo, e o teria occupado, se *Gregorio de Castro de Moraes*, com quem a natureza fora tão pródiga em coragem, como avara para com o Governador seu irmão, não defendesse o

posto durante 3 horas, até cahir mortalmente ferido. A este tempo, aproximando-se finalmente as Tropas nacionaes, o inimigo se retirou, e foi loucamente postar-se no trapiche da Cidade. Então, o Governador, fazendo para alí transportár muitos barrís de pólvora, *Francisco de Macedo Brito*, que n'aquelle lugár possuia, além de importantes propriedades, sua esposa, may e filhos, mais patriota que Bruto, ou Malio, se offereceo para lançár o fogo ao combustivel; mas o Francez, succumbindo a tão poderosa insídia, se apressou em depôr as armas, entregando-se e os seus como prisioneiros de guerra. Poucos dias depois, o Chefe se achou aleivosamente assassinado em sua prisão: tão vil he a covardia. 1710

Recebendo-se em França, no regresso da Esquadra de *Duclerc*, a noticia do desastroso resultado da empresa, o Almirante *Duguay-Trouin*, obtendo de Luiz XIV, 4,500 sol-

dados, e concordando com huma Companhia commerciál, que, aproveitando a ensejo, lhe forneceo o cabedál necessario, veio aparecer com 15 náos na barra do Rio de
1711 Janeiro.

O Governo de Portugal, mandou em auxilio da Colonia, 4 náos, e outras embarcações, entregues a *Gaspár da Costa d'Atayde.*

Trouin, apesár da resistencia das fortificações, ganha a bahia, e vai tomár a Forleza da Ilha das Cobras, onde alvora o pavilhão francez. D'esta posição se convence de que ordens previdentes tem disposto a Cidade para reagír ao ataque; todavia, fazendo primeiro varrer as praias pelo fogo de 4 navios, effeitua o desembarque, e, pondo-se á frente do centro do seú pequeno Exército, confia a vanguarda ao *Cavalheiro de Goyon*, e a reserva a *Adolfo Courserac*, e avançando impávido, a poucos passos está senhor do Forte

de S. Bento, e de outras posições importantes.

Antes de começár o assalto, *Trouin* escreveo a *Castro de Moraes*, exigindo, os assassinos de *Duclerc*, a liberdade de todos os prisioneiros, e huma quantia capaz de o indemnisár das despesas da expedição. O Governador, procedendo por maneira que mal se compadece com sua conducta anterior, responde, que não satisfará a nenhuma das condicções, e conclue protestando que saberá morrer no seu posto.

Os Francezes, reservando então o assalto para o dia seguinte, mandarão desde logo a favôr das trevas algumas chalupas bem armadas, para se apoderarem de 5 embarcações portuguezas surtas no porto: hum raio, que cahio quando se aproximavão das presas, fez descobrir os atacantes, e hum chuveiro de balas de mosquetaria se disparou contra

elles. *Trouin*, receando perder esta preciosa parte de suas Tropas, chegou o morrão a huma peça d'artilheria, e deo assim o signál convencionado para que todas as baterias rompessem o fogo sobre a Cidade. Esta detonação simultânea; o ruido dos trovões, cem vezes repetidos pelos echos da bahia, e o clarão interrompido das bocas de fogo e dos relámpagos, atterrarão os habitantes, contra quem os elementos parecião juntár sua guerra á guerra dos invasores, forçando-os a ganhár o interior do paiz, com o possivel de seus thesouros; os mesmos militares abandonarão as muralhas: a Cidade ficou deserta.

Trouin, prevenido da existencia de huma mina, que hia fazer voár o Forte dos Benedictinos com a guarnição franceza, se deo pressa em entrar na Cidade, e deixando-a primeiro saqueár, foi logo ao encontro de *Castro de Moraes*. Depois de hum pequeno
1711 debate, o Portuguez capitulou, assignando

a affrontosa condicção de pagar 610,000 cruzados a *Duguay-Trouin*, o que foi realisado dentro de 15 dias; e o inimigo regressou á Europa, levando, não obstante o naufragio de huma das mais preciosas embarcações, 92 por 100 sobre o custo da expedição.

Se os Portuguezes se sustentão mais 24 horas, terião recebido o possante soccorro de 3,000. homens, que descerão de Minas Geraes, commandados por *Antonio de Albuquerque Coelho*, 2,000 dos quaes herão de boa Cavallaria, e Infanteria. Assim, outro que não fosse o inerte e timorato *Castro de Moraes*, caro teria feito pagár ao invasor, seu temerario arrojo.

Até aqui, Portugal, debaixo ainda da influencia de antiga prosperidade, pôde concluír hum tratado por intervenção da Rainha Anna 1713
d'Inglaterra, pelo qual, o territorio do Brasil se estendia do Oyapock ao Prata; em pouco

porém, o Governo d'El Rey D. João V, tolhendo a actividade e indústria portugueza, foi produsir iguaes effeitos em todas as Colonias. Mais de 40 annos que este Principe occupou o throno, offerecem huma longa e humilhante retrogradação para os séculos do brutál monaquismo, e fazem do seu reinado huma época de luto nos annaes de Portugal. O fanatismo, que até alí tinha ajudado o espirito bellicoso da Nação, nas suas gloriosas e incomprehensiveis façanhas, se achava agora substituido pela abominosa hypocrisia, só fertil en acções negras e degradantes.

O commercio do Brasil paralysava progressivamente, á medida que as Colonias Holandezas, Francezas e Inglezas enviavão aos mercados da Europa maior cópia dos géneros, de que elle até então os fornecia exclusivamente. Muitos mezes se passavão, e hum só navio estrangeiro não aparecia nos

seus portos, em busca dos productos agrícolas, as seccas assolavão o paiz desde Pernambuco até Maranhão, tudo definhava, e jasia na apathia e na mizeria, sem que 1717
o Governo despertasse de tão ruinoso lethargo. Só huma Povoação inteira não participava d'este desperecimento. Os Paulistas, que tinhão observado sem alteração as épocas felizes do resto do Brasil, se conservavão agora igualmente alheios da triste vicissitude que experimentavão as Capitanias do Norte; occupados em conquistár os terrenos do interior, e em guerreár com as Tribus d'Indigenas que se lhes oppunhão, não soffrião os males de seus compatriotas, porque não se alimentavão da mesma fonte.

A furiosa mania de conquistár, tinha levado estes célebres Colonos aos mais remotos lugares do Brasil. Em 1666, *Domingos Jorge*, penetrando pelos sertões até as cabeceiras dos rios Piauhy e Gurguéa, foi

combater com os Indigenas denominados Pimenteiras, e recolheo-se a seus lares, trasendo mais de 200 prisioneiros. *Domingos Affonço*, que o tinha acompanhado, foi o primeiro Europeo que residio n'aquellas terras, onde estabeleceo 42 fazendas de creár. Depois, o Governo do Maranhão enviou para alí algumas familias, que juntas a mais de 300 degradados vindos de Portugal, formarão a primeira Povoação de Piauhy, fundando a
1718 Villa da Mocha, que se conservou subordinada ao Maranhão, até passar a Lugár Chefe de huma nova Capitania.

Em outras direcções avançavão igualmente os Paulistas a largos passos pelo interior do paiz. *Pascoal Moreira Cabral*, subindo o rio
1719 Cuchipómirim, reconheceo que o terreno de suas margens encerrava abundancia de ouro, e logo com seus companheiros alí edificou algumas cabanas, depois augmentadas, com a chegada de huma nova *Bandeira*. No

seguinte anno, se mudou o Arrayál para o 1720
lugár da Forquilha, em cujas visinhanças, o ouro se offerecia em tamanha cópia, que no espaço de hum mez se extrahirão 400 arrobas d'este metál, excavando-se apenas a 4 braças de profundidade. O Governador de S. Paulo, *Rodrigo Cesar de Menezes*, enviou huma Commissão encarregada de receber o importe do quinto, a qual, abusando da authoridade para proteger alguns mineiros, com quebra dos direitos de outros, ateou tal discordia entre elles, que estes insensatos, como feras se dilaceravão sobre os montões do se- 1721
ductor e perigoso metál, encontrando a morte no mesmo principio que huma ávida cobiça lhes figurava como a origem de todas as venturas. Dois annos depois, a Povoação foi transferida para o lugár do Cuyabá, como 1723
filiál de S. Paulo, e recebeo o titulo de Villa em 1729.

A primeira Divisão que sahio de Cuyabá,

em 1730, transportando 65 arrobas de ouro, foi acommettida por huma Frota de mais de 80 canoas com 800 Payagoas, que, depois de porfiado combate, se apossarão da riquesa, matando 90 Portuguezes, com perda de 400 dos seus.

De peleja em peleja ganhavão os Paulistas novos terrenos. Em 1660, tinha *Bartholomeo Bueno*, com 12 annos de idade, acompanhado seu pay, atravessando o Districto dominado pelos Goyazes, e já então havia observado que estes Cabocolos se adornavão com folhetas de ouro. O Descobrimento das minas do Cuyabá, lhe despertou a idéa de alí voltár, e como o Governo de S. Paulo fornecesse 100 espingardas á expedição, o Sertanejó se pôs em marcha, acompanhado de numerosa comitiva. Sua curta idade quando visitara aquelles lugares, havião 59 annos, lhe tinha feito perder a memoria dos signaes que o devião guiár, de forma que, ao cabo de tres

annos de perigosa e enfadonha viagem, regressou o septuagenario a S. Paulo, deixando nas matas a maiór parte dos seus, mortos de desastres ou doenças. Voltou de novo o Sertanejo, no seguinte anno, e, com mais feliz successo, encontrou a desejada paragem, e se estabeleceo no lugár onde hoje está o Arrayál do Ferreiro. Tanto abundava o ouro no paiz, que, não sendo escassos os mantimentos, hidos regularmente de S. Paulo, hum porco se comprava por 28 libras d'este metál. Foi d'estas minas que hum filho do nosso respeitavel *Bueno*, extrahio o ouro de que formou huma collecção dos fructos brasileiros, em grandesa naturál, e que pessoalmente offertou a El Rey D. João V. Em pouco tempo, se achou a Povoação 1728
com mais de 4,000 almas, e foi então transferida para as margens do rio Vermelho, onde tomou o titulo de Villa Boa, em 1730.

Minas de diamantes. — Povoação do Rio Grande do Sul. — Guerras de limites. — A Capitál do Brasil passa ao Rio de Janeiro.

Este período da Historia do Brasil se torna mais remarcavel ainda pelo descobrimento de novas e ficticias riquesas, que arruinando o Estado, hião pejár os cofres estrangeiros. *Antonio da Fonceca Lobo*, tendo penetrado no Serro Frio, em cata de terras auríferas,
1729 achou o primeiro diamante, em huma mina que enriqueceo os futuros exploradores. Mui-
1730 tos Sertanejos se diregirão logo para aquella paragem, que a natureza, como querendo occultal-a aos olhos humanos, cercou de altas e escarpadas montanhas.

O célebre diamante da Corôa de Portugal, foi achado no córrego de Abaythé, em 1800, por tres malfeitores comdemnados a exilio. Hum Ecclesiastico o apresentou ao Gover-

nador de Minas; o volume prodigioso do producto, fez duvidár de que fosse diamante, até que reiteradas experiencias convencerão da identidade. Este maravilha foi enviada a Lisboa, e os degradados tiverão o perdão. Huma Companhia, que depois foi explorár as margens do Abaythé, colheo apenas com que equilibrár as despesas.

A' intrépida ambição paulistana se deve pois o descobrimento dos thesouros brasileiros. Esta época porém, da qual pareceria datár a prosperidade da Colonia, he aquella em que mais se abandonarão as artes, e particularmente a agricultura, únicas sólidas bases da felicidade das Nações, por isso nenhum monumento existe de sua ephémera grandesa. Hoje a industriosa Europa empresta aos Estados da America Meridional, com avultados ganhos, o mesmo ouro em que ha hum século nadavão os ociosos Colonos.

Em quanto nas Capitanias do Norte, continuavão novas seccas a devastár os poucos terrenos cultivados, e que tudo ali ameaçava
1738 totál decadencia, se alargavão os Paulistas para o Sul de seus limites, e estabelecião pequenos Arrayaes nas terras adjacentes ao golfão do Rio da Prata, já concedidas ao *Visconde d'Assêca*. D'aquí transferirão algumas fazendas de creár para as visinhanças da lagoa dos Patos; avançando sempre na direcção S. O., ao passo que os Cabocolos lhes abandonavão o terreno. A primeira Povoação com
1743 alguma regularidade, foi a de S. Pedro, no lugár do Estreito, a qual, *Gomes Freire d'Andrade* mudou para o locál que hoje occupa. Aqui foi a Capitál do Rio Grande do Sul, até 1763, em que esta primasia se concedeo a Portalegre, que foi fundado pelo Governador *José Marcelino de Figueiredo*, e teve o titulo de Villa em 1808.

Muitos casaes de Açoritas vierão por ve-

zes reforçár a Povoação. Dois navios que transportavão 700 d'estes Colonos, naufragarão desgraçadamente em 1774, na barra do Sul do Canál de S. Catharina, sem que hum só passageiro guardasse a vida.

Pela elevação d'El Rey D. Jozé ao throno, 1750
se firmou hum tratado de limites, entre Portugal e Hespanha. Os Commissarios, que por
parte de huma e outra Corôa vierão demarcár 1752
a raia, o não poderão realisár, porque, a sugestão dos Jesuitas, se lhe oppôs hum corpo de 3,000 Indigenas de Missões; á vista do que, enviarão os dois Governos contratantes, Tropas de huma e outra parte, no intuito de redusirem os bárbaros. *Gomes Freire d'Andrade*, Governador do Rio de Janeiro, marchou com 1,200 homens, e o *Conde de Valdelirios*, Governador de Buenos Ayres, com 2,300. Perto da foz do Caziquey lhes sahirão ao encontro 12,000 Tappes, mas os alliados os forçarão a retrogradár, matando-

1756 lhes 1,500 homens, e capturando-lhes todas as munições de guerra.

1762 Chegando depois á America a nova do rompimento da guerra, os Hespanhoes atacarão d'improviso a Colonia do Sacramento; o Governador *Vicente da Fonceca*, resistio com geral admiração por 25 dias consecutivos; mas obrigado a cedêr ao podêr do numero, sahio pela brecha com toda a guarnição. Os inimigos continuarão a marcha, e forão occupár os Fortes de S. Miguel, S. Thereza, e S. Pedro; e d'aqui, avançando em numero de 1,600, começarão o ataque ao Forte do Rio Pardo. Hum corpo de Dragões de S. Paulo, de sós 230 homens, cahindo de surpresa sobre elles, os derrotou completamente.

1763 Sobrevindo a paz, o Governador de Buenos Ayres, *D. Pedro Cerallos*, restituio a Colonia do Sacramento a *Pedro de Sarmento*, para

isso nomeado; ficando indevidamente os outros Presidios no dominio hespanhol, até 1777, que forão restaurados pelo General *João Bohemi*.

N'aquelle mesmo anno mandou El Rey D. Jozé transferir a Capitál do Estado do Brasil, da Bahia para o Rio de Janeiro, a fim de que os inquietos Povos limitrophos do Sul, achassem prompta reacção ás suas continuas e atrevidas incursões.

Melhoramentos no Brasil. — Os Hespanhoes tomão S. Catharina. — Limites definitivos. — Intento revolucionario em Minas Geraes. — Guerra com Buenos Ayres.

Eis-nos chegados pela rapidez da nossa marcha, a huma nova época de regeneração para Portugal e seus dominios.

Se he verdade que os grandes homens fazem a força e gloria de huma Nação, justo he di-

zer-se que, *Sebastião Jozé de Carvalho*, depois *Marquez de Pombál*, deve figurár no alto da lista das grandes influições individuaes, que tem fundado ou sustentado Estados. Munido de hum poder immenso, devido á absoluta confiança d'El Rey, marchou por invariavel róta, rompendo colossaes obstáculos, a seu fim, que hera a regeneração de Portugal; e, rigoroso médico da moribunda Monarchia, tocando irritaveis feridas, e cicatrisando inveteradas chagas, devia excitár gritos dolorosos, e tramas de vingança; assim, nenhum homem illustre tem sido tão diversamente julgado. Todavia, a hesitação na escolha dos retratos, que, em contraste, d'elle fazem os differentes escriptores nacionaes, e estrangeiros, não pode ser longa. O *Marquez de Pombál*, foi inimigo dos Jesuitas, foi o Hércules que derribou a hydra de cem cabeças, e d'aqui nasce o tresbordo de ódio e calumnia, que intentou submergír sua memória. Os Jesuitas tem em todos os tempos, sobre-

pujado em destruír a reputação de seus adversarios; porém as sérias e duradouras controvérsias a que o caracter de hum grande homem d'Estado está sujeito, não permittem que o erro seja eterno a seu respeito: a posteridade o anniquila.

Mal toma as rédeas do Imperio o *Marquez de Pombál*, trata com todas as Côrtes, negocia com todos os Gabinetes, e mostra aos Soberanos d'Europa, que Portugal torna a sêr Potencia; organisa hum Exército formidavel; acrescenta a Armada; derroga leis inuteis, e promulga as necessarias; minora o poder dos grandes; restabelece a subordinação; regula a policia interna; augmenta as finanças, prohibindo a exportação do numerário; acode ás artes; vivifica o commercio; junta novos ramos á industria nacionál, e estabelece hum estenço systema fabricante. Tranquillo sobre o estado politico e económico da Nação, cura do homem moral,

e o arranca aos nós da tirannia sagrada; proscreve os *Autos da fé*, e apaga os altares sanguinarios, cerrando a tremebunda Inquisição nos estreitos limites de mera disciplina ecclesiástica.

Se a America Portugueza não pôde utilisár de todos os bens que lhe preparava e incomparavel Ministro, participou ao menos de sua benigna influencia. A armada, que desde a morte d'El Rey D. Pedro II, cessara de acompanhár annualmente os navios do commercio até aquém do Atlantico,
1768 foi de novo posta em actividade; por con-
1770 venções com o Gabinete de Londres, consideravel porção de géneros brasileiros entrava regularmente nas alfándegas britanicas; mais de 20,000 Açoritas vierão augmentár o numero dos agrícolas em todo o Estado; huma lei sábia e philanthrópica restituio a liberdade a todos os Indigenas, indevidamente escravisados, e convidou muitas Tribus á catequi-

zação; razoaveis e bem administrados tributos, repararão muitas fortificações e edificios públicos, de que apenas se vião as ruinas; e finalmente, 10 escolas regulares de Bellas Letras forão creadas nas differentes Capitanias. *Francisco Xavier de Carvalho*, irmão do illustre Marquez, veio, na qualidade de Vicerey, encarregado da execução d'estas salutares medidas. 1774

A inveja, porém, e a baixa intriga, não tardarão, por morte do Monarcha, em derribár o esclarecido Protector de Portugal, e com elle o edificio da prosperidade da Nação.

A queda do *Marquez de Pombál*, no começo do reinado da Rainha D. Maria I, foi assignalada no Brasil, pela execução de hum tratado oneroso, que a sagacidade do habil Ministro tinha sabido evitár. 1777

Na tranquillidade da paz, huma Armada

hespanhola, bem provida de Tropas, ao
1777 commando de *D. Pedro Cevallos*, se tinha apoderado da Ilha de S. Catharina, e commettido as mais indignas barbaridades, sem que fosse possivel resistir-lhe, pelo estado de desfalque da Capitania; e este attentado obrigou a
1777 fraquesa do Governo portuguez á conclusão do vergonhoso tratado de S. Ildefonço, pelo qual se fixarão novos limites ao Brasil, perdendo Portugal, a Colonia do Sacramento, todo o territorio ao Norte do Caparannatuba; e, na Africa, as ilhas de S. Gabriel, Annobom, e Fernando Pó, em troco de hum mesquinho terreno ao Oriente do Uraguay.

Pelo derradeiro tratado, em 1801, se marcarão definitivamente as raias geraes. Esta linha divisoria com todos os paizes limitrophos do Brasil, ainda não realisada, deve começar na boca do riacho de Castilhos Grandes; segue pelo Aricá ao septentrião, procurando a foz do Piquiry; e d'aqui á origem d'este rio; se-

guindo depois pela serra de S. Fernando, buscando o Pacoré; e entrando no Iguassú, vai aguas d'este a baixo até á sua embocadura no Paranná; passada a correntesa das Setequedas, sobe pelo Igurahy, e vai entrár no mais visinho tributario do Paraguay; de cuja confluencia em diante, este a continua até hum ponto que dista igualmente da sua embocadura no Maranhão, e da união com o Mamoré; d'onde segue L. O. até ao Yabary; avançando ao Norte ás cabeceiras do Aciary, vai logo pelo Parallelo tomár o rio Negro, e por este até ao lago Parimé; depois, aguas do rio Branco a baixo, á serra de Tumucuraque, e d'aquí L. O. ás montanhas de Piriús; e cortando ao Marony, vai topár com o Aruary, na forquilha de Batabuto; ganha, na mesma direcção o Oyapock; e, por elle até ao Oceano. O terreno entre o arroio de Chuhy, e o rio Thahim, conservase neutrál.

Por muito tempo depois se conservou o Estado em perfeita quietação, até que hum facto, tão notavel por sêr o primeiro que no Brasil envolve idéas de independencia, como pela singulár incúria com que se houverão os principaes que n'elle figurão, veio occupár todos os espiritos.

1786 Sendo *Luiz da Cunha e Menezes* Governador de Minas Geraes, teve aviso de que huma conspiração, com o fito de declarár independente aquella Capitania, sob hum Governo republicano, á imitação da America Ingleza, estava a ponto de rebentár. Tão quimérico intento não mereceo a attenção do Governador; e os revolucionarios, ganhando maior vigor, tiverão tempo de grangearem novos sócios nos differentes Povoados de Minas. Com a chegada do novo Capitão General, *Visconde*
1788 *de Barbacena*, por occasião de se effeituár a derrama da contribuição de ouro, em que a Capitania hera taxada, e de que estava de-

vedora, quiserão os insurgentes romper na revolta; mas vindo então a considerár que a sua posição topográphica, no interior do paiz, hera menos propícia para tal projecto, destacarão ao Rio de Janeiro, *Joaquim Jozé da Silva Xavier*, denominado o *Tiradentes*, com o fim de alliçiár maior partido n'este porto. *Jozé Alves Maciel*, naturál de Minas, que aquí se achava de volta da Europa, asseverou ao emissario, que as Potencias que tinhão protegido a emancipação da Colonia ingleza, não deixarião de igualmente abraçár a causa de Minas Geraes; e que evidente hera o terem hum forte Exército francez, e huma mais forte Armada hespanhola, ou holandeza em seu favor, ao primeiro grito de liberdade, que soasse no Brasil. Nada mais necessitou o inexperto *Xavier*, para transportar-se a Villa Rica, contente da missão; e, o que mais espanta, isto bastou para que os mais dos conjurados contassem com feliz successo.

Em último acordo, os rebeldes, depois de adoptarem novas leis, e nova bandeira, resolverão que, no momento em que o Governo mandasse realisár a capitação, expressamente retardada, se porião em movimento, soltando vivas á Republica, e que a Tropa de Iª. Linha, commandada pelo conspirado *Francisco de Paula Freire d'Andrade*, se lhes uniria. Huma proclamação faria conhecer ao Povo que ficava desonerado de todos os impostos; o Governador seria preso, ou assassinado em caso de resistencia; e, em derradeiro apuro, se prometteria a liberdade aos escravos. Nestas circunstancias, *Joaquim Silverio dos Reis*, instruido do trama, por
1789 a elle pertencer, denunciou seus sócios ao *Visconde de Barbacena*, o qual por ordem do Vicerey *D. Luiz de Vasconcellos*, os fez prender, sem achár a mínima opposição. *Joaquim Jozé da Silva Xavier*, julgado Chefe da insurreição, expiou só, na forca, o delirio de todos os rebeldes. *Claudio Manuel da Costa*,

e *Joaquim da Silva Pinto do Rego Fortes*, perecerão na prisão; 10 outros, igualmente condemnados ao suplicio, esperavão a hora finál, encarcerados no mesmo edificio, onde por hum notavel encontro, alguns d'elles vierão depois figurár na Assemblea Constituinte, quando lhes foi intimada huma Carta 1792
Regia da Rainha, diregida ao Vicerey *Conde de Rezende*, commutando-lhes a pena em exílios para diversos Presidios da Africa. Assim se mallogrou o insensato projecto de huma sociedade, que em seu seio guardava o germen da propria destruição.

A Rainha D. Maria I, atacada de molestia mentál, encarregou de governár em 1793
seu nome ao Principe do Brasil, D. João; porém, como o mal da Soberana se aggravasse no seguinte anno, ficou o Principe governando em qualidade de Regente de Portugal e seus Dominios. 1794

Chegando ao Rio Grande do Sul, a no-
1801 ticia da declaração de guerra pela Hespanha a Portugal, incontinente partirão, *Patricio Correa da Camara*, com Tropas, a occupár a fronteira do Rio Pardo, e *Manuel Marques de Souza*, a do Rio Grande. *Simão Soares*, com 150 homens foi atacár o acampamento de Chuy, e o surprendeo e saqueou. *Jozé Antunes*, que havia passado até o Hervál, foi demolír os postos avançados castelhanos do Jaguarão; e iguál sorte tiverão todas as posições até ás visinhanças do Jacuhy, sem exceptuár o forte de S. Tecla; retirando-se o inimigo ao Serro Largo, não sem perda de todas as munições e petrechos de guerra, que lhe forão capturados pelos Portuguezes no lugár do Batuvy. Os Hespanhoes postarão-se na margem meridionál do Jaguarão, e os contrarios na septentrionál, d'onde, depois de terem os ultimos, em differentes avançadas, feito 50 prisioneiros, partirão em numero de 1,200, ao ataque

do Serro Largo. Aos primeiros tiros ficarão os Portuguezes senhores de huma obra avançada; porém a aproximação de grande reforço, que ao inimigo vinha de Montevideo, os obrigou a retirár ao abarracamento do Jaguarão, onde, já em presença de todo o Exército rivál, estavão dispostos a huma decisiva acção, quando ali chegou a noticia da paz. 1802

Rompido o tratado d'Amiens, começou a 1803
guerra entre França, e Inglaterre, succedendo o systema continentál, ao impraticavel projecto de huma invasão furtiva na Gran Bretanha. Portugal, que pela mediação da Russia e Prussia, caro comprara a neutralidade, que escrupulosamente guardou até ao famigerado Decreto de Milão, recusou fechár seus portos á bandeira británica; e Napoleão, quiz, em troco, riscar-lhe o nome da carta politica d'Europa. A ambiciosa inépcia do *Principe da Paz*, secundou os intentos do Guerreiro,

e pelo aério tratado de Fontainebleau, foi o dominio de Portugal repartido entre aquelle Ministro, e o Rey d'Etrúria. Huma Divisão ao commando do General *Junot*, marchou
1807 logo sobre Lisboa.

QUINTA ÉPOCA.

O Brasil como Séde da Monarchia portugueza.

No momento em que a vanguarda do Exército francez pizava a terra lusitana, o Principe Regente, cedendo ás instancias de seus Conselheiros collaboradores da politica ingleza, se dispunha a sahír do Tejo, com a Real Familia, e abandonando, Reino, forti-

ficações, arcenaes e soldados, a hum inimigo pérfido, veio buscár asilo no Estado do Brasil. Assim, chegado hera o tempo em que a vasta America, até ali refugio de obscuros desvalidos, devia offerecer nova Patria aos Principes perseguidos pela revolução.

A Real Armada de 9 náos de linha, acompanhada por huma Esquadra ingleza, e com destino ao Rio de Janeiro, tendo experimentado contratempos que a dividirão, alguns vasos, e entre estes, o que transportava o Principe Regente, arribarão á Capitania da
1808 Bahia.

Liberdade de commercio. — Conquista de Cayenna. — Patriótica administração. — O Brasil elevado a Reino. — Campanha do Sul.

Mal hera chegado o Principe Regente, aos seus Estados da America, quando, annuindo ás representações do *Conde da Ponte*,

Governador da Bahia, soltou o último anél do grilhão co'oniál, que prendia o Povo Brasileiro á Metropoli, promulgando na Cidade de S. Salvador a immortál Carta Regia, que concedeo livre e franca entrada nos portos do Brasil, aos navios de todas as Nações em paz com a Corôa portugueza, que transportassem quaesquer mercadorias. 1808

Depois de curta residencia na Bahia, veio o Principe Regente unir-se ao resto da Real Familia no Rio de Janeiro, onde estabeleceo a primeira Côrte monárchica do Novo Mundo.

A guerra em que laboravão a Inglaterra e Portugal, contra Napoleão, justificava qualquer empresa tentada por estas Potencias, sobre possessões francezas; assim, expedio-se ordem ao Governador do Pará, *Jozé Narcizo de Magalhães e Menezes*, para que fizesse marchár as Tropas d'aquella Capitania

contre a Guyanna Franceza, enviando-lhe em apoio 2 embarcações de guerra. *João Guilherme Yo*, commandando huma Fragata ingleza, devia cooperár para a conquista. *Manuel Marques*, Chefe da expedição, composta de 550 homens, soldados, e marinheiros, senhoreou-se em dois dias de todos os pontos fortificados do continente; e, ao auxilio de falsa promessa de liberdade aos escravos de Cayenna, obrigou o Governador *Victor Hugo* a pedír capitulação. Os Portuguezes entrarão triumphantes na Praça,
1809 onde se arvorou a bandeira nacionál, sahindo a guarnição franceza, de 600 praças, com todas as honras da guerra, sob condicção de ser transporta á França em navios portuguezes. Dest'arte avançarão os limites do Brasil á foz do Marony, até ser a Colonia restituida ao antigo dominio, pelo tratado de paz geral em 1815.

Não poucos forão os augmentos que o

Brasil recebeo com a fixação do domicilio Real em seu fertil seio. No anno de 1808 começou a brotár para este continente huma fonte de prosperidades, devida principalmente á solicitude do Ministro *D. Rodrigo de Souza Coutinho*, depois *Conde de Linhares*, benignamente acolhida por hum Principe bemfazejo. A' influencia d'este benemérito varão na governança se deve o Alvará de abolição dos obstáculos que tolhião a indústria, permittindo no Brasil todo o género de manufacturas; a creação do Banco do Brasil; a instalação de hum Tribunál encarregado de vigiár pelas cousas do commercio, fabricas, agricultura, e navegação; a Escola Médico-Cirúrgica; o Archivo Militár, e huma Typographia. A milicia recebeo do conspicuo Ministro, a creação da Academia 1810
Militár, a do Arcenál do Exercito, e Fabrica 1811
de Pólvora. Aos Governadores das differentes Capitanias se proporcionarão os meios de abrir e facilitár as communicações entre os

Povoados; e n'este artigo se deve agradecer ao *Conde de Linhares*, além de outras, a estrada de 121 legoas entre o Registo de S.
1812 Maria, e o Porto do Pontál, concluida com pasmosa brevidade. A' lavoura coube o contingente de 540 casaes de Açoritas, que se espalharão pelo Rio de Janeiro, Bahia, Espirito Santo, S. Paulo, e Minas. Cento e oitenta plantadores Chinezes vierão occuparem-se na cultura do xa; e deo-se começo a 4 Jardins Botanicos, em diversas Capitanias, concedendo-se generosos prémios, pecuniarios, ou honorificos, aos que introdusissem no Brasil quaesquér plantas raras e forasteiras. Taes são, mui resumidamente, os principaes traços da administração d'este acrisolado amante do Brasil, que a mais alto o elevaria,
1812 se tão cedo a morte o não acommettera: gratidão tributem os Brasileiros á memoria do *Ministro Cidadão*.

Os successores do *Conde de Linhares*, não

tem infelizmente direito a igual histórica
mensão; o Governo jaseo 3 annos em quasi
perfeita apathía, até que o Principe Regente,
tendo creado, além de muitos Tribunaes
necessarios á moderna Côrte de tão estensos
Dominios, 10 novas Comarcas, e 29 Villas,
illustrou o Brasil com o titulo de Reino, unido 1815
aos de Portugal e Algarves.

Havendo-se, pelos annos de 1808, e 1809,
atea lo em Buenos Ayres o fogo da insurreição,
alçando aquelles Povos o estandarte da inde-
pendencia, alí começou a lavrár a horrorosa
guerra de partidos, que tão longa e san-
guinaria tinha de ser. As fronteiras do Bra-
sil se achavão ameaçadas, e Montevideo, fiél á
Metropoli, pedia soccorro ao Governo portu-
guez; mallogrados os meios de concordia, se
ordenou em 1811, ao General *D. Diogo de
Souza*, que, com hum bom corpo de Tropas de
S. Paulo, Rio Grande, e S. Catharina, fosse
levantár o cerco d'aquella Praça, e repellir

os rebeldes para além do Prata. O General penetrou até Maldonado; mas o inimigo apressando-se em firmár armisticio com o Governo de Montevideo, voltarão sem fructo os Portuguezes, ao cabo de mil sofrimentos.

Tornando ainda os insurgentes a invadírem o territorio do lado orientál do Prata, mar-
1816 chou a combatel-os huma luzidissima Divisão do Exército de Portugal, que, debaixo do commando do General *Carlos Frederico Lecor*, depois *Barão*, e *Visconde da Laguna*, tinha voluntariamente vindo d'aquelle Reino. Em quanto esta Divisão lutava para livrár Montevideo dos ataques praticados pelos bravios bandos do Chefe *D. Fructuoso Rivera*, o General *Joaquim Xavier Curado*, que foi *Conde de S. João das Duas Barras*, se achava no territorio do Uraguay, com as habeis Tropas do Sul do Brasil, para obstár a sublevação dos Povos de Missões, que emprendia o Chefe *D. Jozé Artigas*, trasendo suas correrias até

ao Rio Pardo. D'esta Divisão, destacou a *Jozé de Abreo*, depois *Barão do Serro Largo*, com 630 homens, o qual, depois de ter varrido a margem do Uraguay, desde Japejú até S. Borja, das partidas que a infestavão, deo batalha ás forças de *Artigas* n'este último ponto, e obrigou a debandarem 1,400 insurgentes, ficando no campo muitos Portuguezes. Parte dos inimigos, que na retirada procurarão o Passo do Uraguay, forão perseguidos, e forçados a precipitarem-se no rio. Pouco depois o General *João de Deos Mena Barreto*, por ordem de *Curado*, marchou com 530 homens contra hum troço do inimigo, que veio assolár o territorio entre o Guaraim, e o Ubaraguay, e carregando com vivesa sobre elle, lhe rompeo e desbaratou a principál columna, vindo depois reunir-se ao resto da Divisão, nas fronteiras do Rio Grande. 1816

Recebendo-se depois aquí notícia de que o inimigo destacara 3,500 homens con-

dusidos pelo Chefe *D. Jozé Verdum*, ao encontro dos Portuguezes, mandou o General *Marquez de Alegrete*, a *Jozé de Abreo*, com 500 soldados acommetter *Artigas*, na sua posição do Arapay, então mal guarnecida; o que aquelle Chefe executou por maneira que, matando 700 homens aos de *Artigas*, senhoreou-se do posto, perdendo aliás 120 dos seus. Chegando *Verdum* ao lugár do Catalam, onde acampavão as Tropas portuguezas, achando-as desprevenidas, cahio de improviso sobre ellas, e as teria cortado, se o General *Joaquim de Oliveira Alvares*, não remediasse a tão imperdoavel negligencia, oppondo-se bizarramente com a Legião de S. Paulo, até chegár *Abreo*, que de prompto veio soccorrer a direita da columna; e tal foi a disposição e bravura das Tropas, que o inimigo experimentou a mais completa derrota: hum estandarte, muito armamento, 2 canhões, 214 prisioneiros, e 5,000 ca-
1817 vallos, forão os despojos da victoria.

Constando mais ao General *Curado*, que os insurgentes tinhão a sua vanguarda de 300 homens em Belém, enviou 100 praças commandadas por *Bento Manuel Ribeiro*, para os surprender; a intrepidez d'este official vingou o projecto, e *Verdum* foi aprisionado e condusido a Portalegre com muitos outros Hespanhoes. 1817

Em Missões, o General *Francisco das Chagas Santos*, se oppunha com vantagem ás numerosas e bárbaras guerrilhas inimigas, que percorrião todo aquelle territorio; em quanto o General *Manuel Marques de Souza*, distribuia com acerto 750 homens pelas fronteiras do Rio Grande, e as garantia do contágio revolucionario.

Por outra parte, o General *Lecor*, á testa da sua Divisão, avançando pelas campinas do Sul, destacou o General *Sebastião Pinto de Araujo Correa*, com alguma Tropa; e este

se apossou do Forte de S. Thereza, quasi sem resistencia; e transportando-se ao Passo do Chafalote, ali bateo os insurgentes, causando-lhes perda de 15 mortos, e mais prisioneiros. Como o inimigo voltasse a campo, em maior número, condusido pelo Chefe *Rivera*, foi o mesmo General *Pinto* recebel-o no lugár da India Morta, onde se travou porfiada acção, ficando a finál a victoria aos Portuguezes, com perda de sós 34 guerreiros, em troco de 160 inimigos. Foi o General *Lecor*, depois acampár em Maldonado, d'onde marchou sobre Montevideo, tendo préviamente combinado os seus movimentos com os da pequena Esquadra commandada pelo *Conde de Vianna*. Huma deputação do Cavildo o veio receber, entregando-lhe as chaves da
1817 Praça, onde entrou triumphante; havendo-a já a este tempo evacuado o Chefe *D. Manuel Barreros*, delegado de *Artigas*, fugindo precipitadamente com a guarnição. D'aqui mandou o General em Chefe, a *Manuel Jorge*

Rodrigues, com 2 Batalhões occupár a Colonia do Sacramento, revolucionada a favor dos nossos, pelo Portuguez *Vasques*; e huma Brigada a senhorear-se do Serro Largo.

Taes forão os principaes feitos do Exército na abertura da campanha do Sul. A tomada de Montevideo, Colonia, e Maldonado, além de ser hum brilhante começo de operações, muito concorreo a principio para o diminuimento dos numerosos Piratas que, com bandeira de Artigas, infestavão os mares, por ficarem assim privados dos principaes portos onde se armavão, e recolhião.

Revolução em Pernambuco. — Cazamento do Principe Real. — Acclamação d'El Rey D. João VI. — Segundo periodo da campanha do Sul.

Em quanto as armas do Principe Regente triumphavão na parte meridionál do Brasil, se forjava em Pernambuco huma conspiração

enraizada na Europa, em que entravão pessoas influentes de todas as classes, com o fito de promover a mudança politica, que teve depois lugár. O conjurado *Jozé de Barros Lima*, por alcunha *Leão Coroado*, official de Artilheria, sendo reprehendido pelo General *Manuel Joaquim Barboza de Castro*, julgou-se trahido, e arrancando da espada o assassinou, pondo logo os soldados em decidida rebellião; acodio hum delegado do Governador, o Coronel *Alexandre Thomaz*, que igualmente expirou aos tiros dos revoltados; entre tanto, o Chefe da insurreição, *Domingos Jozé Martinz*, congrega os conspirados; amutina o Povo, e a demais Tropa, fazendo soár hum rebate geál; calca aos pés á bandeira nacionál; proclama-se independente
1817 do Principe Regente, e institue hum Governo Provisorio composto d'elle, e 5 dos mais sanhudos revolucionarios, em despeito das fracas providencias do Governador *Caetano Pinto de Miranda Montenegro*, que corre

a encerrar-se no Forte do Brum, onde foi logo posto em sitio, e obrigado a capitulár, e recolher-se á Côrte, trasendo tão infausta nova.

Em quanto os insurgentes, contando com a adhesão de outras Capitanias, vacilavão na escolha da constituição que devião adoptár, para firmarem seus mal baseados planos, o *Conde dos Arcos*, Governador da Bahia, instruido da explosão, que havia rebentado no Recife, e começava a lavrár por longe, faz marchár toda a sua Tropa sobre Pernambuco, commandada pela General *Joaquim de Melo Leite Cogominho de Lacerda*, e ao mesmo tempo huma Esquadrilha entregue a *Rufino Peres Baptista*, punha rigoroso sitio ao porto do Recife.

Do Rio de Janeiro se expede incontinente huma Esquadra ao commando do Chefe *Rodrigo Jozé Ferreira Lobo*, para augmentár o

bloqueio, e, pouco depois, outra, transportando huma vistosa Divisão, preparada com rapidez, e commandada pelo General *Luiz do Rego Barreto*, nomeado Governador de Pernambuco.

A este tempo se aproximavão já as Tropas da Bahia; e *Martinz*, deixando a cadeira curiál a *Domingos Theotonio Jorge*, sahio a campo para debellár os do General *Lacerda*; porém, não obstante faltarem a estes as precisas munições de guerra, forão vencidos e postos em fuga os revoltados, nos campos d'Ipojuca; embrenhando-se huns, outros sendo logo presos, e remettidos para a Capitál de Pernambuco, e para a Bahia; e com estes *Martinz*, cabeça da insurreição. Instruidos os do Provisorio, do máo éxito da peleja, e succumbindo ao aperto do bloqueio, dissolverão-se, e entregarão o Governo ao Chefe *Ferreira Lobo*.

Chegando o General *Rego* á Bahia, e sabendo da dissipação da revolta, seguio para Pernambuco, onde tomou posse do Governo. Huma Commissão Militár instalada n'esta Capitania, e outra na Bahia, julgarão os reos. *Domingos Jozé Martinz*, e 11 outros, perderão a vida; muitos sofrerão degredo, 1817
e os demais complicados forão absolvidos por hum decreto do Principe Regente. A paz se restabeleceo em Pernambuco, depois de mallogrado este immaturo plano de liberdade, cuja execução rompeu por dois assassinios dobradamente criminosos. Esta Capitania apresentou em pouco, o mais brilhante aspecto militár que se tenha visto em nenhuma das do Brasil.

Em contraste com as scenas do Norte, se celebravão na Côrte os desposórios do Principe Real D. Pedro d'Alcantara, com a Archiduqueza d'Austria D. Maria Leopoldina Jozefa Carolina; e o Principe Regente D. 1817

1818 João, subia ao primeiro sólio da America, vago pela morte da Rainha D. Maria I.

A funesta lição que o Governo acabava de receber no movimento revolucionario de Pernambuco, foi todavia mal pezada na Capitál. El Rey D. João VI, que melhór conhecia o damno, do que hera capaz de applicar-lhe as rigorosas medidas, a que se oppunha seu caracter plácido e bemfazente, contentou-se com mandár vir de Portugal huma porção de Tropas regulares, que se repartirão pelo Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco, deixando a interna administração, na sua quasi absoluta decadencia; tudo permanecia na mornidão que costuma presagiár os grandes successos politicos.

Continuavão a vagár ousados nos campos de Montevideo, e margens do Uraguay, as guerrilhas de *D. Jozé Artigas*, mais confiadas na ligeiresa de seus cavallos, e na

summa destreza com que manejavão o laço e bolas, do que na disciplina militár, e continuavão sempre os nossos a repellil-os. O General *Bernardo da Silveira Pinto*, enviou 450 homens surprender algumas partidas postadas no sitio do Figueredo, o que conseguido pela boa direcção de *Caetano Alberto de Souza Canavarro*, repassando este o arroio do Pando, veio cahír sobre o flanco direito de huma grande columna inimiga, e a dispersou. 1818

O General *Francisco das Chagas Santos*, em Missões, com 700 homens ataca 600 inimigos, no lugár de S. Carlos; os Insurgentes se entrincheirão no Collegio, e pelas janellas e abertas da Igreja fazem activissimo fogo; mas o General manda cercár em roda o Povoado pela Cavallaria; e 200 infantes de S. Catharina, subindo ao alto das cazas, fizerão com successivo tiroteio succumbír os contrarios, que deixarão, além de muitos

petrechos e munições, 90 mortos, e 384 prisioneiros, perecendo 11 dos nossos, e ficando prisioneiros 34. Retirou-se o inimigo ao Povoado da Purificação, onde, perseguido pelo General *Curado*, lhe abandonou a posição, e marchou a acampár junto ao arroio de Guabejú. Aquí, o General *Mena Barreto* o foi acommetter com 1030 homens; e, aproveitando com o maior acerto todos os favoraveis accidentes do terreno, e distribuindo as suas Tropas de todas as Armas, com rara habilidade, caminhou para o inimigo, e o pôs em fuga depois de curta batalha, deixando no campo o Chefe *Aranda* 133 mortos, e 270 prisioneiros, além de outros, que accossados pelos nossos lanceiros, se precipitarão no lago. Todo o armamento, e 600 cavallos, ficarão ao General *Mena Barreto*. Esta bri-
1818 lhante victoria he assistida da pasmosa circunstancia, de só ter custado a vida a hum único soldado nosso.

Escandalisado o inimigo, das muitas perdas que em seus irregulares combates tinha sempre experimentado contra os nossos; abandonado da esperança, não só de assim poder ainda reganhár os principaes pontos fortificados, mas de conservár o terreno que occupava, projectou dár huma batalha em ordem com toda a sua força; para isto, reunio na margem do Uraguay as Tropas dos Chefes *Aguidr*, *Aedo*, e *Ramires*, que montavão a 800 homens, e pertendia marchár a encontrar-se com as forças de *Artigas*, a quem já se havia juntado a gente de *Rivera*. Instruido d'isto o General *Curado*, mandou *Bento Manuel Ribeiro*, com 560 homens, atacár este reforço. O inimigo dividio-se em duas columnas, ameaçando os flancos dos nossos; porém o Commandante Portuguez, cahindo sobre huma, a desbaratou, e a outra tomou a fuga. Foi notavel o valor que n'esta acção desenvolverão os officiaes, *Jozé Luiz Mena Barreto*, e *Jozé Cardoso de Souza*,

rivalisando com seu valente Capitão. Os Chefes *Aguiár*, e *Acdo*, e 330 dos seus, se ren-
1818 derão prisioneiros.

Muito honrosa mensão aquí merecem os serviços prestados pela Esquadrilha de 5 vasos, commandada por *Jacinto Roque de Sena Pereira*, que tendo conseguido penetrár e subír o rio Uraguay, abrio communicação com as Tropas de *Curado*, cortando a da vanguarda de *Artigas*, com seus depósitos. Nesta última acção, a Esquadrilha, depois de ter offerecido transporte aos de *B. M. Ribeiro*, com admiravel rapidez, aprisionou no espaço de 5 dias, 19 embarcações inimigas.

Ao mesmo tempo, *Antero Jozé Ferreira de Brito*, Commandante do Posto de Castilhos, surprende as partidas de *La Torre*, e *Panxo*,
1818 e aprisiona estes Chefes.

Da Divisão do *Barão da Laguna*, foi o

General *Jorge de Avilez Zuzarte*, bater o inimigo no Passo d'Arênas, em quanto da columna de *Curado*, sahia de novo *B M. Ribeiro* com 600 homens, a atacár o Chefe *Rivera*, que se havia transportado ao Arroio Grande, sahindo d'estas pelejas os nossos, como as mais das vezes, victoriosos; 370 inimigos succumbirão. 1819

Conseguindo *Artigas*, alguns mezes depois juntár 2,500 homens, tenton traser até ao nosso territorio a vingança de tão repetidas desfeitas; e avançando ás fronteiras, veio fazer gerál saque e destroço. O General *Abreo* se lhe oppos com 400 homens, para proteger a retirada dos fazendeiros; porém, atacado com vigor pelo inimigo, foi cortado, e constrangido a retirar-se em debandada ao Passo 1819
do Rosario, deixando 50 mortos, e 60 prisioneiros. Reunindo-se-lhe aquí o General *Bento Correa da Camara*, marcharão juntos ao encontro dos de *Artigas*, e, depois de

trez acções parceaes, tendo na principal, que foi no Passo do Ibicuy, sofrido o inimigo a perda de 60 soldados, forão fazer face a toda a força contraria, que sob a direcção do Chefe *La Torre*, acampava na margem esquerda do Taquarembó. O General *Conde da Figueira*, que a este tempo tinha vindo tomár o commando dos nossos, mandou o General *Abreo* com a sua Brigada atacár de frente o inimigo, em quanto o General *Camara*, passando hum ramo de Taquarembó, lhe ameaçava o flanco; o primeiro arrostou com tal impetuosidade que, forçando primeiro *La Torre* a perder terreno, e tomár segunda posição, defendida pelo rio, o compellio a finál, não obstante a forte Artilheria adversa, por meio de hum fogo continuo, e bem condusido, a retirar-se em
1819 desordem, abandonando, além de numerosos petrechos de guerra, e muita munição, 800 mortos, incluido o Chefe *Sotello*, e 490 prisioneiros, perdendo nós sómente 36 homens.

Depois d'esta gloriosa victoria, o *Conde da Figueira*, mandando varrer o resto da campanha até ao Uraguay, estabelecco postos avançados ao longo d'este rio, e do Arapay; os quaes, combinados com a Esquadrilha, derão huma tranquillidade, bem que transitoria, ás nossas fronteiras, que, por tempos depois, só forão ameaçadas por pequenas partidas inimigas.

Este segundo período da guerra do Sul, como o primeiro, mostra a vantagem em que os nossos quasi sempre se mantiverão, ou batendo os insurgentes, quando elles ousavão apresentarem-se, ou obrigando-os a fugirem, para não combaterem. Com tudo, os Piratas Artiguenhos, encontrando na desleál malicia ingleza, protecção e abrigo, coalhavão os mares, e nos interceptavão a navegação costeira. Mais sofríamos nós vencedores, do que os contrários vencidos.

Nova Constituição Politica. — Reunião eleitorál no Rio de Janeiro. — Regresso d'El Rey D. João VI. — O Principe Real D. Pedro fica Regente do Brasil.

Se a infancia das Nações se prolonga pela falta de movimento sociál, o excesso d'este movimento as decompõe; a Historia da Monarchia portugueza dá óbvio exemplo d'esta verdade.

Portugal, sendo hum pequeno Estado, estendeo o seu dominio sobre mais vasto universo, do que aquelle que outr'hora fez appellidár os Romanos Reis do mundo; porém, estes fortificavão-se ao passo que se alargavão, pela incorporação dos Povos vencidos, o que Portugal não podia fazer, por que a menór das difficuldades seria o longo affastamento das terras conquistadas. Os Romanos forão os mais tolerantes dos conquistadores; herão polytheistas, e, por toda a parte encontrando

polytheismo, só impunhão leis civís; os Povos christãos que engrandecerão pela força das armas, não offerecerão hum pantheon aos Deoses estrangeiros: vencerão, mas não conservarão. Assim, Portugal não pôde servir-se de Povos contra outros Povos; durante mais de hum século precisou recrutár, de annos a annos em novas gerações, para sustentár as conquistas por combates successivos: eis a primeira causa de sua decadencia.

A segunda está na repetida expulsão das raças mouras, e judias, que formavão a parte essencialmente agrícola e industriosa da Nação.

A terceira se encontra no resultado da falsa prosperidade proveniente das riquesas orientaes, e das minas d'America. O ouro fugia, e o abandono phisico e morál, o horror ao trabalho, gerados pela sua possessão, ficavão incuraveis; desaparecia o ouro, e a industria,

filha da pobresa, se nascia, não vingava; de todos os lados affluião cobiçosos alliados, prenhes do producto de seus apurados trabalhos.

A quarta causa, finalmente, da decadencia portugueza, e a mais radicál, se reconhece na superstição e monaquismo. O progresso das artes manuaes hé sempre proporcionál ao das sciencias intellectuaes; e como poderião estas florecer á face da Inquisição?

O *Marquez de Pombál*, pertendeo, como vimos, reedificár o góthico monumento d'esta illustre sociedade; porém, se para isto abundava em forças, faltou-lhe o tempo; depois d'elle, a derradeira recahida foi fatál; a máchina politica se achava já desmontada pelos choques de tantas transições súbitas de huma a outra existencia, e a Inglaterra saltou de novo sobre a moribunda Lusitania.

Se aos ponderados motivos da desgraça de

Portugal, se junta o abandono em que o deixara o Governo, redusindo para sempre hum velho Reino da encanecida Europa, hum Reino fundador d'Estados, a desdenhado vassalo de hum paiz remoto, se verá quanta necessidade de completa regeneração sentiria o naturál orgulho portuguez, no momento em que soou na Hespanha a voz da liberdade, e com quanta electricidade revolucionaria se devia alí communicár o nobre movimento de seus visinhos.

A guarnição militár da Cidade do Porto deo o exemplo, proclamando a convocação de hum Congresso nocionál, no qual se reconhecessem como principaes bases da reforma, a Religião dominante, e El Rey D. João VI, com sua Real Dynastia; todo o Portugal repetio logo unissone: *Constituição*; e este mágico son, transpondo o immenso Oceano, sem nada perder do seu vigôr, veio repercutir nas ma- 1820

gestosas plagas brasileiras, apezár da renitencia do Monarcha, habilmente capeada pelo Ministro influente *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.*

O Pará foi primeiro em erguer a voz re-
1821 volucionaria, depondo o Governador *Conde de Villa Flor*, e substituindo-lhe huma Junta Provisoria. *Domingos Simões da Cunha*, hum dos que mais efficazmente tinha cooperado na revolta, foi levár congratulação ás Côrtes Constituintes, já instaladas em Lisboa.

Na Bahia, *Jozé Pedro de Freitas Guimarães*,
1821 amutinando a Tropa, á frente d'ella rompeo no grito constitucionál; e como *Hermogenes Francisco de Aguildr*, se lhe opposesse com alguns soldados por parte do Governo, mandou contra elle disparár hum tiro de mitralha, e o assassinou, matando, e ferindo outros. Instalou-se huma Junta Governativa

com só obediencia ás Côrtes, cuja presidencia foi recusada pelo Governador *Conde de Palma*.

L. do Rego Barreto, Governador de Pernambuco, instruido do humor revolucionario de que estava possuida aquella Capitania, quiz transigír com a quasi geral opinião, e se declarou adherente a Portugal, por hu- 1821
ma proclamação em que, não obstante seu brio militár, timorata e malignamente attribuía todos os vicios que se podessem notár no seu Governo, ao abuso de authoridades secundárias.

Chegando á Capitál a nova do rompimento na Bahia, o General *Jorge de Avilez Zuzarte*, Commandante das Tropas portuguezas aquí estacionadas, passando secretos avizos a differentes officiaes dos Corpos, foi formár a guarnição no largo do Rocio, no intuito de alí proclamár a nova Ordem Poli-

tica. O Principe D. Pedro, porém, que, por activissima vigilancia tinha alcançado prévio conhecimento das manobras do General e seus socios, solícito em garantír o Estado e El Rey seu Pay, de qualquér terrivel conflicto, veio aparecer á frente das Tropas, e, tomando a iniciativa, subio á varanda exterior do Theatro de S. João, e alí leo hum decreto, pelo qual El Rey D. João VI aprovava a Constituição da Monarchia, tal como a fizessem as Côrtes em Lisboa; e
1821 logo prestando juramento, em nome d'El Rey, e em seu nome, o fez repetír por todas as personagens alí chamadas, e pela Tropa; publicando depois o novo Ministerio nomeado por El Rey. Assim se concluío pacificamente este magestoso acto, ao son de geraes e sinceros vivas, redobrados ainda com a presença do Monarcha, algumas horas depois.

Resolvendo El Rey inopinadamente partír para a antiga Metrópolí, mandou convocár hum Congresso dos Eleitores de Parróchia,

debaixo da presidencia do Magistrado *Joaquim Jozé de Queiroz*, para alí elegerem os Eleitores de Comarca, que devião escolher os Deputados; e ao mesmo tempo lhe mostrava o modo de governança que ficava no Brasil, concedendo a esta Junta oppôr a tudo suas observações.

Reunidos os Eleitores, e numeroso povo, quasi todo occultamente armado, no edificio da Praça do Commercio; mal acabou o Presidente a leitura do Aviso de convocação, quando rompeo o auditorio em súbito alarido, regeitando todos os meios propostos, e clamando que a Constituição hespanhola fosse logo provisoriamente adoptada. Atterrados os do Collegio, consentirão que huma Deputação fosse a El Rey, expor-lhe a requisição, á qual o Monarcha timidamente assentio, declarando-o por decreto. Por outra parte, ordenava a Junta, que as Fortalezas da barra não deixassem sahir El Rey. Palavras menos de-

corosas á authoridade Real abundavão nas bocas de muitos dos circunstantes, exacerbados com a baldada intimação do Governo ao Presidente para levantár a sessão. Finalmente, á noite se tinha passado na maior confusão e delirio n'este tumultuoso Tribunál, quando d'improviso hé o edificio cercado por hum corpo de Tropas, que, começando por atirár sobre os do Povo que resistirão armados, aca-
1821 bou com horrivel matança nos Cidadãos que estavão no recinto. Avalia-se em 6 mortos, e 25 feridos, o número das victimas de tão bárbara medida. Justo e gerál ressentimento causou tal violencia na Capitál.

Concluidos os preparativos da Esquadra,
1821 El Rey seguio viagem para Portugal, tendo antes revogado o decreto de adopção da Constituição hespanhola; deixando no Brasil o Principe Real D. Pedro, como Regente do Reino, e n'elle seu Lugár-Tenente, com amplos poderes.

SEXTA ÉPOCA.

O Brasil Imperio Constitucionál Independente.

Entre os espectáculos que mais enlevão na Historia das Nações, se distinguirá sempre a Independencia do Brasil. A heroica revolução d'esta a mais preciosa porção da America, conseguindo a regeneração de hum Povo ardente e nobre, curvado por 3 longos séculos

ao duro rigor coloniál, apresenta a singulár circunstancia de ter por Chefe aquelle mesmo Principe, a quem por direito indisputavel, tinha de primeiro caber a Corôa do Triplice Imperio. Tal foi o dote, que só ao selecto Brasil concedeo a Providencia, nas austraes rigiões do Novo Mundo, para o subtraír á deploravel sorte de seus míseros visinhos.

Começou o Principe D. Pedro a Regencia do Brasil, por assignalados actos de pura constitucionalidade, promulgando salutares decretos, e acudindo com pessoál vigilancia á pública administração.

Todavia, as Côrtes de Lisboa, na ausencia dos Deputados Brasileiros, lançavão os fundamentos de huma Constituição, que parecia offender os direitos do Reino Irmão. O enthusiasmo pela Metrópoli paralysou de súbito; e, em breve, a creação de Juntas Governativas em todas as Provincias do Brasil,

com directa responsabilidade á Côrte, seguida da ordem a D. Pedro para hir instruirse viajando pela Europa, acabou de exacerbár os Brasileiros, mórmente aquelles que não cahirão no verdadeiro fito do Congresso.

O Principe Regente, desobedecido nas Provincias do Norte, e redusido aos curtos rendimentos da Capitál, resolveo cumprír a determinação das Côrtes, e regressár a Lisboa.

Em quanto tudo se dispunha para a sahida do Principe D. Pedro, pelo Sul do Brasil se manifestava decidida opposição ás ordens de Portugal. No Rio de Janeiro, *Joze Joaquim da Rocha* dava impulso a hum requerimento do Povo á Camara Municipál, a fim de que esta pedisse ao Principe para sobrestár a sua partida; e o corpo do commercio adoptava o mesmo expediente; mas, antes de levadas a effeito estas medidas, appareceo na

Capitál huma enérgica reprezentação do Governo de S. Paulo, agenciada por *Jozé Bonifacio de Andrada e Silva*, por concessão do Presidente *João Carlos Augusto de Oeynhausen*, contra as disposições do Congresso; a qual, sendo precedida de dois dias, por protesto em iguál sentido, com posterior data, obtido pelo *P. Manuel Rodrigues da Costa*, e pelo emissario da Côrte *Paulo Barboza da Silva*, da Municipalidade da Villa de Barbacena, emMinas Geraes, para onde havia escripto *J. B. de Andrada*, determinou o Regente a responder ao Presidente da Camara da Capitál, *Jozé Clemente Pereira*, que lhe aprezentou a petição fluminense, com estas memoraveis palavras: *Como hé para o bem de todos, e felicidade gerál da Nação, estou*
1822 *prompto: diga ao Povo que fico*; e chegando á varanda do Paço, disse: *Agora só tenho a recommendar-vos: União e tranquillidade.*

Sobremodo contentou a Capitál esta Real

resolução; porém, o General *Jorge de Avilez Zuzarte*, zelozo defensor dos direitos do Congresso, quiz-se oppôr á transgressão das suas ordens, e obrigár o Principe a cumpril-as; chegando a apoderar-se com a Divisão lusitana, do morro do Castelo, que domina o recinto da Cidade, sob pretexto de se defender contra atraiçoados ataques da milicia do paiz; mas, á vista das promptas e violentas providencias do Regente, pedio passár ao outro lado da bahia, d'onde regressou com os seus a Portugal. 1822

O Governo de Minas Geraes, que tinha sido instalado, debaixo da presidencia do Governador *D. Manuel de Portugal e Castro*, por hum partido das Côrtes, em que principalmente figuravão *Jozé Maria Pinto Peixoto*, e *Cassiano Speridião de Melo e Matos*, negava sujeição ao Rio de Janeiro; porém o Principe, em rápida viagem áquella Provincia,

1822 conciliou as facções, e as fez entrár na obediencia.

De volta á Capitál, aceitou o Regente o Cargo e Titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, que lhe foi offerecido pela Camara, a requi-
1822 sição do Povo e Tropa.

Na Provincia de S. Paulo se havião despertado antigos ódios de familias influentes, e huma luta começava entre diversos competidores ao commando das Tropas; a Junta do Governo participava das desavenças, deixando a recéar maiores commoções. N'estas circunstancias, o Regente, transportando-se alí, conseguio com sua prezença, e com
1822 adequadas providencias, aplacár os ánimos.

Vindo o Principe D. Pedro nos *Campos de Piranga*, com grande séquito militár, recebeo novos decretos das Côrtes, nos

quaes se dava por nullos e irritos todos os actos do Governo do Brasil, praticados a pedido dos Povos; e que declaravão criminosa a Junta de S. Paulo. Taes decisões, produsindo geál indignação, fornecerão benigno ensejo á execução dos traçados planos; as circunstancias urgião, e *D. Pedro* levantou o grito: *Independencia ou morte*, geralmente aplaudido. 1822 7 Set.

Chegando ao Rio de Janeiro, foi o *Principe Libertador*, por unánime voto, no meio do mais fervoroso enthusiasmo acclamado *Imperador Constitucionál e Defensor Perpétuo do Brasil.* 1822

Reunião da Assembléa Constituinte. — Movimentos em differentes Provincias. — Incorporação de Montevideo ao Brasil.

Já a este tempo se retiravão de Portugal os Deputados Brasileiros, e se procedia a no-

vas eleições para a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio, mandadas fazer por anteriores decretos do Principe Regente, promulgados pelo preponderante Ministro *Jozé Bonifacio de Andrada e Silva*. Concluidas as eleições, congregou-se a Assembléa.

Entre tanto, nas Provincias do Norte, partidos dissidentes embargavão que alí vingasse a frondosa árvore dos Campos de Piranga.

Já a Bahia havia sido o theatro de dolorosas scenas, promovidas pela rivalidade dos partidos dos Generaes *Ignacio Luiz Madeira de Melo*, e *Manuel Pedro de Freitas Guimarães*, ambos aspirantes ao commando das Armas; o primeiro, Chefe do destacamento lusitano, hera designado por El Rey para aquelle exercício, ainda que sem legál titulo, e o outro, de populár nomeação, se havia n'elle encartado por voto da Junta Provisoria.

O Governo da Provincia tentou evitár prejudiciaes choques, instalando hum Conselho Militár para commandár as Tropas; porém a officialidade lusitana compellio o General *Madeira* a não ceder. Grandes perturbações succederão a esta resolução. Os dois partidos antagonistas romperão em encarniçados combates, que todos reverterão em calamitosas vexações para os pacíficos habitantes; ficando a finál *Madeira* na posse da authoridade militár.

Baldadas todas as providencias da Côrte, para que de bom grado evacuasse o General Lusitano o territorio da Bahia, se enviou contra elle huma Divisão entregue ao General *Pedro Labatut*, auxiliada por forças marítimas ao commando do Almirante *Lord Cochrane*. *Madeira* defendeo-se com denodo em repetidos ataques. Quem conhecer os curtos recursos que offerecem os próximos arredores da Cidade da Bahia, fará justa idéa da des-

esperada situação a que se virão redusidos os habitantes d'ella, durante muitos mezes. Sem o nobre patriotismo dos Proprietarios *Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão*, e *Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*, depois, respectivamente remunerados com os Títulos de *Barão de S. Francisco*, e *Visconde da Torre*, tudo teria talvez succumbido á fome e á miseria.

Finalmente, o General *Madeira*, de huma parte fortemente cerrado pelas Tropas brasileiras, e abandonado da Esquadra portugueza commandada por *João Felix Pereira de Campos*, que fugia de travár combate com o Almirante *Cochrane*; e por outra, temeroso de offender as delicadas relações que existião entre El Rey D. João VI, e seu Filho, vendo-se forçado a deixár a Bahia, firmou capitulação com *Jozé Joaquim de Lima e Silva*, em quem recahira o commando dos nossos; pois que d'elle havia sido deposto o General *La-*

batut, por extranha cabala suscitada no Exército pelo Chefe de Brigada *Felisberto Gomes Caldeira*. Só depois do regresso dos Portuguezes, se unio a Bahia francamente á Capitál. 1823

A Provincia de Pernambuco affectava obediencia ao Rio de Janeiro; porém a dominante facção se declarava contra todas as authoridades que não fossem de escôlha sua. Depois de horriveis commoções, e de terem successivamente sido expulsos os Generas, *Luiz do Rego Barreto*, *Jozé Maria de Moura*, *Jozé Correa de Melo*, e *Joaquim Jozé de Almeida*, e bem assim a Brigada lusitana, alí destacada, apareceo *Pedro da Silva Pedrozo* eleito Commandante das Armas da Provincia. Este, porém, desconfiando do Governo, seu coevo, se insurge para o destruír, e o obriga a retirar-se á Villa do Cabo, mas forçado logo a ceder, hé preso, e remettido para a Côrte. 1823

Restabelecida a paz, foi jurada a Independencia. *Bernardo Jozé da Gama*, ora *Visconde de Goyana*, havia anteriormente prestado para este effeito, notaveis serviços.

Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Ceará, imitarão em tudo a marcha de Pernambuco.

O bravo *João Jozé da Cunha Fidié*, a rogos e instáncias dos Piauhyenses, se propôs a sustentár alí o systema das Côrtes portuguezas. De acordo com o Governo do Maranhão, pedio soccorro ao Pará, que lhe enviou 150 homens; porém, o Povo cearense em massa, invadio o Piauhy, capitaneado por *Jozé Pereira Filgueiras*, e á força de mil ex-
1823 cessos, alí fez jurar-se a Independencia. *Fidié* retirou-se a Caxias com hum punhado de soldados, e sustentou valente e generosa defeza, até que, redusido a sós 90 defensores, fez a sua brilhante capitulação do morro da

Taboca; e, recusando agradecido os empregos com que os Brasileiros lhe querião retribuír generosidade, por generosidade, deixou o paiz, onde com respeito se lhe escuta ainda o nome: tão bom hé ser honrado!

Proclamada a Independencia em todo o Piauhy, d'aquí se diregio convite ao Governo do Maranhão, para que adherisse á causa brasileira; e ao mesmo passo se lhe enviou hum expresso comminatorio de hostilidades, as quaes logo se manifestarão pela suppressão dos gados. O Governo Provisorio, que, por fundadas anteriores razões, temia que tão violenta intimação tivesse mais por objecto complical-o em huma Independencia puramente democrática, do que fazel-o concordár com a resolução, até então ignorada, do Imperador, não só se recusou a ella, como fez marchár para Caxias, em ponto confinante com Piauhy, huma força commandada por *Manuel de Souza Pinto de Magalhães*. Este, porém, inopinada-

mente se destacionou d'aquelle lugár, e regressou á Cidade de S. Luiz, allegando frívolos motivos. O Governo, de acordo com o Commandante das Armas *Agostinho Antonio de Faria*, ordenou então que a Tropa marchasse para a Villa d'Alcántara. Esta decisão transpirando no meio do Povo, produsio ameaçadoura irrupção; numeroso concurso, com estrondosa vozeria, clamava que aquella Tropa fosse desarmada, e remettida para Lisboa; n'este conflicto o Governo fez executár a vontade populár.

Assim se achavão as cousas quando alí chegou noticia de que a Independencia se havia proclamado na Côrte á sombra do throno Imperial; por outra lado, *Jozé Felix Péreira de Burgos*, que condusia as Tropas anti-independentes em Itapicurúmirim, de súbito se declarou pelo opposto partido; então o Governo marcou dia para o solemne juramento da Independencia. Todavia, na

madrugada d'este dia, fortes grupos de povo, instigados por homens rivaes do Governo, soltando-se em assuada, invadirão os quarteis, largarão e armarão os presos, e vierão exigir do Commandante das Armas immediata proclamação da Independencia; a Tropa os repellio; porém novo embaraço sobreveio com a chegada dos navios que recondusião os soldados portuguezes da Bahia. Tudo se achava em inteira perplexidade, quando apareceo a Esquadra brasileira commandada por *Lord Cochrane*, o qual, achando nas intenções do Governo benigno acolhimento, acabou de dissolver os obstáculos, e a Independencia foi geralmente proclamada. Bem 1823
violencias então praticou o Almirante Inglez; aliás guerreiro de grande nomeada.

Do Maranhão destacou *Lord Cochrane* hum Brigue ao commando de *João Pascoé Greenffell*, para intimár ao Pará, que annuisse á proclamação da Independencia. A chegada

d'este officiál, que affectou ser emissario de huma forte Esquadra surta perto da Cidade, exaltou o partido da Independencia, o qual
1823 logo triumphou, sem embargo da obstinação do General *Jozé Maria de Moura* de concerto com todos os Chefes da Tropa regulár. O General, e outros militares forão presos, remettidos para Lisboa, e sofrerão a confiscação de seus bens.

Em vez de succeder alegre e benigna tranquillidade ao juramento da emancipação nacionál, foi este sagrado acto seguido no Pará pelos maiores excessos. Grupos de homens máos percorrião a Cidade em todos os sentidos, e, ao son de vivas ao Imperador, commettião insultos, arrombamentos, espólios e assassinios. Trinta horas de perfeita guerra civil, obrigarão finalmente o Commandante *Greenffell* a descer á terra com sua equipagem, e prender 300 dos mais encarniçados perturbadores, e decidirão o Governo a mandár

fusilár hum individuo de cada corpo militár complicado nas desordens. Todavia, tudo fazia receár que, no estado actual do movimento populár, os criminosos não estivessem seguros na cadêa, e *Greenffell* fez recolher 258 homens ao poráõ de huma gallera, para onde disparou contra elles alguns tiros. A madrugada do seguinte dia veio aclarár o mais pungente espectáculo : 254 homens asphyxiados cobrião em montões as cavernas do navio! As desordens continuarão n'esta 1823
Provincia, até á chegada do Presidente *Jozé de Araujo Rozo*, que prendeo os motores apparentes d'ellas.

A Divisão lusitana estacionada em Montevideo, havia, por hum Manifesto promovido por *Antonio Claudino Pimentel*, em 1821, resistido ao decreto que a desligava do Exército portuguez; e, subtraindo-se ao commando de seu Chefe, o *Barão da Laguna*, lhe substituio hum Conselho Militár sob a presi-

dencia d'este General. Quando alí se soube o rompimento do vínculo que unia o Brasil a Portugal, o General *D. Alvaro da Costa de Souza Macedo*, concentrando-se na Praça com 4,000 soldados, sustentou hum sítio de 17 mezes contra o resto das forças do *Barão da Laguna*, declarado a favor da Independencia; mas, recebendo a nova de que todos os seus compatriotas destacados no Norte, particularmente os da Bahia, havião succumbido, evacuou a Praça por capitulação; e dando assim azo á execução do resolvido em 1821 pelo Cavildo, ficou Montevideo incorporado ao Brasil, com o nome de Estado Cisplatino.

Desde esta época, hum só soldado Luso não mais pizou o solo brasileiro; e a bandeira *da Primavera e do Ouro* ondulou altiva do Prata ao Amasonas. Oxalá que tal se houvera conseguido sem o sacrificio de tantas víctimas; 4,000 cidadãos uteis, tiverão que transportár para além do Oceano seus cabedaes, montantes

a mais de 80 milhões de cruzados, para escaparem ao impune punhál da populaça, a quem animava com tremendas recommendações hum Governo terrorista, que, pretextando huma fantástica expedição do Tejo, em nome da Patria assolou a Patria, em crescente progressão do Sul ao Norte.

Dissolução da Constituinte. — Constituição offerecida pelo Imperador. — Segunda revolução em Pernambuco. — Attentado na Bahia.

A agitação dos espiritos, crescia na Capitál de dia em dia; a discordia tinha penetrado até ao sanctuario augusto da lei. As discussões á cerca da marcha do Governo se tinhão tornado demasiadamente animadas; e o recinto da Camara hera occupado por povo, em parte armado; alguns Deputados, em menos parlamentár linguagem, parecião fulminár contra o Executivo terrivel anathema. O Imperador convencido de que o procedimento

d'estes poucos Representantes da Nação, que aliás gosavão de populár crédito, tendia a destruír o poderio que lhe havia conferido a unánime vontade brasileira, resolveo anniquilár a Assembléa! He assim que, na cadêa das cousas politicas, hum erro traz com sigo de rojo hum maior erro! O Imperador fez reunír a Tropa no Campo de S. Christovão, e marchando á frente d'ella, estacionou na praça d'Acclamação, d'onde enviou huma Brigada cercár o Palacio dos Deputados. Hum decreto promettendo mais liberál Constituição do que a composta pela Assembléa, dissolvia este Corpo; seis de seus Membros forão deportados para a Europa, como pensionarios
1823 do Governo, e, tempos depois, julgados innocentes.

Em Pouco se publicou a Constituição, organisada no Conselho d'Estado, e a mais liberal de quantas existem em Monarchias. Em todas as Provincias do Sul foi ella

logo jurada, por voto de grande maioria dos Cidadãos, sem prévia discussão.

Todavia, na parte septentrionál do Imperio produsio o violento golpe mais sérias consequencias. Em Pernambuco, as idéas suffocadas em 1817 tomarão com os fogosos escriptos de *Cypriano Jozé Barata de Almeida*, homem sobremaneira ardente, e avezado a revoluções, huma expansão amedrontadora. *Manuel de Carvalho Paes de Andrade*, posto por seus comprovincianos á testa do Governo do paiz, diregio convite a todas as Provincias do Norte, declarando-se independente do Rio 1824
de Janeiro, e Chefe da *Confederação do Equador*. *Francisco Paes Barreto*, nomeado pelo Imperador, Presidente de Pernambuco, tendo feito inuteis esforços para se apossár da authoridade, retirou-se ao lugár da Barra Grande, com a diminuta força que a seu favor pôde reunír. *João Taylor* bloqueiou o porto do Recife, e protegeo por már a Tropa

fugitiva, a qual, com este auxilio pode resistír ás mui superiores forças que *Carvalho* destacou logo em seu seguimento. A Côrte quiz conciliár os partidos nomeando hum terceiro individuo para Presidente, e fazendo retirár o bloqueio; porém os insurgentes recorrerão então a medidas terminantes para acabarem com o punhado de enthusiastas, que, abatidos com a retirada das forças de már, se achavão fortemente entrincheirados na Barra Grande. Quatro centos homens sem recursos, souberão resistír a toda a Tropa de *Carvalho*, diregida por *Jozé Antonio Ferreira*. Hum pequeno bloqueio enviado pelos de Pernambuco, foi presa de duas embarcações de guerra, que no momento chegarão, ao commando do *Conde de Beaurepaire*.

Carvalho pertendeo, mas de balde, occupár as Alagoas, e Parahyba.

Tristão Gonçalves de Alençár Ararype, e

Jozé Pereira Filgueiras, decidirão-se a arvorár no Ceará o estandarte da Confederação; mas o Povo enfurecido teria feito sobre aquelle partido horriveis estragos, a não ser enviada do Recife huma força para restabelecer a ordem.

Occupavão ainda os pertinases defensores da integridade do Imperio as margens do rio Una, quando nas Alagoas desembarcou huma expedição mandada da Côrte, ao commando do General *Francisco de Lima e Silva*; o qual, incorporando a sí aquel'outra força, e levando o Engenheiro *Conrado Jacob de Niemeyer*, que havia fortificado a Barra Grande, foi entrár por surpresa no Recife, não obstante os esforços dos contrários, que soffrerão grande estrago, sem matár hum só dos atacantes. Quatro dias depois voltarão os insurgentes ao combate; e esta última e desesperada acção foi mortifera para ambas as partes. A Esquadra, condusida por *Lord*

Cochrane, coadjuvou a inteira occupação do Recife.

Os da Confederação, em número de 800, abandonados de seu Chefe, procurarão refugio no interior, onde forão obrigados a entregarem-se ás Tropas que os perseguirão. Huma Commissão Militár em Pernambuco, e outra no Ceará, julgarão os réos, dos quaes, 12 perderão a vida. Restabelecida a tranquillidade em Pernambuco pelas prudentes medidas do General *Lima*, foi a Constituição geralmente jurada em todo o Norte.

Entre as víctimas da revolução de 1824, que geralmente magoarão os corações, se distingue *João Guilherme Rechtliff*, homem instruido e generoso, sentenciado á morte nos Tribunaes da Côrte, pelo crime de ter hido, por parte de *Carvalho*, com 2 pequenas embarcações, no intuito de contratár com os acantonados na Barra Grande.

Hé na Bahia de pública notoriedade, que, o Commandante das Armas *Felisberto Gomes Calleira*, tendo a principio dado viso de querer annuír ao convite do Cabeça da revolução pernambucana, se mostrou nos fins de 1824 acérrimo e injusto perseguidor de todos os militares em quem translusião idéas de liberdade, e mórmente dos panegyristas da Confederação do Equador; entre estes, pareceo ao General que *Jozé Antonio da Silva Castro* occupava distincto lugár; e, dando d'isto conta á Côrte, o suspendeo do commando do corpo que lhe estava confiado. Desde logo hum tumulto militár se patenteou; o Batalhão do Commandante *Silva Castro*, com insubordinada arrogáncia exigio a reintegração d'este officiál; e, como o General perseverasse nas medidas tomadas, cresceo a revolução a ponto que, 100 homens d'este corpo se arrojarão a hir cercár o quartel do Chefe Militár da Provincia, e intimar-lhe ordem de prisão. O General cedeo, dizendo: *Vou*

preso, com a condição de que se me não hade tocár; porém, mal a confiante victima se mostrou a peito descoberto, hum dos officiaes que condusião o piquete deo o tremendo signal, e o General cahio trespas-
1824 sado por 14 balas! Quatro dos compromettidos no attentado perderão a vida; outros, temerosos, se expatriarão voluntariamente.

Reconhecimento da Independencia. — Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. — O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Corôa d'aquelle Reino. — Morte da Imperatriz.

1825 O seguinte anno, em que por ventura começou o Brasil a gosár de bonançosa existencia, foi assignalado pelo reconhecimento da Independencia, obtido do Governo portuguez por mediação d'Inglaterra. As Potencias europeas vierão logo á porfia buscár a alliança do Brasil; assim não se tivera o nosso Governo precipitado em firmal-a por tratados cujas

consequencias promettem longa e funesta influencia na nossa vindoura prosperidade.

N'este mesmo anno teve lugár o nascimento de hum Principe, que veio suprir a falta que nos deixara a morte do primeiro Filho varão do Imperador.

Não menos célebre se torna nos annaes brasileiros o anno de 1826, em que o Fundador da nossa Monarchia, reconhecido, por morte d'El Rey D. João VI, como o IV Pedro de Portugal, preferindo o grandioso Brasil ao sólio dos Affonços, abdicou aquella Corôa em D. Maria da Gloria, sua primogénita Filha nascida Portugueza; depois de ter dado aos Lusitanos adequada Constituição Politica. Embora hum fascinado Principe privasse aquella parte dos humanos, da moderada, doce liberdade; a hora soou, em que, pelo natural progresso das luzes, o despotismo tem de ceder seus thronos a mais brando

regimen.

He tambem digna de memorar-se a dolorosa perda que n'este anno de 1826 sofreo o Brasil com a morte de sua joven, amavel e instruida Imperatriz D. Maria Leopoldina, modelo de virtudes.

Terceiro periodo da campanha do Sul. — Matança no Rio de Janeiro. — Fim da campanha do Sul, e separação de Montevideo.

Com o regresso, que antes mensionamos, de grande parte do Exército do Sul, ficarão summamente limitadas as Tropas do *Barão da Laguna*, e mais enfraquecidas ainda com as faltas de pagamento que sofrião, apezár de todas as providencias d'este General, e das generosas prestações feitas por *D. Thomaz Garcia de Zuniga*, ora *Barão da Carrera*.

Não ignoravão os Argentinos a fraquesa em

que se achavão os nossos; e aproveitando-se do partido existente em Montevideo a favor da união com a Republica, lhe enviavão armamento, e fomentavão a revolta em toda a Banda Oriental, a fim de desligár do Imperio aquella Provincia; estas, e outras manifestas manobras, juntas a reiteradas reclamações da Cisplatina, derão lugár á declaração da guerra entre o Brasil e Buenos Ayres.

Constando a *Bento Manuel Ribeiro*, que os adversários se havião reunido em número de 2,500 sob o Chefe *D. João Antonio Lavalleja*, e que, no lugar do Durasno, esperavão novos reforços para marcharem sobre as nossas fronteiras, se diregio ao *Barão da Laguna*, propondo-lhe hir bater o inimigo em sua propria posição. O General *Barão de Villa Bella*, que governava a Praça de Montevideo, requereo a primasia no commando das Tropas que se destacassem;

mas o Chefe, sem dar definitiva decisão, ordenou a *Bento Gonçalves*, que, com a sua Cavallaria viesse juntar-se ao corpo que devia marchár. N'este comenos, sabendo-se que o inimigo principiava a manobrár, concedeo o General em Chefe a *B. M. Ribeiro*, que, com seus sós 1,000 homens mal armados, lhe fosse reconhecer o campo; porém, este official, ancioso por travár combate, topando com *Lavalleja* no lugár do Sarandy, rompeo encarniçada e temerária acção. O inimigo, no fim de breve pleito, carregando com vivesa sobre os flancos dos nossos, conseguio logo envolvel-os, e passár á espada grande parte d'esta pouca gente, que aquí
1825 ficou completamente derrotada. *B. M. Ribeiro*, retirou-se em debandada ás fronteiras do Rio Grande; só *Joaquim Jozé d'Alencastre*, com 200 homens persistio na luta, entregando-se depois prisioneiro por capitulação. Foi esto o primeiro completo destroço que, no fim de 14 annos de árdua campanha,

sofremos, víctimas de huma imprudente e ambiciosa bravura.

Sobre as aguas tinhão os nossos mais feliz sorte; a Esquadra brasileira ao commando de *Pedro Antonio Nunes*, disputava com vantagem á do Almirante *Guilherme Brwn*, o senhorio do rio da Prata.

Não teve o inimigo muito tempo para jactar-se da victoria que sobre nos alcançara; por que, transportando-se poucos mezes depois o Chefe *Lavalleja* sobre a Colonia do Sacramento, teve que experimentár desastrosa 1826
derrota, vendo-se obrigado a ceder á pequena, mas brava guarnição, que, habilmente condusida pelo General *Manuel Jorge Rodrigues*, pôs em debandada os numerosos atacantes. Igual sorte tiverão as Tropas que posteriormente, ao commando de *D. Manuel Oribes*, tentarão sitiár aquella Praça.

Muito cooperarão 3 pequenos vasos destacados da Esquadra de *Rodrigo Jozé Ferreira Lobo*, e entregues a *Frederico Mariatt*, para reagír ao ataque da Esquadrilha inimiga, que veio ao mesmo tempo acommetter a Colonia.

Resolveo inopinadamente a Côrte mandár substituír o Chefe do nosso Exército, *Visconde da Laguna*, pelo General *Marquez de Barbacena*. Este chegou ao acampamento de S. Anna, e gisando logo atacár o inimigo em campál, e regulár acção, principiou por inspeccionár as Tropas; porém, durante este tempo aparecendo os de Buenos Ayres, por 3 vezes em diversos e distantes lugares, e conhecendo-se que sua verdadeira direcção hera por S. Tecla, se resolveo em conselho que, visto o mao estado do Exército, pequeno, desarmado, e sobrecarregado de doentes, e attendendo a que só no Rio Grande, e S. Francisco de Paula, teria os necessarios soc-

corros, dos quaes o hia privár o inimigo, cortando a meio a linha de communicação, se posessem logo as Tropas em movimento; isto se effeituou, deixando o General no lugár do Serro todas as bagagens, e mais de 260 doentes, entregues a *Pedro Jozé da Costa Pacheco*. Seguio o Exército buscando o Icamacuan, a fim de receber os reforços, ou pelo Icamacuanchico, ou pelo Passo dos Enforcados; e n'esta marcha houve tanta habilidade, e atrevimento, visto não serem os nossos mais de 4,200 homens mal armados, que quando acabarão de passár algumas carretas pelo Icamacuanchico, já o inimigo occupava Magé, e as suas avançadas tinhão rompido em tiroteio na proxima collina com as avançadas do General *Sebastião Barreto Pereira Pinto*. Effeituada a passagem, forão os nossos postar-se no arroio das Palmas, onde, recebendo reforços de Cavallaria, e Infanteria, esperarão os adversarios. O Chefe Argentino *D. Carlos de Alvedr*, conhecendo

a posição occupada pelos Brasileiros, evitou de aqui romper o ataque, e, para os deslocár, entranhou-se pela Provincia até S. Gabriel; com effeito, o *Marquez de Barbacena* marchou logo em seu seguimento, e foi entrár n'aquella Villa na mesma manhan em que d'ali sahira o General *Alvedr*. Este procurou o Caciquy, e os nossos o Passo do Rozario, no intuito de, ou encontral-o, se tentasse ahí a passagem, ou interseptar-lhe a retirada para o seu territorio, se cortasse mais abaixo o rio de S. Maria. Dois dias depois avistou-se o inimigo.

O General *Barão do Serro Largo*, e *Bento Gonçalves*, á testa da vanguarda, tiverão ordem de começar o fogo. O nosso Exército tinha 5,200 homens, e o argentino parecia de até 9,000. A acção foi começada com mais ánimo do que prudencia; nenhum plano havia. Ainda a segunda Divisão não estava postada, já a primeira tinha aberto a peleja.

De parte a parte se fizerão muitas cargas de Cavallaria; a nossa Infanteria avançou á posição dos contrarios, e ali repellio fortes ataques d'arma branca, resistindo com intrepidez ao fogo de toda a bateria rivál, que hera bem condusida, em quanto a nossa estava dispersa, e com sós 5 praças a cada canhão. Todavia, o inimigo conseguindo romper, e tomar-nos todas as bagagens e munições, que, sem guarda, nem rezerva, se achavão expostas, obrigou os nossos a retira- 1827
rem-se, sem que a isso os compellisse a força do inimigo, o qual experimentou triplicadas perdas, e não ousou perseguil-os, desde que anoiteceo.

Se o Chefe Brasileiro, em vez de escutár o aviso dos militares da Provincia que, julgando do inimigo pela disciplina que d'antes tinha, o animarão a romper, tem esperado a incorporação ao Exército, dos 1,200 homens de bem próvida Cavallaria commandados

por *Bento Manuel Ribeiro*, por certo se pode contár que se teria evitado aquelle desastre, e com elle a perda de muitas vidas brasileiras, entre as quaes devemos memorár a do valente General *Barão do Serro Largo*.

Foi depois d'esta infeliz acção, que o intrépido *D. Bonifacio Isac Calderon*, com 100 homens atacou o acampamento do Serro Largo, bateo 150 Argentinos, e aprisionou o Chefe *D. Ignacio Oribes*, com todas as suas bagagens.

Huma Esquadra Brasileira, de proximamente 40 vasos, capitaneada pelo Almirante *Rodrigo Pinto Guedes*, aliás *Barão do Rio da Prata*, bloqueiava os portos da República, e procurava destruír a Armada inimiga de até 27 pequenas embarcações, commandadas por *Guilherme Brwn*. A superioridade das nossas forças, e a conhecida perícia de seu Chefe, nos fez senhores da navegação do

Prata. Jamais pode impunemente o inimigo mostrar-se dentro do Rio; 21 navios armados argentinos forão aqui tomados ou destruidos.

Fora d'este districto não tiverão os nossos tão felizes éxitos. Huma Esquadrilha entregue a *Jacinto Roque de Sena Pereira*, que tinha hido occupár provisoriamente o Uraguay, teve de sofrer vigoroso ataque, por muito superior força, e irremediavel lhe foi ren- 1827
der-se; talvez por lhe faltár o apoio da ilha de Martim Garcia, que quasi se pode considerár como chave d'aquelle rio, e que a nossa negligencia tinha abandonado ao inimigo.

Duas expedições que o Almirante emprendeo á Patagonia, no intuito de obrigár á divergencia os de Buenos Ayres, forão successivamente mallogradas. A primeira, entregue a *Roberto Shepeld*, que se compunha de 4 vasos, e gente de desembarque, levava

ordem de tomár huma curveta inimiga, que alí se achava, e de destruír a bateria da entrada; porém este Commandante, querendo imprudentemente penetrár até á Povoação, e sendo morto antes de lá chegár; quando os nossos voltarão, achando entre sí e a praia todo o pasto incendiado, se renderão prisio-
1827 neiros. A segunda expedição, de 3 navios, diregida por *Guilherme Eyre*, perdeo 2 d'es-
1827 tas, á entrada da bahia de S. Braz.

Muitas forão as presas feitas pela Esquadra brasileira sobre embarcações neutraes, que violarão o bloqueio; mas facil foi á arrogancia diplomatica obrigár a fraquesa do nosso Governo a vergonhosas restituições.

Hum inesperado motím militár veio por este tempo consternár a Capital. Hum dos corpos d'Estrangeiros assalariados ao serviço do Imperio, composto de Alemães, se achava desgostoso com a infidelidade que o Governo

com elle praticava, conservando nas fileiras os individuos cujos contratados prasos havião expirado; e pelo rigor dos castigos com que os pertendião constranger ao silencio. Por occasião de huma d'estas arbitrárias punições, o Batalhão, enfurecido partio em debandada, e se diregio ao Palácio da Boa Vista, a pedír justiça ao Imperador; o qual recusando ouvil-os, os soldados voltarão ao quartel, rompendo em ameaças. No seguinte dia algumas praças do corpo d'Irlandezes vierão, com suas vociferações contra o Governo, exacerbár os escandalisados Alemães. A desordem tomou então hum caracter ameaçador; o armasem das munições foi forçado; e bandos de soldados ébrios, quasi todos Irlandezes, ao abrigo da noite, investião e saqueavão as cazas em differentes bairros. Os bárbaros Africanos, aproveitando o propício ensejo de se mostrarem defensores do paiz banhando-se no sangue da raça branca, tiravão desapiedadamente a vida a quanto inerme solda-

do estrangeiro encontravão, pela maior parte innocentes. Os Alemães de outro corpo, aquartelado na Praia Vermelha, ouvindo os rumores do que se passava, julgarão chegado o momento da vingança, e, como conservassem antigo odio ao Major *Benedicto Tioli*, pela infiel conta que sempre dera de suas gratificações, quiserão prendel-o, e remettel-o ao Imperador; porém este acto de insubordinação, intentado em prezença dos Irlandezes, teve mais criminoso desfeche; os brutaes insulares lançando-se sobre elle o assassinarão. Finalmente, mais de 48 horas havião que a Cidade jasia submergida nos maiores horrores, quando tomou o Governo decisivas medidas; e requisitando por precaução o desembarque das guarnições das Esquadras ingleza, e franceza, pos em movimento a Tropa nacionál, e fazendo fogo sobre os revoltosos, os obrigou a recolherem-se ao quartel do Campo de S. Anna; até á proxima manhãa, em que, acordando elles da embria-

guez que os tornara tão feroses, se entregarão submissos. Os Irlandezes forão reinviados á Europa, e os Alemães entrarão de novo na disciplina. Finalisou assim esta lastimosa scena de que foi espectadora a nossa Capitál. 1828
Em 7 Brasileiros, 150 Estrangeiros e 15 escravos, se avalia o número dos mortos. O soldado Alemão *Eduardo Steinhausen* considerado cabeça da rebellião, foi fusilado por sentença.

Sabendo depois o Ministerio que os nossos inimigos do Sul, refeitos de gente e armamento, tomavão nova energia, e que, em força respeitavel, ameaçavão de entranharem-se na Provincia de S. Pedro, e considerando ao mesmo tempo o desfalecimento em que se achavão os nossos, pela aturada falta de suprimentos, e por alguma perda de subordidinação, talvez occasionada pela desarmonia entre os principaes Chefes, á qual não hera extranho o General *Gustavo Henrique Brown*,

aliás official notavel por sua habilidade e rara valentia, resolveo aceitár a paz com Buenos Ayres, não obstante estár o nosso Exército, já de novo sob o General *Visconde da Laguna*, de posse das melhores posições. Commissarios da Republica vierão firmár na Capital do Imperio hum tratado preliminár, pelo qual,
1828 Montevideo ficou desligado do Brasil. Tal foi o pasmoso remate a mais de 17 annos de continuos sacrificios!

Hum corpo de 1,500 homens que, ao commando do General *Francisco Jozé de Souza Soares d'Andréa*, foi, segundo o tratado, occupár a Praça, e que a devia evacuár a 2 de
1829 Abril, só o fez 22 dias depois; porém na melhor intelligencia com o Governo do novo Estado.

CONCLUSÃO.

Aqui o fim de nossa tarefa; feliz se nossos jovens compatriotas acharem n'este livro auxilio a seus primarios estudos, único incentivo que a tal publicação nos animou. A pennas mais habeis, que não á nossa de ruim estylo e de peiór criterio, pertence a arrazoada narrativa da completa Historia Brasileira; praza ao céo que hum venturoso porvír lhes ministre dourada materia; praza ao céo que o saber e patriotismo dos Poderes a quem cabe o grave encargo de promover o bem da Patria, consigão extirpár fataes rivalidades. Sirvão os extranhos paizes de exemplo ao nosso; embora se objecte com differenç s de localidade; o génio das Nações depende mais das leis que as regem, do que da atmos-

phera que as cobre; o Grego da natureza hé hoje o mesmo que o dos séculos de ouro, mas os vicios do Governo tem privado Athenas de novos *Perycles* e novos *Phydias*.

N. B. Nem em huma só palavra do nosso autógrapho tocamos, depois do memoravel dia 7 de abril de 1831; julgamos ter escripto a VERDADE; e a verdade hé huma, e eternamente immutavel.

FIM.

Erratas principaes.

Pag.	Linhas.	Erros.	Emendas.
11,	18,	de	da
30,	6,	inimigos.	inimigas.
99,	4,	50.000	5,000
110,	9,	abondante	abundante
121,	15,	os	aos
127,	1,	inutilisavão	inutilisava
162,	15,	de S. Paulo	do paiz
185,	1,	destacou a	destacou
189,	5,	*Vasques*	*Vasco Antunes*
232,	17,	do *Conde*	de *Theodoro*
238,	17,	*Carrera*	*Calera*

INDEX.

PRIMEIRA ÉPOCA.

O BRASIL ANTES DA CONQUISTA. Pag. 9

SEGUNDA ÉPOCA.

O BRASIL CONQUISTADO PELOS PORTUGUEZES. 39

Divisão do Brasil em Capitanias. 47
Povoação do Espirito Santo. 50
Povoação de Pernambuco. 50
Povoação da Bahia. 52
Tentativas dos Francezes para se estabelecerem no Brasil. 53
Povoação de S. Paulo. 59
Expulsão dos Francezes. 62
Povoação do Rio de Janeiro. 63
Divisão do Brasil em dois Governos separados. . . . 66
O Brasil volta ao regimen de hum só Governador. . 69
Povoação da Parahyba. 69

TERCEIRA ÉPOCA.

O BRASIL NO DOMINIO HESPANHOL. . 71

Minas de prata. 73
Povoação de Seregype. 73
Os Inglezes acommettem o Brasil. 74
Povoação do Rio Grande do Norte. 78
Incursões no interior. 78
Povoação de Ceará. 80
Nova expedição franceza. 81
Povoação do Maranhão. 82
Povoação do Pará. 83
Os Holandezes atacão o Brasil. 85
Conducta dos Colonos para com os Indigenas. . . . 89
Segunda invasão, e estabelecimento dos Holandezes. 91
Viagem pelo Amasonas. 105
O Brasil he governado por Vicereys 111

QUARTA ÉPOCA.

O BRASIL LIVRE DO JUGO D'HESPANHA. . 113

Insurreição em S. Vicente. 114
Expulsão dos Holandezes. , ... 116
O Brasil recebe titulo de Principado. 131
Povoação de S. Catharina. 131
Rasgo de valor. 134
Povoação das Alagoas. 135
Fundação da Colonia do Sacramento. 136
Minas de ouro. 137

Povoação de Minas Geraes. 139
Negros de Palmares. 140
Outras expedições francezas. , ... 144
Decadencia no Norte. 151
Povoação de Piauhy. 153
Povoação de Matto Grosso. 154
Povoação de Goyaz. 156
Minas de diamantes. 158
Povoação do Rio Grande do Sul. 160
Guerras de limites. 161
A Capitál do Brasil passa ao Rio de Janeiro. 163
Melhoramentos no Brasil. . , ... 163
Os Hespanhoes tomão S. Catharina. 167
Limites definitivos. 168
Intento revolucionario em Minas Geraes. 170
Guerra com Buenos Ayres. 174

QUINTA ÉPOCA.

O BRASIL COMO SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA. 177

Liberdade de Commercio. 178
Conquista de Cayenna. 179
Patriotica administração. 180
O Brasil elevado a Reino. . . . . , ... 182
Campanha do Sul. 183
Revolução em Pernambuco. 189
Cazamento do Principe Réal. 193
Acclamação d'El Rey D. João VI. 193
Segundo periodo da Campanha do Sul. 194
Nova Constituição politica. 202
Reunião eleitoral no Rio de Janeiro. . . . . , . . 208

Regresso d'El Rey D. João VI. 210
O Principe Réal D. Pedro fica Regente do Brasil. . . 210

SEXTA ÉPOCA.

O BRASIL IMPERIO CONSTITUCIONAL INDEPENDENTE. 211

Reunião da Assembléa Constituinte. 217
Movimentos em differentes Provincias. 218
Incorporação de Montevideo ao Brasil. 227
Dissolução da Constituinte. 229
Constituição offerecida pelo Imperador. 230
Segunda revolução em Pernambuco. 231
Attentado na Bahia. 235
Reconhecimento da Independencia. 236
Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. . . . 237
O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Corôa d'aquelle Reino. 237
Morte da Imperatriz. 238
Terceiro periodo da campanha do Sul. 238
Matanca no Rio de Janeiro. 248
Fim da campanha do Sul, e separação de Montevideo. 251

Fim do Index.

TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C., RUA DA QUITANDA, 79.

LISTA

Dos Srs. Subscriptores d'esta Obra.

A. Correa Picanço de Faria.	1
A. Pinto Duarte.	1
A. P. Limpo de Abreo.	1
A. Xavier de Carvalho.	1
A. Jozé de Lessa.	1
A. Jozé da Veiga.	1
A. Jozé do Amarál.	1
A. Pereira Rebouças.	1
A. Fernandez da Silveira.	1
A. Joaquim de Moura.	1
A. Pinto Chichorro de Gama.	1
A. Maria de Moura	1
A. F. P. Holanda Cavalcanti.	1
A. de Souza e Oliveira.	1
A. de Castro Alves.	1
A. J. Rangel de Vasconcellos.	2
A. Jozé Rodrigues.	1
A. J. de Abreo Guimarães.	1
A. Luiz de Araujo.	1
A. Simão de Souza.	1
A. de Castro Vianna.	1
A. de Melo Pinto.	1
A. J. de Caldas Junior.	1

A. J. de Benavente Belém. 1
A. J. Gonçalves Branco. 1
A. Pereira Cardozo. 1
A. Jozé Espíndola. 1
A. Jozé Lopes Alvito. 1
A. da Silva Pereira. 1
A. Alvez Monteiro. 1
A. Machado da Cunha. 1
A. Tavares Guerra. 1
A. de Barros Falcão. 1
A. J. Moreira Pinto. 1
A. Joaquim Soares. 1
A. Mendes de Carvalho. 1
A. J. Pereira da Silva. 1
A. de Almeida Feijó. 1
A. Jozé da Costa. 1
A. M. de Garfias Rozado. 1
A. de Souza Loureiro. 1
A. J. Galdino de Souza. 1
A. Martins Lage. 2
A. Jozé dos Santos. 1
A. T. Carvalho Cunha. 1
A. Ribeiro Fernandez Forbes. 1
A. Thimoteo da Costa. 1
A. J. Vieira Ramalho. 1
A. J. Ferreira Faria. 1
A. de Miranda. 1
A. Leitão de Almeida. 1
A. de Saldanha da Gama. 1
A. da Cunha Barboza. 1
A. Pereira Monteiro. 1
A. Alves da Silva Pinto. 1
A. J. dos Santos Barboza. 1
A. J. Pinto Pereira Botelho. 1

A. Roque de Figueiredo. 1
A. Machado. 1
A. de Macedo Muniz. 1
A. Achioli Adeliano. 1
A. Crispiano da Cunha. 1
A. Pereira Gomes. 1
A. da Costa Cunha Lima. 1
A. Coelho de Melo. 1
A. Fernandes Lima. 1
A. Dias Monteiro. 1
A. Gomes de Liery. 1
A. Jozé de Castro. 1
A. Joaquim Franco. 1
A. Jozé Pinto. 1
A. Manuel Madeira.
A. J. de Macedo Barroso. 1
A. Alves Pereira Ribeiro e Cirne. 1
A. Bento de Vassimon. 1
A. J. de Carvalho Siqueira. 1
A. Jozé Tota. 1
A. de Araujo Gomes. 1
A. Cypriano de Souza. 1
A. Maria de Lima. 1
A. Esteves Chaves. 1
A. Jozé de Araujo. 1
A. J. Rodrigues da Silva. 1
A. Jozé Peixoto. 1
A. Maria Backer. 1
A. Dias Ribeiro Gasparinho. 1
A. J. Baptista Camacho. 1
A. Augusto de Almeida. 1
Barão da Saude. 1
Barão de Itapoã. 1
Barão de Trautinberg. 1

Barão do Rio da Prata.	1
B. Botelho de Sigueira.	1
B. Pereira de Vasconcellos.	1
B. Lobo de Souza.	1
B. Caetano d'Almeida.	2
B. Ferreira Maciel Pinheiro.	2
B. Alvaro da Silva.	1
B. M. da Silva Abreo,	1
B. Antonio da Costa.	1
B. Jozé Pires.	1
B. J. Freitas Guimarães.	1
B. Jozé de Araujo.	1
B. Pimenta d'Albuquerque.	1
B. Wallentim.	1
B. J. da Cunha Gusmão e Vasconcellos.	2
Conde de Valença.	1
Conde de Lages.	1
Circulo do Commercio.	1
C. S. de Melo e Matos.	1
C. Jacob de Niemeyer.	2
C. de Assis.	1
C. Lopes d'Arroxeila.	1
C. F. de Brito e Victoria.	1
C. de Souza Coelho.	1
C. Tenoria de Medeiros (Dona).	1
C. Stolmes.	1
C. Narcizo Betancourt.	2
C. Leite Pereira de Sá.	1
C. C. Caldas d'Alvarenga.	1
C. Jozé de Souza.	1
C. Cornaz.	1
C. C. M. de Brito.	1
C. J. Ferreira Alvim.	1
C. Luiz da Costa.	1

D. Duarte Silva.	2
D. Antonio Feijó.	1
D. Jozé Leopoldo.	2
D. Stephan.	1
D. Gomes Pereira dos Santos.	1
D. Jorges Torres.	1
D. da Silva Tavares.	1
D. Gomez Barrozo.	1
D. Sigaud.	2
D. A. de Moraes Silva.	1
E. Ferreira da Veiga.	2
E. F. de Verna Magalhães.	2
E. de Weyhe.	1
E. Leahy.	1
E. Duarte Silva.	1
E. Antonio da Conceição.	1
E. Brocardo de Matos.	1
E. Emiliano de Medeiros.	1
E. Aprigio da Viega.	1
E. Jozé Pereira.	1
F. de Lima e Silva.	1
F. Xavier Rapozo.	1
F. J. Neves Gonzaga.	1
F. A. da Silva Betancourt.	1
F. de Paula e Vasconcellos.	1
F. do Rego Barros.	1
F. J. Coelho Neto.	1
F. de Paula e Souza.	1
F. P. d'Almeida e Albuquerque.	1
F. Jozé de Guimarães.	2
F. Cordeiro da Silva Torres.	1
F. d'Araujo Pereira Couto.	1
F. Jozé Pinto.	1
F. Firme Monteiro.	1

F. Monteiro de Azevedo.	1
F. Carneiro de Magalhães Bastos.	1
F. Xavier Pereira.	1
F. S. da Paz Furtado de Mendonça.	1
F. de Assís Ribeiro.	1
F. B. Romeiro Junior.	1
F. Luiz e Souza.	1
F. Manuel Serpa.	1
F. Antonio dos Santos.	1
F. J. d'Araujo Jacobá.	1
F. Dias Cabral.	1
F. Lopes dos Santos.	1
F. de Assís Chagas.	1
F. de Paula Barros.	1
F. dos Santos Pinto.	1
Franc. Carneiro de Campos.	2
Fred. Carneiro de Campos.	2
F. Borges de Barros.	1
F. Luiz do Livramento.	1
F. Vieira de Castro.	1
F. de Paula Silveira.	1
F. d'Almeida Varella.	1
F. J. Damasceno Rozado.	1
F. Machado de Souza.	1
F. Rodriguez Silva.	1
F. d'Albuquerque Montenegro Cavalcanti.	1
F. A. da Gama Freitas.	1
F. Alves de Paula.	1
F. Antonio Pereira.	1
F. de Paula Ribeiro.	1
F. Tavarez de Miranda.	1
F. Antonio Malheiro.	1
F. Jozé Ribeiro.	1
F. Eugenio Tavares.	1

F. Ignacio do Valle.	1
F. de Oliveira e Macedo.	1
F. Xavier de Abreo.	1
F. X. Monteiro da Franca.	1
F. Jozé do Rozario.	1
F. X. Monteiro da Franca Junior.	1
F. Augusto Neiva.	1
F. Jozé Meira.	1
F. Antonio da Silva.	1
F. Alves de Souza Carvalho.	1
F. Xavier de Andrade.	1
F. de Souza Maria.	1
F. J. da Silva Guimarães.	1
F. Thomaz Pinheiro.	1
F. Pinto dos Reis Marcaranhas.	1
F. Rodrigues Nunes.	1
E. P. Pinto França.	1
F. da Silva Leite.	1
F. Vieira Fogaça Corte Real.	1
F. de Paula Pacheco.	1
F. J. da Silva Betancourt.	2
F. Adrino Pereira.	1
F. Ferreira de Assiz.	1
F. Gomes de Araujo.	1
F. B. Dias da Silva.	1
F. de Paula e Silva.	1
F. M. C. Magano.	1
F. Ferreira Ramos.	1
F. Alvez Pereira Ribeiro Cirne.	2
G. Cancio de Paula.	1
G. G. Monteiro de Mendonça.	1
G. Mestwerdt.	1
G. Bormann.	1
G. Suckow.	1

G. J. Nunes Furtado.	1
G. Nunes de Melo.	1
G. Francisco de Miranda.	4
Gueffier e Comp.	10
H. J. da Cunha Grugel do Amaral.	1
H. J. de Barros Pain.	1
H. H. Carneiro Leão.	1
H. Haroczinsky.	1
H. Lackmann.	1
H. Etur.	1
H. de Barros Mafra.	1
H. J da Silva Passos.	1
H. Antonio Pinto.	1
H. Terrisse.	1
I. d'Almeida Fortuna.	1
I. Joaquim Passos.	1
I. Pereira da Costa.	1
I. Antonio Moreira.	1
I. Ferreira Soares.	1
I. F. de Paula Rodrigues.	1
I. de S. Thereza Brito.	1
I. Jozé Matta.	1
J. Alvez de Azevedo.	1
J. Jozé de Carvalho.	1
J. A dos Santos Xavier.	1
J. Martinz Lourenço Vianna.	1
J. Lino Coutinho.	1
J. F. Alves Branco Muniz Barreto.	1
J. Jozé Justiniano.	1
J. dos Santos Mendes.	1
J. da Silva e Oliveira.	1
J. A. de Freitas Dantas.	1
J. B. de Araujo Barboza.	1
J. Marques Baptista Leão.	1

J. F. de Figueiredo Rocha.	1
J. M. da Silva Betancourt.	1
J. J. da Silva Lisboa.	1
J. Duarte Nunes.	1
J. da Costa Carvalho.	4
J. Marcelino de Brito.	1
J. Vieira Souto.	1
J. Gonçalves Ledo.	1
J. de Oliveira Alvares.	1
J. Custodio Dias.	2
J. A. da Silva Maia.	1
J. Rebelo de Souza Pereira.	1
J. B. Leite Ferreira de Melo.	1
J. Fernandes Vasconcellos.	1
J. Clemente Pereira.	1
J. M. Carneiro da Cunha.	1
J. Ribeiro Soares da Rocha.	1
J. Correa Pacheco.	1
J. Antonio de Lemos.	1
J. J. Lopes Mendes Ribeiro.	1
J. C. de Miranda Ribeiro.	1
J. Martiniano de Alencár.	1
J. A. dos Santos Seguro.	1
J. Vicente Gomes.	2
J. Joàquim Velho.	1
J. Antonio de Andrade.	1
J. Antonio Castrioto.	1
J. Teixeira de Azevedo Lira.	1
J. Maria Mascaranhas.	1
J. F. Gomes de S. Anna.	2
J. A. Pereira de Souza.	1
J. Dias da Silva Guimarães.	1
J. da Costa Silva.	1
J. F. de Souza Botelho.	1

J. E. dos Santos Tourinho. 1
J. Rebelo d'Almeida. 1
J. de Melo e Vasconcellos. 1
J. Domingues de Carvalho. 1
J. Vicente de Araujo. 1
J. Joaquim Ribeiro. 1
J. Bernardo de Arroxella. 2
J. Baptista de Araujo. 1
J. Fernandes de Oliveira Santos. 1
J. E. Pereira Collaço Amado. 1
J. A. Pereira da Silva. 1
J. Jozé Damasceno. 1
J. Jozé da Silva. 1
J. Gonçalves Vasa. 1
J. A. Barros Lisboa. 1
J. D. Alexandre Oliveira. 1
J. Joaquim Firmino. 1
J. Machado da Cunha. 1
J. Ferreira Chaves. 1
J. Antonio Vieira. 1
J. de Lima Brito. 1
J. Gomes de Souza. 1
J. Joaquim de Souza. 1
J. Bento Leitão. 1
J. d'Amorim Lima. 1
J. Teixeira Barboza. 1
J. I. de Carvalho Mendonça. 1
J. Baptista d'Alencastro. 1
J. Luiz Barboza. 1
J. de Oliveira e Silva. 1
J. Xavier Garcia d'Almeida. 1
J. Teixeira da Matta Bacellár. 1
J. Ignacio Borges. 1
J. C. Ferreira de Aguiár. 1

J. Furtado de Mendonça.	1
J. Leite Pacheco.	1
J. F. de Souza Coutinho.	1
J. Moreira da Silva.	1
J. Ignacio da Silveira.	1
J. I. de Macedo Campos.	1
J. da Costa Correa.	1
J. José Coelho.	1
J. da Costa Pereira.	1
J. Caetano da Silva.	1
J. da Cunha Lobo.	1
J. Cardozo Vieira.	1
J. Maria Pinto.	1
J. Marques Lisboa.	1
J. Prestes Barreto da Fontoura.	1
J. L. de Lima junior.	1
J. Antonio de Medeiros.	1
Joaq. F. de Souza Coutinho.	1
J. A. Rodrigues Pereira.	1
J. Antonio de Lima.	1
J. Luiz do Livramento.	1
J. H. de Souza Medeiros.	1
J. da Costa Bastos.	1
J. Gonçalves da Silva Peixoto.	1
J. A. da Silva Monteiro.	1
J. de S. Anna Campos.	1
J. F. de Assis Passos.	1
J. Tiberio Capistrano.	1
J. Feliciano de Proença.	1
J. Pedro da Veiga.	10
J. Fernandes da Torre.	1
J. Joaquim Borges.	1
J. Domingues Mancorvo.	2
J. Dias Camargo.	1

J. Jozé de Carvalho.	1
J. Silveira do Pillár.	1
J. Joaquim de Faria.	1
J. Miller.	2
J. J. de Lima e Silva.	1
J. A. Diniz de Moura.	1
J. de Santiago Mendonça.	1
J. de Saules.	1
J. de Miranda Ribeiro.	1
J. Baptista Marcello.	1
J. Maria de Lacerda.	1
J. Vieira de Castro.	1
J. Luiz Torres.	1
J. Coelho Guimarães.	3
J. L. Bárros Figueiredo.	2
J. J. Gonçalves Vianna.	1
J. Francisco de Bellegarde.	2
J. Americo.	1
J. Julio da Resurreição.	1
J. Jozé de Araujo.	1
J. Ricardo.	1
J. Estevão de Siqueira.	1
J. R. da Silva Marques.	1
J. Machado de Lima.	1
J. Antonio Xavier.	1
J. Antonio Guimarães.	1
J. Joaquim Dias.	1
J. Gonçalves dos Santos Lima.	1
J. de Saldanha da Gama.	4
J. M. Correa de Sá.	4
J. de Assis Mascaranhas.	2
J. Pinto de Miranda.	4
J. M. da Silveira Sampaio.	1
J. Joaquim da Rocha.	2

J. Caetano de Barros.	1
J. V. de Amorim Bezerra.	1
J. da Silveira Sampaio.	1
J. Alvez Massa.	1
J. Ribeiro dos Santos Monteiro.	1
J. Pereira da Silva Vidal.	1
J. J. Borges Monteiro.	1
J. J. Luiz de Souza.	1
J. Baptista Avondano.	1
J. F. de Seixas Machado.	1
J. Joaquim da Silva.	1
J. F. Xavier de Caldas.	1
J. Francisco de Ataide.	1
J. Antonio Baptista.	1
J. Justiniano da Silva.	1
J. Jozé da Silva.	1
J. Francisco Barreto.	1
J. J. Innocencio Pogge.	1
J. Antonio Gonçalves.	2
J. Alves Sanches Massa.	1
J. Maria Correa.	1
J. L. de Souza Rangel.	1
J. Xavier Vidal.	1
J. Nunes Pereira.	1
J. da Encarnação.	1
J. Napomuceno Borges.	1
J. I. Ponce de Lion.	1
J. Sabino Monteiro.	1
J. Gonçalves de Medeiros.	1
J. Rodriguez Gonçalves Vianna.	1
J. A. Lopes da Silveira.	2
J. L. Pereira Lima.	1
J. Sutero da Roza.	1
J. Jozé da Veiga.	1

J. Ventura Rodrigues.	1
J. Maximo do Prado.	1
J. Rodrigues Silva.	1
J. Jozé de Faria.	1
J. Pinto Neto dos Reis.	1
J. B. de Andrade e Almada.	1
J. F. de Azevedo Lima.	1
J. B. de Souza Cabral.	1
J. Martinz Pinheiro.	1
J. Pereira da Silva Porto.	1
J. Claudio de Melo.	2
J. Alves Branco.	1
J. Placido de Betancourt.	1
J. Baptista de Souza.	1
J. C. de Carvalho Salzedas.	1
J. J. Gomes da Silva Castro.	1
J. Fernandes da Cunha Pereira.	1
J. Jozé Francisco.	1
J. Leite Guimarães.	1
J. Monteiro de Figueiredo Graveto.	1
J. Domingues Valiengo.	1
J. Ferreira Tinoco.	1
J. J. Francisco da Cruz.	1
J. Francisco Vianna.	1
J. Gomes Sobral.	1
J. F. da Cruz Peixoto.	2
J. A. da Silva Costa.	1
J. Baptista Coqueiro.	1
J. Jozé Espinola.	1
J. J. Pereira de Carvalho.	1
J. Pinto Martinz.	1
J. Manuel do Rosario.	1
J. Joaquim dos Reis.	2
J. da Costa Matos.	1

J. Layola da Ronda.	4
J. Gaudic Ley.	1
J. J. de Melo Torres.	1
J. B. Froes Silva.	1
J. Christiano Silva.	1
J. Jozé Lousada.	1
J. Napomuceno de Assis.	1
J. Gomes de Araujo.	1
J. Bento da Sá.	1
J. Pessanha.	1
J. Manuel Ferreira.	1
J. J. dos Reis.	1
J. de Victoria Soares d'Andrea.	1
J. Hypolito de Araujo.	1
Joly e Comp.	25
J. D. Esteive da Silva.	1
J. X. Garcia de Almeida.	1
J. R. de Abreo Lima.	1
J. Joaquim da Fonseca.	1
J. C. de Oliveira Guimarães.	1
J. P. Pereira Pacheco.	1
J. Soares de Lima e Mota.	1
J. Duarte do Amaral.	2
J. J. de Figueiredo e Vasconcellos.	1
J. Marques de Gouvea.	1
J. Baptista Cosmelli.	1
J. M. Vieira de Souza Pereira.	1
J. Jozé Portugal.	1
J. Tiburcio Pamplona.	4
J. Rodrigues de Oliveira, pela Cidade de Portalègre.	80
J. G. Borges da Silva.	1
J. J. d'Oliveira Guimarães, pela Villa do Rio Grande.	38
J. Pinto Reis.	1
L. A. Muniz dos Santos Lobo.	1

L. F. de Holanda Cavalcanti.	1
L. de Souza Godinho.	1
L. Jozé de Lima.	1
L. A. Alvez Monteiro.	1
L. C. Cardozo Cajueiro.	1
L. Jozé de Oliveira.	1
L. J. Duque Estrada Furtado de Mendonça.	1
L. M. de Jezus e Almeida.	1
L. Eloy de Medeiros.	1
L. M. Alvez de Almeida.	1
L. Jozé da Costa.	1
L. de Menezes Vasconcellos Drumond.	1
L. Mendes Ribeiro.	1
L. J. de Souza.	1
L. A. do Rego Faria.	1
L. Felix de Vasconcellos.	1
L. Vicente Borge.	1
L. Manuel de Lima.	1
L. Antonio de Siqueira.	1
L. de Matos Pimenta.	2
L. J. da Rocha.	1
L. Antonio de Carvalho.	1
L. J. C. Pereira do Lago.	1
L. Manuel de Carvalho.	1
Marquez de Caravellas.	1
Marquez de S. João da Palma.	2
Marquez de Baependy.	1
Marquez de Cantagalo.	1
M. de Azevedo Marques.	1
M. de Frias e Vasconcellos.	1
M. Maria do Amaral.	1
M. F. Ribeiro de Andrada.	1
M. Odorico Mendes.	1
M. J. de Araujo Franco.	2

M. do Nascimento Castro e Silva. 1
M. Pacheco Pimental. 1
M. Zeferino dos Santos. 1
M. dos Santos Martinz Vellasques. 1
M. A. Henriques Tota. 1
M. Manço Ferreira de Mesquita. 1
M. Mendes da Fonceca. 1
M. Vellozo da Silveira Nobrega. 1
M. Messias de Leão. 1
M. Rodrigues Mocha Portella. 1
M. J. Rangel. 1
M. Leão Saraiva. 1
M. Tavares Bastos. 1
M. do Nascimento Pontes. 1
M. do Rozario Tavares. 1
M. Ignacio do Rego. 1
M. Gomes de Amorim. 1
M. Francisco Lopes. 1
M. Coelho Moreira. 1
M. Archanjo de Melo. 1
M. Apolinario de Araujo. 1
M. Jozé da Cunha. 1
M. I. de Carvalho e Mendonça. 1
M. Ferreira de Andrade. 1
M. Antonio Bricio. 1
M. C. de Almeida e Albuquerque. 1
M. A, Monteiro de Barros. 1
M. Carneiro de Campos. 1
M. de Souza Melo e Alvim. 1
M. Pereira de Araujo Barreto. 1
M. Alves de Toledo. 1
M. A. da Silva Mafra. 1
M. Jozé de Melo. 1
M. Vicente de Sampaio. 1

M. Antonio da Silva. 1
M. Cypriano de Freitas. 1
M. Coelho da Silva. 1
M. Rodrigues de Amorim. 1
M. Jozé de Campos. 1
M. Moreira Lirio. 1
M. F. Corréa Junior. 1
M. Antonio Pereira. 1
M. J. da Cunha Betancourt. 1
M. Pease. 1
M. Jozé Ancelmo. 1
M. J. Alves de Miranda. 1
M. Freire de Andrade. 1
M. Tavares da Silva Coutinho. 1
M. Rodrigues dos Santos. 1
M. João Pinheiro. 1
M. da Costa Franco Brasileiro. 1
M. Joaquim de Almeida. 1
M. J. Pereira da Silva. 1
M. do Montecarmello Brayner. 1
M. Pereira de Araujo. 1
M. da Costa Agra. 1
M. da Costa Ramos. 1
M. Joaquim da Gama. 1
M. Rodrigues de Paiva. 1
M. Garcia do Amaral. 1
M. da Costa Lima. 1
M. Pinto Neto Cruz. 1
M. J. Pereira Baptista. 1
M. de Brito Coutinho. 1
M. Miguel Boom. 1
M. Jozé Machado. 1
M. de Souza Brito Correa Caldas. 1
M. Pereira de Carvalho. 1

M. Antonio Gonçalves.	1
M. J. Pereira Basto.	1
M. Francisco de Carvalho..	1
M. Jannario Cordeiro.	1
M. Joaquim Pires.	1
M. Gomes Barroso.	1
M. A. Ribeiro de Vasconcellos.	1
M. Rodrigues Candido Peixoto.	1
M. Joaquim Pardal.	1
M. Gomes de Andrade.	1
M. A. A. C. Montaury.	1
M. Joaquim de Siqueira.	1
M. Francisco Barbosa.	1
M. Cypriano de Freitas.	1
M. Archaujo Pereira.	1
N. Tolentino de Vasconcellos.	1
N. Gomes da Silva e Souza.	1
O. Saraiva de Carvalho.	1
P. Antonio da Costa.	1
P. J. de Almeida e Silva.	1
P. J. da Costa Barros.	1
P. Francisço da Cunha.	1
P. A. de Sepulveda Everard.	1
P. C. Rolim Filho.	1
P. Antonio Monhos.	1
P. do Amaral e Silva.	1
P. Barbosa da Silva.	2
P. Coelho d'Alirya.	1
P. M. de Azevedo Soute.	1
P. Diniz.	1
P. H. de Oliveira Mascaranhas.	1
Q. Ramos Zotto.	4
Religiosos Benedictinos.	12
Religiosos Carmelitas.	4

R. J. da Cunha Mattos.	1
R. Tobias d'Aguiár.	1
R. Mendes de Carvalho.	1
R. Roseis.	1
R. Filippe Lobato.	1
S. Jozé Maciel.	1
S. J. A. Pereira do Lago.	1
S. Ferreira Barboza.	1
S. Jozé de Abreo.	1
S. F. de Oliveira Chagas.	1
S. J. de Souza Lima.	1
S. Navarro de Andrade.	1
S. Jozé Henriques.	1
S. da Costa Cirne.	1
S. Jozé de Souza.	1
S. Gonçalves Barrozo.	1
S. Domingues Coelho.	1
S. M. P. de Lacerda.	1
S. J. da Silva Corado.	1
S. Tertuliano Castelbranco.	1
T. de Mello.	1
T. da França Xavier Brun.	1
T. J. Dantas Correa.	4
T. Correa Accioli.	1
T. de Aquino de Las Casas.	1
T. Gomes de Azevedo.	1
T. A. Gonçalves de Medeiros.	2
T. S. Pereira do Lago.	1
Visconde da Praia Grande.	1
Visconde de Caethé.	1
Visconde de Congonhas.	1
V. Delgado Freire.	1
V. Ferreira de Castro e Silva.	1
V. Henriques de Rezende.	1

V. J. Marinho Pereira Palhares.	1
V. Henrique de Miranda.	1
V. P. de Oliveira Villas Boas.	1
V. J. Gomes Carmillo.	1
V. do Rego Toscano Barreto.	1
V. Thomaz dos Santos.	1
V. Marques Lisboa.	1
V. Leonel Victor.	4
V. Antonio da Costa.	2
Z. Pimentel Moreira Freire.	1

Fim da Lista.

254 pp. 14 el.

LIBRARY OF CONGRESS
0 015 920 731 6